



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Comissão Própria de Avaliação

Relatório de Autoavaliação Institucional - 2012

Março de 2013



UFFS - Relatório de Autoavaliação Institucional 2012

Equipe de elaboração do relatório

Aurélia Lopes Gomes;
Amélia Dreyer Machado;
Ari Söthe;
Ana Lúcia Obalski Walter
Humberto Tonani Tosta;
Ivandro Carlos Valdameri;
Marcelo Luis Ronsoni;

Marcelo Recktenvald;
Márcia Freddo Oleias;
Marilane Maria Wolff Paim;
Priscila Ribeiro Ferreira;
Raquel de Mello;
Sérgio Begnini;
Terezinha Pagoto.

Equipe de revisão do relatório

Aurélia Lopes Gomes;
Ari Söthe;
Ana Lúcia Obalski Walter;
Humberto Tonani Tosta;
Marcelo Luis Ronsoni;

Marcelo Recktenvald;
Marilane Maria Wolff Paim;
Priscila Ribeiro Ferreira;
Sérgio Begnini;
Terezinha Pagoto.

Pesquisadora Institucional

Cecília Inês Duz de Andrade

Organização e Diagramação

Alexandre Luis Fassina;
Lucélia Peron.

Colaboradores

Neide Cardoso de Moura;
Sandra Vidal Nogueira.

CIP – Catalogação na Publicação

U58

 Universidade Federal da Fronteira Sul. Comissão Própria
de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional: 2012 / Comissão Própria
de Avaliação UFFS. – Chapecó, 2013.
176 p.

1. Autoavaliação – Ensino superior. 2. SINAES. 3. Ensino superior -
Gestão. II. Título.

378.816

CDD:

Bibliotecária responsável Sabrina Vaz da Silva - CRB 14/1197

Índice de ilustrações

Figura 1 - Localização dos Campi da UFFS.....	18
Figura 2 - Organograma da UFFS.....	98
Figura 3 - Localização e Andamento das Obras nos Campi Definitivos – 2012.....	112
Figura 4 - Evolução do acervo no período de 29/03/2010 a 31/12/2012.....	122
Figura 5 - Composição da CPA.....	132
Figura 6 - Ambiente Virtual - CPA/UFFS.....	137
Figura 7 - Página da CPA.....	138
Figura 8 - Estrutura da página da CPA.....	138
Figura 9 - Cartaz de divulgação do seminário com a comunidade externa.....	140
Figura 10 – Distribuição dos recursos para assistência estudantil por campi – 2012.....	154

Índice de quadros

Quadro 1 - Eventos realizados: 2010 a 2012.....	19
Quadro 2 - Cursos de bacharelado e licenciaturas por campus em 2012.....	26
Quadro 3 - Número de alunos matriculados por campus, entre 2010 e 2012.....	26
Quadro 4 - Número de monitores por campus no ano de 2012.....	29
Quadro 5 Projetos do PIBID por campus.....	32
Quadro 6 - Cursos de Graduação que apresentaram seus relatórios de autoavaliação em 2012.....	36
Quadro 7 - Relação de Cursos Lato Sensu.....	39
Quadro 8 - Cursos Especialização em Fase de Processo Seletivo.....	39
Quadro 9 - Programas de Mestrado.....	41
Quadro 10 - Grupos de pesquisa da UFFS certificados junto ao CNPq.....	45
Quadro 11 - Número de Pesquisadores, estudantes e técnicos por grupo de pesquisa	51
Quadro 12 – Editais de pesquisa e número de docentes envolvidos - 2012	54
Quadro 13 – Editais e projetos de pesquisa institucionais aprovados – 2011-2013.....	54
Quadro 14 - Projetos de pesquisa aprovados em editais externos.....	55
Quadro 15 – Distribuição por campus dos programas, projetos de extensão	60
Quadro 16 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Ensino.....	63
Quadro 17 - Resultado da pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Políticas de Ensino.....	63
Quadro 18 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Pesquisa.....	65
Quadro 19 - Resultado da pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Políticas de Pesquisa.....	66
Quadro 20 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Extensão	67
Quadro 21 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Extensão.....	67
Quadro 22 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Pós-Graduação.....	68
Quadro 23 - Resultado da pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Políticas de Pós-Graduação.....	68
Quadro 24 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Responsabilidade Social.....	72
Quadro 25 - Resultado da pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Responsabilidade Social.....	72
Quadro 26 - Resultado da pesquisa junto aos técnicos administrativos da Dimensão: Responsabilidade Social.....	73
Quadro 27 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Comunicação com a Sociedade.....	77
Quadro 28 - Resultado da pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Comunicação com a Sociedade.....	78
Quadro 29 - Resultado da pesquisa junto aos técnicos administrativos da Dimensão: Comunicação com a Sociedade	79
Quadro 30 - Distribuição dos docentes segundo sua titulação	84
Quadro 31 - Resultado Geral da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Pessoal.....	84
Quadro 32 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Pessoal.....	85
Quadro 33 - Distribuição dos STAEs de nível E por cargo.....	89
Quadro 34 - Distribuição dos STAEs de nível D por cargo.....	90
Quadro 35 - Cursos de capacitação ofertados na UFFS.....	92
Quadro 36 - Resultado da pesquisa junto aos STAEs da Dimensão: Políticas de Pessoal.....	95
Quadro 37 - Distribuição dos Trabalhadores Terceirizados por cargo.....	96

Quadro 38 - Composição e atribuições dos órgãos colegiados da UFFS.....	98
Quadro 39 - Composição e atribuições das comissões permanentes da UFFS.....	106
Quadro 40 - Resultado da Pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Organização e Gestão da Instituição.....	107
Quadro 41 - Resultado da Pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Organização e Gestão da Instituição.....	108
Quadro 42 - Resultado da Pesquisa junto aos técnicos administrativos da Dimensão: Organização e Gestão da Instituição.....	109
Quadro 43 - Estrutura predial por campus: metragem interna das salas de aula, auditório, ginásio, salas administrativa e de professores no final de 2012.....	111
Quadro 44 - Laboratórios por campi e curso no final de 2012.....	114
Quadro 45 - Infraestrutura de computadores disponível para as atividades acadêmicas no final de 2012.....	115
Quadro 46 - Notebooks disponíveis para empréstimo nas bibliotecas.....	119
Quadro 47 - Acervo por campi.....	122
Quadro 48 - Estimativa de crescimento do acervo da UFFS	124
Quadro 49 - Empréstimos realizados nas bibliotecas por campus e concentração	124
Quadro 50 - Resultado da Pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Infraestrutura Física.....	125
Quadro 51 - Resultado da Pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Infraestrutura Física.....	126
Quadro 52 - Resultado da Pesquisa junto aos Técnicos Administrativos da Dimensão: Infraestrutura Física.....	128
Quadro 53 - Atividades projetadas e realizadas.....	134
Quadro 54 - Composição das Equipes do SEAE nos campi da UFFS.....	150
Quadro 55 - Quantidade e valor dos benefícios ofertados no ano de 2012. SEAE, 2012.....	154
Quadro 56 - Resultado da Pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Políticas de Atendimento aos Estudantes ...	157
Quadro 57- Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ.....	159
Quadro 58 - Programação de Despesas Correntes.....	160
Quadro 59 - Programação de Despesas de Capital.....	161
Quadro 60 - Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência	161
Quadro 61 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa.....	162
Quadro 62 - Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos Originários.....	163
Quadro 63 - Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - créditos originários.....	164
Quadro 64 - Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos de movimentação.....	165
Quadro 65 - Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - créditos DE MOVIMENTAÇÃO.....	166
Quadro 66 Resultado da Pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Sustentabilidade Financeira.....	168
Quadro 67 Resultado da Pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Sustentabilidade Financeira	169
Quadro 68 Resultado da Pesquisa junto aos técnicos administrativos da Dimensão: Sustentabilidade Financeira ...	170

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Quanto ao site institucional – percepção dos docentes.....	80
Gráfico 2 - Quanto ao site institucional – percepção dos técnicos administrativos.....	80
Gráfico 3 - Quanto ao site institucional – percepção dos discentes.....	80
Gráfico 4 - Posses de docentes por concursos – 2010 a 2012.....	83
Gráfico 5 - Distribuição dos docentes pelos campi da UFFS.....	83
Gráfico 6 - Posses de STAEs por concursos – 2010 - 2012.....	88
Gráfico 7 - Distribuição dos STAEs por campus da UFFS.....	88
Gráfico 8 - Escolarização dos STAEs do Nível D na UFFS.....	91
Gráfico 9 - Escolarização dos STAEs do Nível E na UFFS.....	91

Lista de Siglas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AMOSC – Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCRs – Componentes Curriculares
CES – Conselho Estratégico Social
CGRAD – Câmara de Graduação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
I COEPE – Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão
COMUT – Comutação Bibliográfica
CONAES – Conferência Nacional de Educação
CONCUR – Conselho Curador
CONSUNI – Conselho Universitário
DAP - Departamento de Administração de Pessoal
DCO – Diretoria de Comunicação
DGI – Diretoria de Gestão da Informação
DIES – Divisão de Estágios
DOP – Diretoria de Organização Pedagógica
DP – Diretoria de Projetos
DPGRAD - Diretoria de Políticas de Graduação
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FORPROEX – Fórum de Pró-reitores de Extensão
IBICT – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IVS – Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica
LabSA – Laboratório Superior de Aprendizagem
MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens
MCTI – Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC – Ministério da Educação
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico
NED – Núcleo de Estudos em Docência
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PET – Programa de Educação Tutorial
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPC – Projeto Pedagógico dos Cursos
PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas
PROEC – Pró-reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação
PROPEPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN – Pró-reitoria de Planejamento
RI – Repositório Institucional
SAEMA – Sociedade Assistencial e Educativa Mãe Admirável
SEAE – Secretaria Especial de Assuntos Estudantis
SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEGEP – Secretaria de Gestão de Pessoas
SEO – Secretaria Especial de Obras
SESu – Secretaria de Educação Superior
SETI – Secretaria Especial de Tecnologia e Informação
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIEXBRASIL – Sistema de Informações e de Dados da Extensão
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SOAC – Sistema Online de Acompanhamento de Conferências
STAEs – Servidores Técnico-Administrativos em Educação
STIDB – Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná
UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Sumário

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.1 COMPOSIÇÃO DA CPA	14
2 APRESENTAÇÃO.....	15
3 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	17
4 DIMENSÕES DO SINAES.....	22
4.1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	22
4.2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO.....	25
4.2.1 Ensino.....	25
4.2.1.1 CURSOS EM ATENDIMENTO A EDITAIS.....	27
4.2.2.2 Programas da Graduação.....	28
4.2.1.2 Autoavaliações de cursos de graduação.....	36
4.2.2 Pós-Graduação e Pesquisa.....	37
4.2.2.1 Pós-graduação.....	38
4.2.2.2 Pesquisa.....	42
4.2.3 Extensão.....	57
4.2.4 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS (políticas de ensino).....	60
4.2.5 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS (políticas de pesquisa).....	64
4.2.6 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS (políticas de extensão).....	67
4.2.7 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS (políticas de pós-graduação).....	68
4.3 – A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	69
4.4 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	74
4.5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	82
4.5.1 Corpo docente.....	82
4.5.1.1 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS.....	84
4.5.2 Corpo técnico administrativo	87

4.5.2.1 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS.....	93
4.5.3 Trabalhadores Terceirizados.....	96
4.6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	97
4.6.1 Estrutura e funcionamento dos órgãos colegiados.....	97
4.6.2 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS.....	106
4.7 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	110
4.7.1 Infraestrutura predial dos campi.....	110
4.7.2 Infraestrutura de laboratórios e informática para ensino	113
4.7.2.1 Infraestrutura de laboratórios	113
4.7.2.2 Infraestrutura de informática.....	115
4.7.3 Conservação e Manutenção da Infraestrutura.....	116
4.7.4 Biblioteca.....	117
4.7.4.1 Espaço físico, mobiliário e equipamentos.....	117
4.7.4.2 Horário de funcionamento padrão.....	118
4.7.4.3 Serviços oferecidos.....	118
4.7.4.4 Serviços em implantação.....	120
4.7.4.5 Ações desenvolvidas pelas Bibliotecas da UFFS, em 2012	121
4.7.4.6 Acervo.....	122
4.7.4.6.1 Evolução do Acervo.....	122
4.7.4.6.2 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo.....	123
4.7.4.6.3 Empréstimos realizados.....	124
4.7.5 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS.....	124
4.8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	130
4.8.1 A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal da Fronteira Sul - CPA/UFFS.....	132
4.8.2 Atividades projetadas e realizadas.....	133
4.8.3 – Espaço físico e comunicação.....	136
4.8.4 Formas de divulgação dos resultados:.....	139
4.8.5 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	139
4.8.6 Pesquisa Junto a Comunidade Externa da UFFS.....	140
4.8.7 OBJETIVOS E METAS PARA CPA EM 2013.....	148
4.9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	150

4.9.1 Secretaria Especial de Assuntos Estudantis - SEAE.....	150
4.9.2 Atividades desenvolvidas pela SEAE / SAE.....	151
4.9.2.1 Atendimento de Assistência aos estudantes.....	151
4.9.2.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	152
4.9.3 – Restaurante Universitário.....	155
4.9.7 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS.....	156
4.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	159
4.10.1 Informações Sobre Programas do Plano Plurianual (PPA) de Responsabilidade da Unidade Jurídica.....	159
4.10.2 Informações Sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa.....	159
4.10.2.1 Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ (Unidade Jurisdicionada). .	159
4.10.2.2 Programação de Despesas Correntes	160
4.10.2.3 Programação de Despesas de Capital	161
4.10.2.4 Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência	161
4.10.2.5 Movimentação Interna e Externa.....	162
4.10.2.6 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos Originários.....	163
4.10.2.7 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários.....	164
4.10.2.8 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação	165
4.10.2.9 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimenta- ção.....	166
4.10.2.10 Transferências de Recursos.....	167
4.10.3 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS.....	168
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	172
REFERÊNCIAS.....	175

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal da Fronteira Sul

MANTENEDORA: Ministério da Educação

CÓDIGO NO INEP: 15121

INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

UNIVERSIDADE: ESTRUTURA MULTICAMPI

ESTADOS: Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul

CIDADES: Chapecó, Laranjeiras do Sul, Realeza, Cerro Largo, Erechim

ENDEREÇO DA REITORIA: Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar/ Edifício Engemed - Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antônio Inácio Andriolli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braidá

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Joviles Vítório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Junior

Pró-Reitor de Administração: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Geraldo Ceni Coelho

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Edeimar Rotta

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Ivann Carlos Lago

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Luis Fernando Santos Corrêa da Silva

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Fernando Zatt Schardosin

Coordenador Acadêmico: Cladir Teresinha Zanotelli

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campi: José Oto Konzen

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Clovis Alencar Butzge

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretor de Campi: Juliano Paccos Caram

Coordenador Administrativo: Fábio Bulegon

Coordenador Acadêmico: Antonio Valmor de Campos



1.1 COMPOSIÇÃO DA CPA

REPRESENTANTE	SEGMENTO
REPRESENTANTES CAMPUS CHAPECÓ	
Aurélia Lopes Gomes *	Docentes
Marcelo Recktenvald	Docentes (Suplente)
Sérgio Begnini	Técnicos Administrativos
Willian Dal Sávio	Discentes
Terezinha Pagoto	Comunidade Externa
REPRESENTANTES CAMPUS REALEZA	
Amélia Dreyer Machado	Docentes
Ivandro Carlos Valdameri	Técnicos Administrativos
Raquel de Mello	Discentes
Valdir Pereira Duarte	Comunidade Externa
REPRESENTANTES CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL	
Priscila Ribeiro Ferreira	Docentes
Leide Graciela Blanco	Técnicos Administrativos
Márcia Freddo Oleias	Discentes
Adilson Kruk da Costa	Comunidade Externa
REPRESENTANTES CAMPUS CERRO LARGO	
Ari Söthe	Docentes
Ana Lúcia Obalski Walter	Técnicos Administrativos
Miguel Inácio Hilgert Spohr	Discentes
Sandra Balbé de Freitas	Comunidade Externa
REPRESENTANTES CAMPUS ERECHIM	
Marilane Maria Wolff Paim	Docentes
Marcelo Luis Ronsoni	Técnicos Administrativos
Leidiane Aparecida da Cruz	Discentes
Silvio Ambrósio	Comunidade Externa

1.1.1 PERÍODO DE MANDATO DA CPA: 02 (dois) anos

1.1.2 ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: Portaria N° 426/GR/UFGS/2011 de 31 de maio de 2011 – Revogada. Portaria N° 694/GR/UFGS/2011 de 13 de Outubro de 2011.

2 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Relatório da Autoavaliação Institucional - 2012 - realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - e tem por finalidade contribuir com o processo de diagnóstico, análise e tomada de decisões sobre os rumos da Universidade, a partir do movimento de autoavaliação efetivado.

A Universidade Federal da Fronteira Sul, apresenta uma estrutura multicampi, com inserção nos três Estados da Região Sul do Brasil. As atividades concernentes à avaliação institucional começaram a emergir, tornar relevantes e integrar o cotidiano da Universidade, há pouco tempo, visto que a UFFS, inicia os trabalhos acadêmicos em 2009, intensificando-se nesta etapa em que está findando um período avaliativo referente à autoavaliação institucional, incluindo os trâmites concernentes aos processos de reconhecimento de seus cursos.

Então, este Relatório tem um papel importante na consolidação da cultura institucional sobre a autoavaliação, dar continuidade aos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação -CPA, que após a apresentação do primeiro relatório de autoavaliação institucional postado no EMEC em março de 2012, revela o andamento dos trabalhos e das atividades executadas neste ano, para o término do ciclo avaliativo.

Convém ressaltar que, pelo seu caráter público, democrático e popular esse processo avaliativo demandou a abertura do debate público sobre as ações previstas e realizadas pela Universidade. A coleta de dados efetivou-se por meio de múltiplos instrumentos, com destaque ao(s):

- Documentos públicos da universidade I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão - I COEPE; Projeto Pedagógico Institucional -PPI, Projeto Pedagógico dos Cursos -PPC's, e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, que está em processo de elaboração);
- Relatórios dos setores responsáveis pelas áreas contempladas pelas dimensões de avaliação;
- Relatórios de Autoavaliação dos cursos;
- Questionários aplicados à comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos);
- Seminário de Autoavaliação com a comunidade externa, nos cinco campi que compõem a Universidade com representantes de movimentos sociais, órgãos públicos, entidades

representativas de trabalhadores do campo e da cidade, enfim da sociedade da Mesorregião da grande fronteira do MERCOSUL.

Assim, apresenta-se, inicialmente, o histórico da instituição com um levantamento dos eventos desenvolvidos no processo de consolidação da universidade. Em seguida são apresentadas as 10 dimensões do SINAES, por meio dos resultados da pesquisa de campo junto aos órgãos da instituição e nos documentos oficiais, as tabelas referentes as respostas ao questionário de satisfação com as respectivas análises. Na dimensão 8, que trata do planejamento e avaliação, encontra-se o documento organizado a partir dos resultados dos Seminários de Autoavaliação com a Comunidade Externa.

Em síntese, ao assumir a AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, como parte integrante das dinâmicas processuais, a UFFS reconhece a relevância e a premência dos processos avaliativos, como sendo possibilidades de promover e desencadear progressivamente uma ampla cartografia da instituição. Este ambiente *sine qua non* para a promoção de iniciativas, com tal abrangência é, pois, resultado do valor e do entendimento que se está construindo institucionalmente, ou seja, de que deve-se garantir um espaço privilegiado para o crescimento de cultura de avaliação, de natureza eminentemente dialógica, formativa e participativa, alicerçada na dialética da ação-reflexão-ação.



3 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O processo de implantação da UFFS iniciou oficialmente em 2005 e culmina em 2009 com a criação da instituição.

Em 2005 foi criado o Movimento Pró-Universidade Federal iniciado nos três estados do Sul, liderado por diversas entidades representativas dos movimentos sociais da região de abrangência, que se responsabilizaram pela elaboração e encaminhamento do projeto da futura universidade. Esse movimento ganhou força a partir do compromisso do governo federal de criar uma universidade para atender a Mesorregião da Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno.

Em 13 de junho de 2006, em audiência no Ministério da Educação, identificou-se que a demanda do Movimento era a Universidade do MERCOSUL, com foco na integração que já estava em processo de criação. Sensibilizado com a diversidade produtiva e a identidade cultural da Região, o Ministro aprovou a ideia de uma universidade federal para o Sul do Brasil (abrangendo o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná) e assumiu o compromisso de realizar um estudo para projetar a nova universidade.

Em 02 de outubro de 2007, em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, ficou confirmado o compromisso do Governo de criar a universidade e reafirmado o papel da Comissão de Elaboração do Projeto.

Em 23 de outubro de 2007 foi realizada a primeira reunião dos membros da Comissão de Elaboração do Projeto com o Secretário de Educação Superior – SESu, quando foi apresentada uma proposta concreta de trabalho. A Portaria MEC Nº. 948, de 22 de novembro de 2007, oficializou a Comissão de Elaboração do Projeto, formada por 22 membros, sendo eles: 11 indicados pelo Movimento Pró Implantação da universidade; e 11 indicados pelo Ministério da Educação, dentre eles, representantes da SESu, SECADI INEP, FINEP/MCTI, UFSM e UFSC.

Na reunião de 23 de novembro de 2007 a Comissão definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade.

No dia 12 de dezembro de 2007 foi aprovado o Projeto de Lei Nº 2.199/2007, que instituiu a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

Na reunião do dia 13 de dezembro de 2007, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação e cursos. Nesta reunião, os

representantes do Movimento Pró-Universidade fizeram uma exposição abordando aspectos como a localização da sede e campi, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada entre 21 e 22 de fevereiro de 2008, tratou da seguinte pauta: apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos; relato de experiências da Universidade Federal do ABC e da Universidade Federal de Alagoas – Campus de Arapiraca.

No dia 15 de setembro de 2009 foi aprovada a Lei Nº 12.029 que criou a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, abrangendo 396 municípios que formam a Mesorregião da Grande Fronteira do MERCOSUL, localizados no sudoeste do Paraná – Realeza e Laranjeiras do Sul, Oeste de Santa Catarina – Chapecó – sede da instituição, e Noroeste do Rio Grande do Sul – Cerro Largo e Erechim.

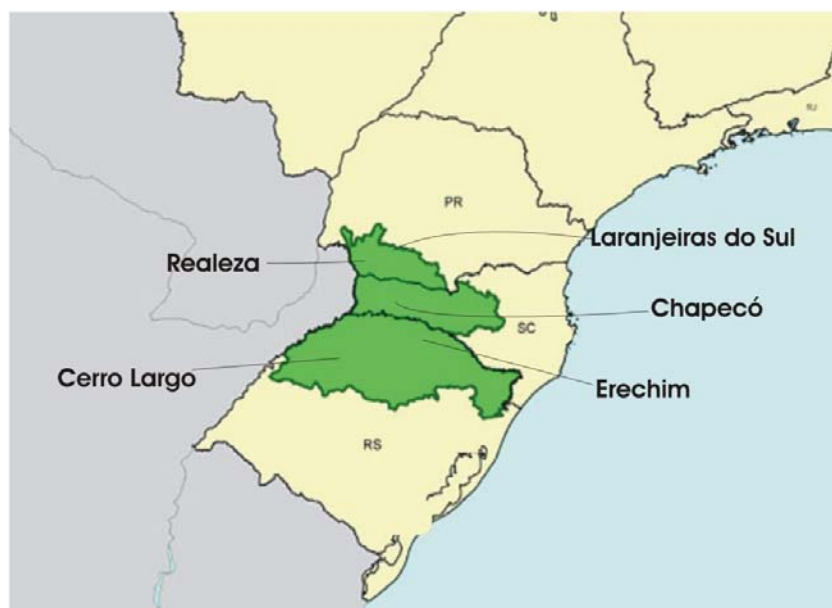


Figura 1 - Localização dos Campi da UFFS

Fonte: Relatório das atividades e resultados atingidos, 2008

Após a criação da universidade no dia 21 de setembro de 2009, o professor Dilvo Ilvo Ristoff é designado para o cargo de reitor *pró-tempore* da UFFS. Nos meses de setembro a outubro de 2009 foram celebrados os contratos de aquisição e termos de doação dos espaços físicos, bem como, dos terrenos para implantação definitiva dos cinco *campi*.

No dia 16 de outubro foi publicada a Portaria MP Nº 347, que estabeleceu o número de vagas para professores e técnicos em educação para a UFFS. Posteriormente foram publicados

os primeiros editais de seleção para professores e técnicos. Ainda no mês de outubro, foi publicado o primeiro edital para escolha da empresa que faria a construção dos quatro pavilhões multiuso no campus de Chapecó. Foi entregue neste mês ao Ministério da Educação, um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*. No mês de novembro de 2009 foram autorizados 52 cargos de direção e 185 funções gratificadas, criados para compor sua estrutura administrativa.

No dia 4 de dezembro foi publicada a portaria, que criou o Conselho Estratégico Social¹ da UFFS, definindo seus objetivos, competências e sua composição, bem como o prazo para indicação dos seus integrantes.

No quadro a seguir é apresentado um conjunto de eventos realizados no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012.

Quadro 1 - Eventos realizados: 2010 a 2012

2010	
Janeiro	Início oficial das atividades administrativas nos cinco campi
29 de março	Início das atividades acadêmicas
16 de junho a 03 de setembro	Realização da I Conferência de Ensino Pesquisa e Extensão – I CO-EPE, com abertura e encerramento em Chapecó e discussão nos cinco <i>campi</i>
Julho e agosto	Abertura dos editais e seleção dos primeiros programas de bolsas de iniciação acadêmica e bolsa permanência
21 de setembro	Aprovação do Estatuto da UFFS pelo MEC
10 de novembro	Lançamento do primeiro edital de apoio a projetos integrados dos grupos de pesquisa
18 de novembro	Realização da eleição dos representantes do Conselho Universitário – CONSUNI
06 de dezembro	Lançamento do primeiro edital de apoio a projetos de extensão
2011	
Janeiro	Início da pós graduação <i>lato sensu</i> em Educação Integral compreendida como primeira pós-graduação da instituição;
15 de junho	Lançamento do edital de estágios não obrigatórios;

¹ Órgão consultivo da UFFS que tem como objetivo contribuir para a construção de uma instituição de educação superior comprometida com a inclusão social e com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

26 de abril	Publicação da portaria que criou a Comissão de Ética;
31 de maio de	Foi publicada a Portaria N° 426/GR/UFGS/2011 que constituiu a Comissão Própria de Avaliação;
27 de setembro	Foram empossados os membros do Conselho Curador;
13 de outubro	Foi publicada a Portaria N°694/GR/UFGS/2011 que constituiu a Comissão Própria de Avaliação, revogando a Portaria N° 426/GR/UFGS/2011;
13 de dezembro	Realização da solenidade de lançamento do Mestrado em Estudos Linguísticos, compreendido como primeiro programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFGS.
15 de dezembro	Instituição do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP pela Câmara de Graduação do CONSUNI;
Dezembro de 2011	Início da sistematização do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI pela Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN.
2012	
13 de Janeiro	Publicação do Calendário Acadêmico 2012
24 de fevereiro	Homologação do Resultado Final do Processo Seletivo para o Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Processos Pedagógicos na Educação Básica – <i>Campus Erechim</i>
05 de março	Publicação dos critérios de avaliação à Bolsa Esporte – Portaria 167/2012
07 de março	Nomeação do grupo de trabalho para elaborar e articular estratégias, planos e metas para implantação da Lei 12527/2011
20 de março	Resultado definitivo do Programa Permanência 2012/1
09 de abril	Constituição da comissão do Processo Seletivo para admissão de estudantes – Mestrado em Estudos Linguísticos.
12 de abril	Publicação dos critérios e procedimentos para concessão de auxílio financeiro para deslocamento aos estudantes dos cursos de graduação da UFGS – Portaria 298/2012
19 de abril	Cria Comissão responsável pela elaboração da política indígena da UFGS nas áreas de ensino, pesquisa e extensão
24 de abril	Institui o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos CEP/UFGS
03 de maio	Constituição da equipe responsável pelo Projeto Núcleo de Estudos em Docência – NED

16 de maio	Criação da Secretaria Especial de Gestão de Pessoas da UFFS
16 de maio	Criação da Secretaria Especial de Assuntos Estudantis da UFFS
16 de maio	Criação da Secretaria Especial de Laboratórios da UFFS
11 de junho	Constituição da Comissão do Processo Seletivo do curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação Integral – <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul
09 de julho	Seleção de Bolsistas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID
18 de julho	Designação dos membros do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP dos <i>campi</i> da UFFS.
28 de junho	Abre inscrições ao processo seletivo para ingresso no curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Orientação Educacional
09 de agosto	Constituição de Comissão para reelaboração do Manual de Redação Oficial e Boletim Oficial da UFFS.
24 de setembro	Instituição do DIVERSA UFFS – Dias de Integração: Vivendo em Rede o Saber e a Arte na UFFS
27 de setembro	Aprovação, <i>ad referendum</i> do CONSUNI, o Projeto do <i>Campus</i> Passo Fundo e o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina – <i>Campus</i> Passo Fundo.
27 de setembro	Aprovação, <i>ad referendum</i> do CONSUNI, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina – <i>Campus</i> Chapecó.
08 de outubro	Criação da Comissão Permanente para Coleta Seletiva Solidária
31 de outubro	Constituição da Comissão de Nutrição e Alimentação da UFFS
26 de novembro	Constituição da Comissão do Processo Seletivo do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Epistemologia e Metafísica – <i>Campus</i> Erechim
14 de dezembro	Constituição do Núcleo de Estudos em Cooperação – NECOOP da UFFS.

Fonte: Site da UFFS - 2013

4 DIMENSÕES DO SINAES

4.1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O objetivo deste tópico é avaliar as finalidades, objetivos e compromissos da instituição, a partir dos registros explicitados em documentos oficiais. Trata-se de uma análise crítica da missão institucional e do processo de formulação do PDI.

As finalidades, objetivos e compromissos da UFFS emergiram dos movimentos sociais que reivindicaram, durante muito tempo, uma universidade federal para a mesorregião. Evidentemente, os propósitos destes movimentos sociais foram incorporados aos documentos oficiais, dentre os quais se podem destacar: I COEPE; Projeto Pedagógico Institucional - PPI, Projeto Pedagógico dos Cursos - PPC's, e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, deste período avaliativo, que está em processo de elaboração.

Em síntese, a Universidade Federal da Fronteira Sul tem como missão (I COEPE, 2010):

1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da região da fronteira sul, a qualificação profissional e a inclusão social;
2. Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno.
3. Promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na região da fronteira sul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso;

Além da missão, a UFFS estabeleceu também seus princípios norteadores, amplamente difundidos em seus documentos oficiais – com destaque ao PPI e ao documento final da I COEPE, os quais indicam os pressupostos filosóficos, políticos e acadêmicos que devem orientar a Universidade:

1. Respeito à identidade universitária da UFFS, o que a caracteriza como espaço privilegiado para o desenvolvimento concomitante do Ensino, da Pesquisa e da Extensão;
2. Integração orgânica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desde a origem da Instituição;
3. Atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, cujo principal

objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a Educação Básica em número suficiente e com qualidade adequada;

4. Universidade de qualidade, comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do país;

5. Universidade democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais;

6. Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no Ensino Superior, especialmente das populações mais excluídas do campo e da cidade;

7. Uma Universidade que tenha na agricultura familiar um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento;

8. Uma Universidade que tenha como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente;

9. Uma Universidade pública e popular;

10. Uma Universidade comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos.

Os dez princípios norteadores expressam o lugar de origem (contexto) da UFFS, assim como apontam o seu lugar de destino (finalidades). Evidencia-se, pelo conjunto da missão e dos princípios da Universidade, uma formulação explícita e clara dos objetivos e finalidades da instituição.

No que diz respeito ao PDI, cabe neste momento uma explanação sobre a metodologia utilizada para a sua formulação. O documento ainda está em elaboração, o que pode ser justificado pela própria história de concepção da Universidade, uma vez que a UFFS não teve seu projeto iniciado por documentos de planejamento impostos pelo Governo, mas sim por demandas sociais que culminaram na criação da universidade, por meio da Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Ou seja, instituiu-se a Universidade sem existir a estrutura física e de pessoal, nem discen-tes. Mas havia o que se considerou essencial na ocasião: a urgência da demanda de uma mesorre-gião, que foi correspondida pelo Governo Federal. Segundo o documento final da I COEPE, esta é “uma Universidade que nasce da sociedade, para ser um bem público ao seu serviço. Significa concebê-la e realizá-la tendo como ideia-força o princípio da democratização, cuja processualida-de precisa se dar a partir de [...] movimentos [...] da democratização”.

O processo de elaboração do PDI tem sido coordenado pela Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, em consonância à sistemática de planejamento indicada pelos órgãos reguladores da Educação Superior para as instituições de educação superior - IES brasileiras. Sua origem está associada ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído por meio da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

Deve-se destacar que, atenta aos procedimentos democráticos e de transparência essenciais aos agentes públicos, a PROPLAN tem envolvido os diversos segmentos, da universidade e da sociedade civil organizada, na elaboração do PDI. Audiências públicas foram realizadas ao longo do ano de 2012, nos cinco *campi* da UFFS, como forma de nortear as discussões e solidificar o PDI da Universidade a partir das demandas sociais, sem descuidar dos aspectos regulatórios.



4.2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

Esta dimensão tem como propósito avaliar as políticas institucionais relacionadas às atividades essenciais da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão, consideradas significativas para o momento da instituição, uma vez que nela estão contempladas a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica.

De acordo com o PDI, disponível em sua versão preliminar na página da UFFS, a universidade entende que para o cumprimento dos compromissos assumidos, é necessário efetivar uma educação que faça *jus* ao seu conceito de formadora do ser humano e, de modo especial, à formação do pesquisador, como forma de relação que estabelece com o objeto investigado. Essa perspectiva traduz-se na capacidade de se indignar diante de qualquer forma de injustiça e de perda da dignidade humana; pela manifestação da solidariedade e do companheirismo; pela igualdade combinada com o respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de opções de vida, de estilos pessoais e do respeito às decisões coletivas; pela sensibilidade ecológica e pelo respeito ao meio ambiente, entre outros. Pretende efetivar, portanto, a educação entendida como processo socializante e democratizante do conhecimento.

Nesse sentido, concebe conhecimento como aquele que prepara o indivíduo para o desenvolvimento de uma postura investigativa nas atividades de ensino na graduação e na pós-graduação, articuladas entre si e amparadas na pesquisa e na extensão.

O conhecimento decorre necessariamente do cultivo permanente da interrogação e da problematização, da autonomia intelectual. O processo de construção do conhecimento que, por meio do diálogo e da integração entre diferentes saberes e disciplinas, possibilita a composição de interpretações mais abrangentes e complexas, e uma intervenção mais qualificada na realidade (I COEPE, 2010).

4.2.1 Ensino

O processo ensino-aprendizagem articula o saber acadêmico com o saber popular, buscando mobilizar a construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades associado ao compromisso social. Esse processo indica o desenvolvimento de uma metodologia dialética nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão como o processo para a autonomia intelectual. Organiza, dessa forma, o desenvolvimento das atividades acadêmicas com base na participação

coletiva, na crítica dialógica e na ação solidária como elemento fundamental da produção do conhecimento (I COEPE, 2010).

A Universidade Federal da Fronteira Sul, em seus cinco *campi* conta com 37 cursos de graduação distribuídos em bacharelados e licenciaturas; 15 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e 2 cursos de Pós-Graduação *Strictu Sensu*.

Quadro 2 - Cursos de bacharelado e licenciaturas por *campus* em 2012.

CAMPUS	GRADUAÇÃO	
	BACHARELADO	LICENCIATURA
CHAPECÓ	ADMINISTRAÇÃO AGRONOMIA ENGENHARIA AMBIENTAL E ENERGIAS RENOVÁVEIS CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO ENFERMAGEM	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL FILOSOFIA GEOGRAFIA HISTORIA PEDAGOGIA CIENCIAS SOCIAIS
CERRO LARGO	ADMINISTRAÇÃO AGRONOMIA ENGENHARIA AMBIENTAL E ENERGIAS RENOVÁVEIS	CIÊNCIAS: BIOLOGIA, FÍSICA, QUÍMICA LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
ERECHIM	AGRONOMIA ENGENHARIA AMBIENTAL E ENERGIAS RENOVÁVEIS. ARQUITETURA E URBANISMO	FILOSOFIA GEOGRAFIA HISTORIA PEDAGOGIA CIENCIAS SOCIAIS
REALEZA	MEDICINA VETERINÁRIA NUTRIÇÃO	CIÊNCIAS: BIOLOGIA, FÍSICA, QUÍMICA LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
LARANJEIRAS DO SUL	AGRONOMIA CIÊNCIAS ECONÔMICAS ENGENHARIA DE ALIMENTOS ENGENHARIA DA AQUICULTURA	INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO

Fonte: Site da UFFS

No quadro abaixo são apresentados o número de alunos matriculados por *campus* de 2010 a 2012.

Quadro 3 - Número de alunos matriculados por *campus*, entre 2010 e 2012

CAMPUS	ANO	ATIVOS	TRANCADOS	TOTAL
Chapecó	2010	391	87	478
	2011	510	77	587
	2012	857	27	884
	Totais	1758	191	1949

Laranjeiras do Sul	2010	152	18	170
	2011	140	20	160
	2012	222	11	233
	Totais	514	49	563
Realeza	2010	189	19	208
	2011	167	19	186
	2012	239	9	248
	Totais	595	47	642
Cerro Largo	2010	186	25	211
	2011	191	26	217
	2012	292	25	317
	Totais	669	76	745
Erechim	2010	239	50	289
	2011	237	52	289
	2012	336	32	368
	Totais	812	134	946
Total Geral		4348	497	4845

Fonte: Diretoria de Registro Acadêmico - 2013

4.2.1.1 CURSOS EM ATENDIMENTO A EDITAIS

Em 2012 a UFFS participou de chamadas públicas respondendo a editais para ofertas de cursos direcionados à formação de professores.

4.2.1.1.1 PRONACAMPO - MEC

Edital de Chama Pública no. 2, de 31 de agosto de 2012

Criação de cursos Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura

Oferecimento de 120 vagas em três anos.

Sistema de alternância

Interdisciplinar na Área das Ciências Humanas e Sociais - Licenciatura

Campus Laranjeiras do Sul

Interdisciplinar na Área das Ciências da Natureza – Licenciatura

Campus de Erechim

4.2.1.1.2 LICENCIATURA EM HISTÓRIA – CAMPUS ERECHIM

Edital PRONERA no. 03 de julho de 2012.

Aprovado pela Câmara de Graduação da UFFS em 23 de novembro de 2012.

Licenciatura em História com 50 vagas, em sistema de alternância nas dependências do Instituto Josué de Castro

Rua Princesa Isabel,373

Veranópolis RS

4.2.2.2 Programas da Graduação

a) **Monitoria**

O Programa de Monitoria (RESOLUÇÃO Nº 001/2012-CONSUNI/CGRAD) caracteriza-se como uma modalidade de ensino e aprendizagem, vinculada às contribuições de formação do acadêmico e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação.

Objetivos da Monitoria:

- Proporcionar ao estudante de graduação da UFFS oportunidade de participar de projetos de monitoria que possibilitem o aprofundamento em determinada área do conhecimento;
- Propiciar condições para que os acadêmicos possam desenvolver formas de pensamento e de comportamento visando ao trabalho científico independente e à colaboração na produção acadêmica;
- Colaborar com os professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas;
- Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- Sensibilizar para as questões pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão.

O programa abrange duas modalidades, monitoria remunerada e monitoria não remunerada.

O monitor desempenha suas atividades, durante 12 horas semanais, acompanhado pelo docente responsável pelo projeto, bem como pelo colegiado do curso ao qual está vinculada a proposta. As atividades de monitorias são orientadas mediante edital institucional que organiza e regulamenta as atividades dos monitores juntos aos cursos de graduação.

Quadro 4 - Número de monitores por campus no ano de 2012

CAMPUS	MONITORES REMUNERADOS	MONITORES NÃO REMUNERADOS
Chapecó	20	4
Erechim	13	4
Cerro Largo	7	1
Laranjeiras do Sul	6	5
Realeza	6	2

Fonte: DPGRAD - 2012

b) Estágios

A Universidade Federal da Fronteira Sul entende o estágio como uma formação teórico-prática orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação.

São oferecidos estágios obrigatórios e não-obrigatórios. O estágio obrigatório constitui-se num componente integrante da matriz curricular dos Projetos Pedagógicos dos cursos, com carga horária própria, cujo cumprimento é requisito para a integralização da matriz curricular. O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Ambos têm como objetivo a formação acadêmico-profissional do aluno e sua aproximação com a realidade e o mercado de trabalho.

A UFFS compreende a importância dos estágios na formação de todas as áreas de conhecimento e procura contribuir nesse processo colocando-se a disposição, mediante análise, para re-

ceber alunos de outras instituições de ensino para a realização de estágios não obrigatórios e, eventualmente, disponibilizando vagas, para estágios obrigatórios.

Quadro 5 - Número de estágios por campus em 2012.

Campus	2012	
	Obrigatório	Não-obrigatório
Cerro Largo	118	6
Chapecó	89	124
Erechim	106	26
Laranjeiras do Sul	30	6
Realeza	247	13
TOTAL	590	175

Fonte: DPGRAD/DIES e SEGEP/DAP -2012

c) Programa de Educação Tutorial – PET

O Programa de Educação Tutorial – PET, foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

Na UFFS, foram aprovados através do Edital nº 9 – PET 2010/MEC/SESu/SECAD, os seguintes Grupos PET:

- Projeto PET/Ciências - Campus Cerro Largo

Tutora: Profª. Dra. Érica do Espírito Santo Hermel

É composto de 12 bolsistas (recebem bolsa de R\$ 400,00 mensais).

- PET Medicina Veterinária e Agricultura Familiar - Campus Realeza

Tutor: Prof. Dr. Adolfo Firmino da Silva Neto

É composto de 8 bolsistas (recebem bolsa de R\$ 400,00 mensais) e de 3 voluntários (sem recebimento de bolsa).

- Políticas Públicas e Agroecologia - Campus Laranjeiras do Sul

Tutor: Prof. Dr. Pedro Ivan Christoffoli

É composto de 11 bolsistas (recebem bolsa de R\$ 400,00 mensais).

- Assessoria Linguística e Literária da UFFS - Campus Chapecó

Tutora: Profa. Me. Mary Stela Surdi

É composto de 11 bolsistas (recebem bolsa de R\$ 400,00 mensais).

- Práxis - Campus Erechim

Tutor: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

É composto de 4 bolsistas (recebem bolsa de R\$ 400,00 mensais) e de 2 voluntários (sem recebimento de bolsa).

d) PIBID/UFFS

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O PIBID-UFFS foi aprovado no ano de 2011, por meio do Edital Capes n. 001/2011, de 15 de dezembro de 2010. Ampliado por meio de aprovação de novos subprojetos pela Capes por meio do Edital n. 001/2011, de 19 de março de 2012, com vigência até o mês de junho de 2013.

Esse programa nacional tem como objetivo promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Na Universidade Federal da Fronteira Sul, o PIBID pretende inserir os alunos bolsistas nas escolas da rede pública municipal e estadual; contribuir para despertar o gosto pela docência;

elevantar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação dos professores; inserir os alunos bolsistas no cotidiano das escolas e promover a integração entre a educação superior e básica.

A UFFS, em 2012, aprovou um Projeto Institucional com 2 coordenadores e 16 subprojetos com 16 coordenadores, 29 supervisores e 03 voluntários. Aprovou 205 vagas para bolsistas. São atendidas 05 escolas em Cerro Largo, 03 escolas em Erechim, 03 escolas em Laranjeiras do Sul, 03 escolas em Realeza e 03 em Chapecó.

No quadro abaixo são apresentados os projetos do PIBID por *campus*.

Quadro 5 Projetos do PIBID por *campus*

CAMPUS	ESCOLAS	SUBPROJETOS	BOLSISTAS	COORDENADORES	SUPERVISORES
Chapecó	03	Pedagogia	11	01	02
		Letras	10	01	01
		História	12	01	02
		Ciências Sociais	10	01	01
Cerro Largo	05	Letras	12	01	02
		Ciências:Física, Química e Biologia	25	01	04
Erechim	03	Filosofia	10	01	01
		Geografia	10	01	01
		História	10	01	01
		Ciências Sociais	10	01	01
		Pedagogia	15	01	03
Laranjeiras do Sul	03	Interdisciplinar em educação do campo	18	01	03
Realeza	03	Letras	12	01	02
		Ciências:Física, Química e Biologia	20	01	02

Fonte: Coordenação Institucional do PIBID

e) Núcleo de Estudos em Docência – NED

Este é um Projeto Institucional da UFFS vinculado ao Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/CAPES). Tem como objetivo geral: fomentar a qualidade dos cursos de licenciatura a partir da implantação e implementação do Núcleo de Estudos em Docência (NED) da UFFS como espaço de articulação entre professores formadores, professores em formação inicial e professores em exercício na educação básica. Prevê como objetivos específicos: criar o NED a ser viabilizado a partir da implantação de uma rede de laboratórios de estudos em docência nos diferentes *campi*; Promover a articulação da prática docente dos cursos de licenciatura da UFFS; Realizar estudos e pesquisas sobre a atividade docente na educação básica.

As estratégias para a execução do projeto, caracterizam-se por:

- Institucionalização do NED.
- Realização de encontros periódicos para planejamento da implantação, em cada campus, dos laboratórios de estudos em docência.
- Criação de um fórum visando consolidar a integração curricular das licenciaturas.
- Promoção de cursos, seminários, oficinas e visitas de estudos com o objetivo de aperfeiçoamento da comunidade acadêmica da UFFS e dos profissionais da educação básica.
- Levantamento de dados sobre a educação básica regional.
- Viabilização da troca de experiências entre os cursos de licenciatura da UFFS e de outras instituições.

Participam do NED, as licenciaturas de Sociologia, História, Ciências (Química, Física e Biologia), Letras, Educação no Campo, Geografia, Pedagogia e Filosofia, cuja equipe responsável foi constituída pela portaria nº 442/GR/UFFS/2012, de 03 de maio de 2012.

Dentre as políticas e práticas formativas do NED, baseado em seus objetivos, elencou as seguintes ações:

a) Eventos anuais e seminários com a participação de um palestrante que abordou assuntos pertinentes à prática docente, bem como, fóruns de discussão com o objetivo de aproximar professores formadores, professores em formação inicial e professores em exercício na educação básica.

b) Publicações de relatórios que sistematizam as discussões realizadas no âmbito do NED, com destaque à Revista de Estudos em Docência.

c) O NED conta com um site que disponibiliza materiais, tais como: resultados de pesquisas, divulgação de eventos e publicação de artigos.

d) Criação dos Laboratórios de docência nos *campi*.

e) Atividades de extensão.

f) Atividades de pesquisa.

e) Grupos de estudos.

O grupo possui um site, <http://www.neduffs.org>, em que mantém atualizadas as atividades, eventos, produções e o trabalho realizado neste período de existência do Núcleo.

f) Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP

O Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP foi criado na UFFS a partir de uma ampla discussão com as coordenações acadêmicas de todos os *campi*. O NAP tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos docentes da UFFS e de articulação para a formação docente.

São objetivos do NAP conforme Art. 3º da RESOLUÇÃO Nº 003/2011 – CONSUNI/CGRAD:

- I. Acolher os novos professores apresentando a eles a instituição, os objetivos, as diretrizes e os documentos norteadores da UFFS;
- II. Fomentar o debate político-pedagógico na UFFS;
- III. Fortalecer a comunicação e a interdisciplinaridade entre os professores, entre as áreas do conhecimento e entre os componentes curriculares;
- IV. Promover a formação continuada dos professores;
- V. Proporcionar apoio pedagógico a docentes a partir de necessidades apontadas;
- VI. Promover o aperfeiçoamento didático-pedagógico por meio de cursos e eventos para refletir sobre e a partir da prática docente.

O NAP é uma instância ligada à PROGRAD e sua composição em cada *campus*, será pelos seguintes profissionais: um pedagogo e quatro docentes eleitos pelos seus pares e nomeados por portaria

A seguir são elencadas atividades realizadas pelo NAP:

- Elaboração das orientações para o processo de composição dos Núcleos de Apoio Pedagógico em parceria com as coordenações acadêmicas da instituição conforme a Resolução 003/2011/ CONSUNI;
- Constituição e divulgação do Núcleo de Apoio Pedagógico na UFFS;
- Realização e divulgação da Pesquisa sobre Perfil Docente nos *campi*: Cerro Largo, Erechim, Realeza e Laranjeiras do Sul (com exceção campus Chapecó), no *link* da PROGRAD;

- Acompanhamento recebimento e arquivamento dos documentos semestrais de atividades do NAP;
- Articulação junto aos encaminhamentos do NAP de todos os *campi*;
- Planejamento das atividades no Núcleo de Apoio Pedagógico;
- Levantamento de temáticas para formação docente junto aos NAPs;
- Compilação dos dados da demanda de formação proposto pelos NAPs;
- Elaboração programa de formação docente promovidas pela DOP/PROGRAD;
- Trabalho de forma articulada NAP-DOP-PROGRAD no processo de formação continuada em caráter institucional de forma a consolidar a missão da UFFS;
- Criação do Laboratório Superior de Aprendizagem – LabSA, na Instituição, visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem conforme Resolução 001/2012/ CONSU-NI;
- Divulgação, sensibilização e mobilização dos docentes para os Eventos de formação docente na UFFS;
- Pesquisa e conhecimento das políticas de atuação de núcleos de apoio pedagógico em outras instâncias, bem como, conhecer e acompanhar as políticas institucionais, diretrizes e os eixos norteadores do trabalho pedagógico na UFFS, além de acompanhamento do processo de ajustes e reformulação dos PPCs, Fóruns dos Domínios entre outros;
- Realização e apoio às atividades de interesses pedagógicos dentro da instituição;

As metas previstas para 2013 são:

- Fortalecimento do processo pedagógico na Instituição;
- Melhora da participação dos docentes nos eventos de formação docente;
- Continuação do processo de convencimento, sensibilização e mobilização para a formação docente.
- Realização de eventos com palestrantes de renome nacional e internacional;
- Valorização da ação dos NAP nos *campi*, com eventos de formação docente conforme realidade local e perfil docente, de acordo com a pesquisa realizada.

4.2.1.2 Autoavaliações de cursos de graduação

Sob a orientação da PROGRAD, tendo em vista os processos de reconhecimento dos cursos, foi realizada a auto avaliação dos cursos em andamento nos cinco *campi* da UFFS.

A escolha da forma de avaliar foi dos próprios cursos, através de seus colegiados. As opções foram majoritariamente a aplicação de questionários e seminários. Frequentemente as duas opções estavam conjugadas: uma primeira tomada de dados através de questionários e um seminário na apreciação, análise e tomada de decisões.

A CPA, em acordo com a DOP/PROGRAD, decidiu incorporar em seu relatório geral, as atas/relatórios de avaliação encaminhados pelos cursos. Abaixo a lista de cursos que realizaram seus processos de autoavaliação no decorrer do ano de 2012.

Quadro 6 - Cursos de Graduação que apresentaram seus relatórios de autoavaliação em 2012.

CAMPUS	CURSOS
Cerro Largo	Administração
	Agronomia
	Ciências
	Engenharia Ambiental e Energias Renováveis
	Letras
Chapecó (Bom Pastor)	Ciências Sociais
	Filosofia
	Geografia
	História
	Letras
	Pedagogia
Chapecó (Seminário)	Administração
	Agronomia
	Ciência da Computação
	Enfermagem
	Engenharia Ambiental
Erechim	Agronomia
	Arquitetura e urbanismo
	Ciências Sociais
	Engenharia Ambiental e Energias Renováveis
	Filosofia

	Geografia
	História
	Pedagogia
Laranjeiras do Sul	Agronomia
	Ciências Contábeis
	Interdisciplinar em Educação do Campo
	Engenharia de Alimentos
	Engenharia de Aquicultura
Realeza	Ciências
	Letras
	Medicina Veterinária
	Nutrição

Fonte: DOP/PROGRAD - 2012

4.2.2 Pós-Graduação e Pesquisa

Atenta à sua missão, à sua história de implantação e aos anseios que estão postos na região de sua influência, a Universidade Federal da Fronteira Sul tem especial atenção às ações de pesquisa e pós-graduação. A política de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul cumpre a missão de buscar a excelência acadêmica de forma a potencializar o desenvolvimento humano, científico e tecnológico e qualificar a presença da UFFS na sua região de abrangência.

São objetivos dessa política:

- Planejar, coordenar e avaliar as atividades de pesquisa e de pós-graduação;
- Promover a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Elaborar, coordenar e avaliar as políticas de capacitação docente;
- Elaborar e coordenar as políticas de produção e divulgação científica;
- Promover a representação da UFFS nos eventos e fóruns oficiais das áreas de pesquisa e de pós-graduação.

4.2.2.1 Pós-graduação

O Ensino Superior na região de abrangência da UFFS se desenvolveu de forma tardia e concentrado na oferta de cursos de Graduação e de Pós-Graduação *lato sensu*, em detrimento da Pesquisa e da Pós-Graduação *stricto sensu*. Nesse contexto, a criação da UFFS traz consigo a perspectiva de uma universidade que pretende investir em cursos de Especialização e em programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, com o compromisso de desenvolver a Pesquisa Científica e a formação humana.

A política de pós-graduação da UFFS ancora-se, portanto, nas políticas e diretrizes nacionais que orientam e organizam a pós-graduação, busca consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (2011-2020) e com a Política Nacional de Pós-Graduação - PNPG (2011-2020). Também considera os objetivos, as diretrizes e os princípios estabelecidos no documento final da I COEPE.

a) Ações realizadas

- Definição das políticas e diretrizes da pós-graduação da UFFS. Aprovada na Câmara de Pesquisa e pós-graduação em Resolução 02/2012, aprovada em 12 de julho de 2012.
- - Elaboração e implantação do Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação da UFFS.
- Desenvolvimento de ações articuladoras entre os docentes da Graduação e da Pós-Graduação.
- Organização de atividades de formação nos espaços internos e externos à UFFS.
- Definição das áreas prioritárias a partir das quais serão implantados os primeiros Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

4.2.2.1.1 PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Em consonância com os princípios da universidade pública, a UFFS tem se esforçado para oferecer cursos de especialização atendendo as demandas da região de carácter gratuito.

No âmbito do *lato sensu*, o Curso de Pós-graduação em Educação Integral, criado pelo Edital 01/PROPEPG/2010, formou 36 estudantes. O curso encerrou em julho de 2012, com a aprovação das monografias em seminário realizado nos dias 16 e 17 de agosto de 2012 tendo também como resultado a publicação de livro com artigos de seus formandos e professores, ainda em 2012.

O Quadro a seguir apresenta os cursos de Pós-graduação *lato sensu* em andamento:

Quadro 7 - Relação de Cursos *Lato Sensu*

Curso	Campus	Edital	Alunos
1. Saúde Coletiva	Chapecó-SC	081/UFFS/2011	26
2. História Regional	Chapecó-SC	081/UFFS/2011	30
3. Literaturas do Cone Sul	Chapecó-SC	081/UFFS/2011	12
4. História da Ciência	Erechim – RS	081/UFFS/2011	28
5. Educação Integral	Erechim – RS	190/UFFS/2012	47
6. Processos Pedagógicos na Educação Básica	Erechim – RS	164/UFFS/2011	31
7. Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar	Cerro Largo – RS	081/UFFS/2011	29
8. Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica	Cerro Largo – RS	081/UFFS/2011	32
9. Orientação Educacional	Cerro Largo – RS	180/UFFS/2012	35
10. Educação de Tempo Integral	Laranjeiras do Sul – PR (Pato Branco-PR)	177/UFFS/2012	30
Total			300

Fonte: Secretaria Geral da Pós-Graduação

Em relação à política de Especialização, em fase de processo seletivo, segue abaixo o quadro com a listagem dos programas já em andamento:

Quadro 8 - Cursos Especialização em Fase de Processo Seletivo

Curso	Campus	Edital	Vagas
1. Produção de Leite Agroecológico	Laranjeiras do Sul– PR	001/UFFS/2013	50
2. Ensino de Língua e Literatura	Realeza – PR	002/UFFS/2013	35
3. Teorias Linguísticas Contemporâneas	Erechim – RS	319/UFFS/2012	30
4. Ensino de Ciências e Matemática	Cerro Largo	018/UFFS/2013	25
Total			140

Fonte: Secretaria Geral da Pós-Graduação

4.2.2.1.2 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Nos seus três anos de existência, a UFFS aprovou junto aos órgãos competentes dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*:

1) MESTRADO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL, em nível de Mestrado Acadêmico, aprovado pela CAPES em 30/11/2011, objetiva formar docentes e pesquisadores qualificados para atuar na educação superior, em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Linguística. O PPGEL possui única área de concentração - Linguística, na qual estão reunidas três linhas de pesquisa:

- PRÁTICAS DISCURSIVAS E SUBJETIVIDADES

Esta linha reúne pesquisas que se propõem a investigar a produção de sentidos e de subjetividades, na perspectiva discursiva, pela análise de políticas e processos de significação e de constituição de sujeitos em diferentes materialidades significantes. Mobiliza a noção de fronteira, quer seja de saberes, de línguas, de discursos, de subjetividades contemporâneas.

- DIVERSIDADE E MUDANÇA LINGUÍSTICA

Esta linha orienta-se para o desenvolvimento de pesquisas sobre fenômenos em variação e/ou mudança linguística do português brasileiro e das situações de bilinguismo ou de línguas em contato na Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e adjacências, sob a perspectiva da sociolinguística variacionista e da dialetologia pluridimensional para comparação dos resultados entre as variedades da Região Sul e entre outras regiões brasileiras. Ambas as abordagens abrangem o estudo das línguas autóctones e alóctones em amostras sincrônica e diacrônica.

- LÍNGUA E COGNIÇÃO: REPRESENTAÇÃO E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

Esta linha reúne pesquisas sobre as relações entre língua e cognição. Os trabalhos propõem-se à investigação teórica e/ou experimental de fenômenos de processamento da linguagem e à pesquisa dos processos de representação das estruturas linguísticas em seus aspectos semânticos, sintáticos e lexicais.

2) MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Aprovado em 19/12/2012 pela CAPES, o Programa de Pós Graduação em educação tem como objetivo formar pesquisadores e professores para produção de conhecimento e para o exer-

cício da docência com base na pesquisa socialmente relevante no campo da educação. São suas linhas de pesquisa:

- POLITICAS EDUCACIONAIS:

Estuda a relação entre Estado e sociedade civil nos contextos social, econômico e cultural. Os processos de produção, implementação e avaliação das políticas públicas educacionais, especialmente as de formação de professores, as curriculares e as de gestão educacional. Agrega um conjunto de pesquisadores e projetos de pesquisa que investigam a educação enquanto uma construção social e política, mediada e transformada pelas disputas, conflitos, interesses e relações de poder que se dão nos diferentes espaços/tempos da escola, do estado, da economia e da cultura. Tem como propósito compreender as dimensões políticas do fenômeno educativo, especialmente os desdobramentos que assumem no interior dos processos de formulação, implementação, financiamento e avaliação das políticas públicas educacionais.

- CONHECIMENTO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS PEDAGÓGICOS:

Investiga os saberes e os fazeres presentes nos processos pedagógicos, com foco na Educação Básica. Analisa como os conhecimentos do senso comum e os conhecimentos científicos são gerados, transformados e se relacionam nos processos de ensino e de aprendizagem; como esses conhecimentos orientam as práticas pedagógicas no coletivo das instituições educacionais e são (re) produzidos nesses contextos; e como essas práticas afetam o desenvolvimento dos sujeitos e dos grupos sociais, tanto na Educação Básica como nos cursos de formação de professores. Integra pesquisadores de distintas áreas do conhecimento voltados a compreender e problematizar processos pedagógicos como seu objeto central de investigação.

Abaixo dados referentes aos programas de mestrado da UFFS que funcionam em Chapecó:

Quadro 9 - Programas de Mestrado

Curso	Edital	Alunos	
		Total	Por Turma
1. Mestrado em Estudos Linguísticos Turmas 2012 e 2013	114/UFFS/2012 e 234/UFFS/2012	31	Turma 2012: 13 alunos Turma 2013: 18 alunos
2. Mestrado em Educação	Em elaboração	Previsão 20 vagas	

Fonte: site da UFFS

No esforço de expansão da pós-graduação *stricto sensu* 08 grupos de trabalhos têm elaborado seus projetos de mestrado. A previsão de submissão desses projetos à CAPES é o mês de abril de 2013.

Os grupos de trabalho são constituídos de forma inter *campi* . Exceção feita ao grupo de trabalho SAÚDE ANIMAL, com docentes de Realeza, único *campus* a oferecer a graduação em Veterinária.

Abaixo os grupos de trabalhos e suas portarias de instalação.

- Agroecologia – Portaria nº425/GR/UFGS/2010
- Ciência de Alimentos – Portaria nº037/GR/UFGS/2013
- Ciência da Computação –Portaria nº435/GR/UFGS/2012
- História – Portaria nº1099/GR/UFGS/2012
- Saúde Animal – Portaria nº436/GR/UFGS/2012
- Filosofia – Portaria nº437/GR/UFGS/2012
- Ciências: Sustentabilidade Ambiental – Portaria nº1060/GR/UFGS/2012
- Ciências Sociais – Portaria nº 137/GR/UFGS/2013

A UFGS concorreu ao Edital no. 06/2012 – Programa Professor Visitante Nacional Sênior, com o objetivo de buscar ajuda qualificada e experiente para seus projetos de pós-graduação *stricto sensu*

Tendo sido contemplada 08 bolsas em 18/06/2012. No momento conta com a contribuição de 06 PVNS nas seguintes áreas: Educação, Estudos Linguísticos, Agroecologia, História e Ciências Sociais.

4.2.2.2 Pesquisa

A UFGS nasce com a missão de contribuir para que a construção do conhecimento científico e a inovação tecnológica façam parte de um projeto de desenvolvimento que priorize a formação humana, a inclusão social e a preservação das riquezas naturais, combatendo as desigualdades regionais e garantindo o acesso à formação superior na própria região. A história, a missão e os princípios da Universidade Federal da Fronteira Sul colocam às atividades de Pesquisa alguns desafios que devem estar presentes na elaboração das políticas institucionais. Esses desafios se apresentam para as diferentes áreas do conhecimento como problemas a serem enfrentados e,

portanto, a serem traduzidos em questões de Pesquisa sintonizadas com os interesses e necessidades da região.

Ainda, segundo o documento da I COEPE (2010) parte dos problemas da região da Fronteira Sul se deve à histórica ausência de políticas públicas orientadas para o desenvolvimento e a superação das desigualdades socioeconômicas. A superação desses problemas requer conciliar conhecimento da realidade com a preservação ambiental, a melhoria da qualidade de vida de todos e a produção e inovação científica, tecnológica e cultural.

Nesse contexto, a UFFS é desafiada a organizar as atividades de Pesquisa de forma a dialogar com a sociedade, reafirmando seu compromisso com a construção de uma instituição pública, popular e de qualidade e desempenhando seu papel de *locus* de problematização da realidade social.

Em relação aos objetivos gerais orientados pelos princípios éticos e epistemológicos colocados acima, a Pesquisa na UFFS visa aos seguintes objetivos:

1. Respeitar os princípios éticos e epistemológicos que orientam as atividades-fim da UFFS;
2. Observar os princípios da ética científica na definição das finalidades da Pesquisa, no uso das metodologias, na divulgação dos resultados e na utilização das verbas públicas;
3. Promover o avanço do conhecimento em todas as suas áreas;
4. Contribuir para que a UFFS se constitua em um centro de referência em tecnologias e inovação social, comprometida com o desenvolvimento social, cultural e econômico, de forma sustentável e solidária;
5. Promover o acesso aos conhecimentos e tecnologias, por meio da integração com o Ensino e a Extensão e do apoio à divulgação dos resultados das pesquisas;
6. Contribuir para a formação acadêmica;
7. Subsidiar a elaboração de políticas públicas que atendam às necessidades oriundas dos processos de desenvolvimento;
8. Criar espaços plurais, fomentando o diálogo e o debate entre diferentes posições teóricas, olhares e perspectivas;
9. Fomentar a interlocução e o debate entre os pesquisadores dos diferentes *campi* e instituições, visando a consolidação dos Grupos e das Linhas de Pesquisa;
10. Delinear campos de problematização que permitam a investigação sob a perspectiva resultante da interlocução de diferentes áreas do conhecimento, buscando construir respostas inovadoras;

11. Potencializar a formação de pesquisadores por meio de parcerias, intercâmbios e acordos de cooperação com outras instituições nacionais e internacionais.

4.2.2.2.1 DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com a I COEPE (2010) a pesquisa é uma atividade de produção de conhecimento que se efetiva por meio de um conjunto de ações organizadas sistematicamente para responder a um ou mais problemas. O conhecimento produzido deve ser convertido em objeto de discussão e de avaliação da comunidade científica.

Assim o desenvolvimento das atividades de Pesquisa na UFFS toma como referência as políticas institucionais e as nacionais. As atividades de Pesquisa serão desenvolvidas por Grupos de Pesquisa, os quais definem suas Linhas em função dos objetos pesquisados. Cada Linha de Pesquisa agrega os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos pesquisadores, estudantes e técnicos que participam do Grupo. A Pesquisa será organizada, portanto, a partir de três instâncias fundamentais: (1) Grupos de Pesquisa; (2) Linhas de Pesquisa; e (3) Projetos de Pesquisa.

4.2.2.2.2 GRUPO DE PESQUISA

Segundo os registros da I COEPE (2010) as diretrizes para a formação e a consolidação dos Grupos de Pesquisa na UFFS obedecem ao que o Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq estabelece em seu Diretório dos Grupos de Pesquisa. No referido Diretório, o CNPq define Grupo de Pesquisa como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças que demonstram envolvimento permanente, experiência e destaque no terreno científico ou tecnológico.

Nessa direção cabe à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, aos Coordenadores Acadêmicos dos *campi* e aos coordenadores dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação promover e apoiar a interlocução entre os pesquisadores para que estes se organizem em Grupos de Pesquisa. A proposta de criação de um Grupo de Pesquisa deve levar em consideração os critérios estabelecidos pelo CNPq, os interesses e as prioridades institucionais, a perspectiva da Pós graduação *stricto sensu*, e os interesses comuns entre os pesquisadores.

4.2.2.2.3 LINHAS DE PESQUISA

Em relação a constituição das linhas de pesquisa a I COEPE (2010) registrou que os Grupos delimite um ou mais objetos de pesquisa. Considerando que o objeto de Pesquisa é uma construção conceitual, pressupõe-se que seja caracterizada também pela semelhança das orientações teórico-metodológicas dos Projetos de Pesquisa vinculados a essa linha.

Segue a relação dos Grupos de Pesquisa da UFFS certificados junto ao Diretório de Pesquisa do CNPq:

Quadro 10 - Grupos de pesquisa da UFFS certificados junto ao CNPq

Nº	NOME DO GRUPO	ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq)	LINHAS DE PESQUISA
1	Agroecologia	Ciências Agrárias	1 – Sistema de produção agroecológica; 2 – Sócio-economia na agroecologia.
2	Agroenergia	Ciências Agrárias	1 – Bioprocessos e aplicações em bioenergias; 2 – Sistemas de produção, melhoramento e pós-colheita de vegetais visando à produção de bioenergias; 3 – Sistemas de produção de animais e de utilização de subprodutos e resíduos envolvidos na produção de bioenergias.
3	Aquisição, aprendizagem e processamento de primeira e segundas línguas	Linguística, Letras e Artes	1 – Leitura: interfaces; 2 – Ensino de língua: prática pedagógica e formação docente; 3 – Aquisição e processamento de linguagem.
4	Biodiversidade e Conservação da Fauna	Ciências Biológicas	1 – Inventário e monitoramento da fauna; 2 – Dinâmica da paisagem; 3 – Ecologia de estradas;
5	Biotecnologia	Ciências Biológicas	1 – Biotecnologia de processos fermentativos; 2 – Bioquímica de alimentos; 3 – Biologia Celular e Molecular.
6	Cultura, Política e Diversidade	Ciências Humanas	1 – Etnicidade, identidade e patrimônio; 2 – Política, gênero e Identidade.
7	Desenvolvimento Humano, Cultura e Educação.	Ciências Humanas	1 – Desenvolvimento e Educação da infância; 2 – Práticas pedagógicas e formação humana; 3 – Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem na educação escolar.
8	Direitos Humanos, Justiça e Cidadania	História	1 – Ditadura Militar: Documentos, memórias e histórias; 2 – Direitos Humanos, Justiça e Cidadania.

9	Educação Científica e Tecnológica (ECiTe)	Ciências Humanas	1 – Tecnologias assistivas para o ensino de Ciências; 2 – Desenvolvimento de ferramentas para o ensino de Ciências; 3 – Concepção de alternativas e teoria de aprendizagem em Ciências; 4 – Produção de material didático; 5 – Modelagem matemática; 6 – História da Matemática.
10	Educação, Culturas e Políticas Contemporâneas – GPECC	Ciências Humanas	1 – Culturas e políticas contemporâneas de escolarização; 2 – Políticas de currículo e docência.
11	Energias Renováveis e Sustentabilidade	Multidisciplinar	1 – Energia solar; 2 – Energia eólica; 3 – Biomassa; 4 – Educação ambiental.
12	Ensino de Língua e Literatura	Linguística, Letras e Artes	1 – Língua e ensino; 2 – Literatura e ensino.
13	Estudos Biológicos e Clínicos em Patologias Humanas	Ciências Biológicas e da Saúde	1 – Estresse Oxidativo, Sistema Purinérgico e Patologias Humanas; 2 – Transtornos Mentais; 3 – Investigação e Validação Científica de Terapias Integrativas e Complementares.
14	Estudos Geolinguísticos	Linguística, Letras e Artes	1 – Dialectologia Pluridimensional; 2 – Estudos Sociolinguísticos.
15	Estudos Gramaticais e Lexicais	Linguística, Letras e Artes	1 – Interação dos Componentes Gramaticais e Lexicais.
16	Física da Baixa Atmosfera	Ciências Exatas e da Terra	1 – Modelagem Matemática; 2 – Simulação Computacional.
17	GEHDEB – Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira	Educação	1 – Estado, políticas Educacionais e instituições escolares; 2 – Educação e Infância; 3 – Estudos Quantitativos em Educação;
18	Gestão da Inovação	Ciências Sociais Aplicadas	1 – Gestão do Conhecimento; 2 – Gestão Estratégica da Inovação.
19	Gestão Estratégica e Desenvolvimento Regional (GEDR)	Ciências Sociais Aplicadas	1 – Gestão Agroindustrial, cooperativismo e arranjos produtivos; 2 – Tecnologia, inovação e gestão estratégica para o desenvolvimento regional; 3 – Sistemas de produção e modelagem de sistemas produtivos.
20	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática e Tecnologias	Ciências Humanas	1 – Tendências em Educação Matemática e as práticas pedagógicas em Matemática; 2 – Inclusão Digital e Políticas de Informatização da Educação; 3 – Modelagem Matemática no ensino das Ciências.

21	Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática – GEPECIEM	Ciências Humanas	1 – Formação de Professores e Práticas Pedagógicas; 2 – Políticas Educacionais e Currículo.
22	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saneamento Ambiental (GEPESA)	Engenharias	1 – Resíduos sólidos e impactos ambientais; 2 – Tratamento de águas residuárias e lodo de esgoto; 3 – Direito ambiental e sociedade de risco.
23	Grupo de Pesquisa em Educação Matemática – GPEMAT	Ciências Humanas	1 – Experiência didática em Matemática; 2 – Conhecimento matemático, currículo e sociedade; 3 – Modelagem na Educação Matemática.
24	Grupo de Pesquisa em Inteligência Artificial – GIA	Ciências Exatas e da Terra	1 – Aplicação de Inteligência Artificial na Área da Saúde; 2 - Aplicação de Redes Neurais Artificiais na Agropecuária; 3 – Processamento de Linguagem Natural.
25	Grupo Interdisciplinar em Políticas Públicas e Práticas de Educação	Ciências Humanas	1 – Políticas de Ações afirmativas para a Educação; 2 – Políticas de Formação de Professores; 3 - Políticas públicas de educação.
26	História e Sociedades na América Latina	Ciências Humanas	1 – Fronteira; 2 – História e análise de textos/análise do discurso/discurso político; 3 – Práticas sociais de leitura (história cultural).
27	Inovação e Desenvolvimento Tecnológico	Ciências Exatas e da Terra	1 – Sistemas Embarcados; 2 – Computação Gráfica Aplicada; 3 – Tratamento de Dados.
28	Lingua(gem), discurso e subjetividade	Linguística, Letras e Artes	1 – Língua e discurso; 2 – Linguagem e identidade; 3 – Discurso e formas de subjetividade.
29	Linguagem e Contexto Social	Linguística, Letras e Artes	1 – Dialetologia Pluridimensional; 2 – Estudos Sociolinguísticos; 3 – Linguagem e Subjetividade; 4 – Linguagem e Prática Social.
30	Marxismos, política e sociedade (GEMA)	Ciências Humanas	1 – A atualidade da Economia Política Marxista; 2 – Marxismo, Estado e democracia; 3 – Lutas sociais, política e estrutura de classes no capitalismo contemporâneo; 4 – Marxismos e crítica social.
31	Matemática Aplicada e Computacional – GP-MAC	Ciências Exatas e da Terra	1 – Métodos Analíticos e Numéricos para Equações Diferenciais; 2 – Termofluidinâmica computacional; 3 – Modelagem Matemática.

32	Métodos Numéricos e Modelagem Computacional	Ciências Exatas e da Terra	1 – Física Computacional; 2 – Processamento de sinais; 3 – Modelagem matemática aplicada à engenharia; 4 – Simulação de Transientes Hidráulicos; 5 – Métodos probabilísticos e estatísticos; 6 – Modelo computacional para determinação de energia geotérmica superficial para diferentes tipos de terreno.
33	Monitoramento e Qualidade Ambiental	Engenharias	1 – Saneamento Ambiental e Processos tecnológicos; 2 – Gestão de Recursos Naturais; 3 – Qualidade Ambiental e Saúde.
34	Pesquisas em Filosofia Moderna e Contemporânea	Ciências Humanas	1 – Ensino da Filosofia; 2 – Conhecimento e Ciência; 3 – Ética e Filosofia Política.
35	Políticas Públicas, Democracia e Estudos Urbanos	Ciências Humanas	1 – Estudos Urbanos e Políticas Públicas; 2 – Democracia e Processos Participativos; 3 – Urbanidade, Cultura e Políticas Públicas; 4 – Mercado de Trabalho e Políticas Públicas; 5 – Políticas Públicas e Educação.
36	Qualidade em Alimentos	Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Agrárias	1 – Análise Físico-química e bromatológica de alimentos; 2 – Microbiologia de Alimentos.
37	Sanidade Animal	Ciências Agrárias	1 – Doenças infecciosas dos animais domésticos; 2 – Farmacologia e Terapêutica Veterinária; 3 – Fisiologia Veterinária; 4 – Sanidade e reprodução animal; 5 - Sanidade em produção de alimentos de origem animal; 6 – Técnicas diagnósticas no estudo das afecções neurológicas e oftálmicas em medicina veterinária.
38	Segurança alimentar e nutricional – SAN	Ciências da Saúde	1 – Diagnóstico alimentar e nutricional da população; 2 – Avaliação de políticas públicas em alimentação e nutrição; 3 – Cultura, alimentação e representações sociais; 4 – Educação em saúde e nutrição.
39	Sociedade, movimentos migratórios e história ambiental (Fronteira Sul do Brasil, séc XVI a XXI)	Ciências Humanas	1 – História ambiental e de agricultura; 2 – Colonização e Movimentos migratórios; 3 – História dos Movimentos Sociais; 4 – Populações indígenas e arqueologia.
40	Teoria do Conhecimento e Educação	Ciências Humanas	1 – Produção do conhecimento nos processos pedagógicos; 2 – Filosofia e Método.
41	Teorias e Processos de Desenvolvimento	Ciências Humanas	1 – Teorias do desenvolvimento; 2 – Atores Sociais, tecnologia e ambiente; 3 – Dinâmicas socioambientais e experiências de desenvolvimento.

42	Trânsitos Literários	Linguística, Letras e Artes	1 – Literaturas do Cone Sul: análise, comparação e tradução; 2 – Teoria e historiografia literárias no Cone Sul; 3 – Literatura e mediação: análise das práticas de mediação literária.
43	Anticapitalismos e Sociabilidades Emergentes – GPASE	Sociologia	1 – Insurgências, Sociabilidades Emergentes e Lutas Sociais; 2 – Auto-organização Popular e Movimentos Sociais; 3 – Teoria política da autonomia; 4 – Identidades Sociais, Reterritorialização e Autonomia.
44	Estado, Sociedade e Políticas Públicas	Ciências Humanas	1 – Atores sociais, participação e políticas públicas; 2 – Políticas públicas setoriais; 3 – Dinâmica institucionais de políticas públicas;
45	GPHSol – Grupo de Pesquisa em Hardware e Software Livre	Engenharias	1 – Tecnologias Educacionais Livres; 2 – Práticas de modelagem e simulação de sistemas; 3 – Sistemas automatizados de instrumentação eletrônica;
46	Cooperativismo Popular, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional.	Ciências Sociais Aplicadas	1 – Desenvolvimento rural; 2 – Desenvolvimento socioeconômico; 3 – Instituições políticas, cultura e desenvolvimento; 4 – Gestão pública e planejamento local; 5 – Políticas públicas e desenvolvimento.
47	Grupo de pesquisa em História Oral e Memória Regional	Ciências Humanas	1 – Memória e Oralidade; 2 – Cidade, Patrimônio e Memória Regional; 3 – Memória, Movimentos Sociais, Movimentos Migratórios; 4 – Memória e Ensino. Memória e Educação;
48	GABBI – Grupo de Aquicultura e Biologia da Bacia do Iguaçu	Ciências Agrárias	1 – Piscicultura Continental; 2 – Nutrição e Alimentação de organismos aquáticos; 3 – Qualidade de água na aquicultura; 4 – Instalações em aquicultura;
49	Tecnologia de alimentos e segurança alimentar	Ciências Agrárias	1 – Tecnologia de Alimentos; 2 – Segurança Alimentar;
50	Projeto e tecnologia da arquitetura	Ciências Sociais Aplicadas	1 – O projeto: métodos e técnicas em arquitetura e urbanismo; 2 – A arquitetura e sua inserção no sítio;
51	Manejo sustentável dos sistemas agrícolas	Ciências Agrárias	1 – Manejo e tratos culturais em culturas; 2 – Manejo integrado de plantas daninhas; 3 – Resíduos de agrotóxicos ou produtos bioativos; 4- Tecnologia de aplicação de agrotóxicos;
52	Grupo de Estudos e pesquisa em gestão, cuidado e educação em saúde e enfermagem – GEPEGE-CE	Ciências da Saúde	1 – Políticas e gestão nas práticas de saúde e enfermagem; 2 – O cuidado no ciclo vital; 3-Educação em saúde e enfermagem;

53	Núcleo de estudos Território, Ambiente e Paisagem (NE-TAP)	Ciências Humanas	1 – Desenvolvimento territorial e planejamento ambiental; 2 – Dinâmica da paisagem; 3 – O urbano, o rural e as relações campo-cidade; 4 – Perspectivas teórico-metodológicas da Geografia; 5 – Ensino, linguagem e representação do espaço.
54	Educação Popular na Universidade - GRUPEPU	Ciências Humanas	1 – Educação popular e ensino superior; 2 – Educação superior e formação de professores; 3 – Educação superior e movimentos sociais;
55	GPFRUFSul – GP em Fruticultura na Fronteira Sul	Ciências Agrárias	1- Manejo de pomares e pós-colheita de frutas; 2 – Propagação de plantas através de métodos sexuado e assexuado; 3 – Manejo integrado de plantas daninhas em pomares;
56	Educação, formação docente e processos educativos	Educação	1 – Formação docente e processos educativos; 2 – Aprendizagem em espaços escolares e não escolares; 3 – Educação e inclusão/exclusão social;
57	Agricultura e Biodiversidade	Ciências Ambientais	1 – Biodiversidade e funcionamento de ecossistemas; 2 – Agroecologia – Sistemas de produção agrícolas da Região Oeste de SC;
58	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Educação	1 – Metodologias de ensino em ciências e matemática; 2 – Desenvolvimento de tecnologias para o ensino de ciências e matemática; 3 – Interdisciplinaridade no estudo dos fenômenos naturais;
59	Agricultura familiar e transição agroecológica	Ciências Agrárias	1 – Impactos ambientais da agricultura; 2 – Sistemas agroecológicos de produção; 3 – Agroindustrialização, soberania e segurança alimentar;
60	Toxicologia Comparada	Ciências Biológicas	1 – Genotoxicidade Ambiental; 2 – Ecotoxicidade Ambiental; 3 – Mutagênese e Antimutagênese
61	Tecnologias assistivas e pesquisas em educação inclusiva	Ciências Exatas e da Terra	1 – Tecnologias Assistivas; 2 – Pesquisas em Educação Inclusiva;
62	Ética e política	Filosofia	1 – Ética; 2 – Teoria política
63	Ecologia e monitoramento ambiental	Agrárias	1- Ecologia de ecossistemas; 2 – Controle biológico e monitoramento ambiental;
64	Patógenos e pragas de importância agrícola e veterinária	Ciências Agrárias e medicina veterinária	1 – Patologia e controle microbiano de artrópodes de importância agrícola e veterinária; 2 – Taxonomia e epidemiologia de helmintos e protozoários de importância médica e veterinária; 3 – Patógenos bacterianos em animais domésticos;

Fonte: Diretoria de Pesquisa – PROPEPG/2013

4.2.2.2.4 PROJETOS DE PESQUISA

O documento da I COEPE (2010) esclarece que o Projeto de Pesquisa é diferente da linha de pesquisa porque seus objetivos são de alcance imediato e, ao contrário da Linha de Pesquisa, ele tem metas claras, recursos e prazos de execução. Uma Linha de Pesquisa agrega diversos Projetos de Pesquisa.

Entretanto, uma Linha de Pesquisa pode ser representada por um grande projeto temático composto por vários subprojetos. Os Projetos de Pesquisa que integram uma Linha de Pesquisa devem ter palavras-chave comuns que caracterizam a identidade da Linha. É possível a existência de Projetos de Pesquisa isolados, isto é, que não são vinculados a Linhas de Pesquisa, desde que, preferencialmente, constituam-se em um primeiro passo para a organização de novas Linhas.

No âmbito dos Grupos de Pesquisa, os Projetos de Pesquisa podem ser desenvolvidos por vários pesquisadores, por apenas um pesquisador ou ainda por um pesquisador e seus colaboradores (estudantes e/ou técnicos). Os estudantes podem desenvolver Projetos de Pesquisa, desde que sejam orientados por um pesquisador. Os Projetos de Pesquisa devem ser aprovados pelo Comitê de Ética antes de sua execução, de acordo com a legislação vigente.

Quadro 11 - Número de Pesquisadores, estudantes e técnicos por grupo de pesquisa

Nº	Grupos de Pesquisa	Nº Pesquisadores	Nº Estudantes	Nº Técnicos
01	Agroecologia	30	19	01
02	Agricultura e Biodiversidade	05	07	01
03	Agroenergia	10	03	05
04	Anticapitalismo e Sociabilidades	12	07	0
05	Aquisição, aprendizagem e processamento de primeira e segundas línguas	10	0	2
06	Biodiversidade e Conservação da Fauna	04	04	0
07	Biotecnologia	09	04	0
08	Cooperativismo Popular, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional.	-	-	-
09	Cultura, Política e Diversidade	10	0	1
10	Grupo de pesquisa em Desenvolvimento Humano,	12	06	01

Nº	Grupos de Pesquisa	Nº Pesquisadores	Nº Estudantes	Nº Técnicos
	Cultura e Educação			
11	Direitos humanos, justiça e cidadania	07	01	0
12	Educação Científica e Tecnológica	08	0	4
13	Educação Popular na Universidade - GRUPEPU	10	0	02
14	Grupo de Pesquisas em Educação, Culturas e Políticas Contemporâneas	04	06	01
15	Educação, formação docente e processos educativos	07	13	02
16	Grupo de Pesquisa em Energias Renováveis e Sustentabilidade	06	02	08
17	Ensino de língua e literatura	06	05	01
18	Estado, Sociedade e Políticas Públicas	-	-	-
19	Estudos Biológicos e Clínicos em Patologias Humanas	08	08	01
20	Estudos GeoSociolinguísticos	05	12	0
21	Estudos Gramaticais e Lexicais	10	10	05
22	Grupo de Física da Baixa Atmosfera	12	06	0
23	GABBI – Grupo de Aquicultura e Biologia da Bacia do Iguaçu			
24	Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira - GEHDEB	05	06	02
25	GEPAD - Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração	16	03	0
26	Grupo de Pesquisas em Gestão Estratégica e Desenvolvimento Regional - GEDR	10	04	02
27	GP-FRUFSSul (Grupo de Pesquisa em Fruticultura na Fronteira Sul)	06	09	01
28	GPHSol – Grupo de Pesquisa em Hardware e Software Livre	0	0	0
29	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática e Tecnologias - GEPEM@T	11	05	0
30	Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática - GEPECIEM	12	18	0
31	Grupo de estudos e pesquisa em gestão, cuidado e	11	07	0

Nº	Grupos de Pesquisa	Nº Pesquisadores	Nº Estudantes	Nº Técnicos
	educação em saúde e enfermagem GEPEGECE			
32	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saneamento Ambiental	10	14	4
33	Grupo de Pesquisa em Educação Matemática	07	0	0
34	Grupo de Pesquisa em História Oral e Memória Regional	09	05	02
35	GIA - Grupo de Pesquisa em Inteligência Artificial	08	01	03
36	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática	06	04	01
37	Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Políticas Públicas e Práticas de Educação	14	02	02
38	História e Sociedades na América Latina	07	0	0
39	Inovação e Desenvolvimento Tecnológico	13	04	0
40	Lingua(gem), discurso e subjetividade	12	19	02
41	Linguagem e Contexto Social	05	05	03
42	Manejo Sustentável dos Sistemas Agrícolas - MASSA	12	10	02
43	Marxismos, política e sociedade	13	03	0
44	Matemática Aplicada e Computacional - GPMAC	04	04	0
45	Grupo de Pesquisa em Monitoramento e Qualidade Ambiental	16	10	03
46	Grupo de Pesquisa em Monitoramento e Qualidade Ambiental	16	10	03
47	Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem (NETAP)	20	19	01
48	Pesquisas em Filosofia Moderna e Contemporânea	13	01	01
49	Políticas Públicas, Democracia e Estudos Urbanos	08	09	0
50	Projeto e tecnologia da arquitetura	10	05	01
51	Qualidade em Alimentos	06	0	01
52	Sanidade Animal	17	26	01
53	Segurança alimentar e nutricional - SAN	14	10	02

Nº	Grupos de Pesquisa	Nº Pesquisadores	Nº Estudantes	Nº Técnicos
54	Sociedade, Movimentos Migratórios e História Ambiental (Fronteira Sul do Brasil, séc. XVI a XXI)	11	03	0
55	Tecnologia de alimentos e segurança alimentar	07	0	0
56	Teoria do Conhecimento e Educação	07	02	0
57	Grupo de Pesquisa em Teorias e processos de Desenvolvimento	14	05	9
58	Trânsitos literários	14	04	0

Fonte: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Quadro 12 – Editais de pesquisa e número de docentes envolvidos - 2012

Edital	Nº Docentes Envolvidos
Edital nº 168 (Interno)	118
Editais nº 01 - 02/Propepg/2011 (Interno)	89
Edital nº 111/Uffs/2011 (Interno)	15
Doutorando (Interno)	38
Edital nº160 Pibic (Interno)	80
Edital Cnpq	11
Edital Conjunto Outras Agências	25
Edital Externo	13
Edital Fapergs	15
Edital Universal Cnpq	2
Total	406

Fonte: PROPEPG

O quadro abaixo contém os editais e projetos de pesquisa institucionais aprovados entre os anos de 2011-2012 e 2012-2013, com o número de projetos aprovados, alunos bolsistas distribuídos por *campus* e alunos voluntários.

Quadro 13 – Editais e projetos de pesquisa institucionais aprovados – 2011-2013

Editais e projetos de pesquisa institucionais aprovados (2011/2012)								
Editais	Projetos Aprovados	Alunos Bolsistas por Campus						Alunos Voluntários(s/bolsa)
		Alunos	C H	R L	E R	C L	L S	

001/FAPERGS/UFFS/2011 - Bolsa de iniciação científica-FAPERGS	15	15			8	7		108
103/UFFS/2011 - Programa de iniciação científica	15	15	9	2	1	3	0	
001/PIBIC/CNPq/UFFS/2011 – Bolsas de IC/PIBIC	10	10	5	1	2	0	2	
168/UFFS/2011 – Apoio aos projetos dos Grupos de Pesquisa	118	100	44	10	13	23	10	

Editais e projetos de pesquisa institucionais aprovados (2012/2013)								
Editais	Projetos Aprovados	Alunos Bolsistas por Campus						Alunos Voluntários(s/bolsa)
		Alunos	C H	R L	E R	C L	L S	
001/PROBIC/FAPERGS/UFFS/2012/2013 – Bolsa de IC-FAPERGS	15	15	0	0	11	4	0	108
160/UFFS/2012 – PIBIC-Bolsa de IC	80	80	25	11	23	11	10	
001/PIBIC/CNPq/UFFS/2012 – Bolsa de IC – PIBIC/CNPq - 2012/2013	11	11	5	2	3	1	0	
262/UFFS/2012 – Apoio aos projetos dos Grupos de Pesquisa	173	60	16	13	13	12	6	

Fonte: Diretoria de Pesquisa – PROPEPG/2013

O quadro abaixo elenca os editais externos nos quais a UFFS tem projetos aprovados entre 2010 e 2012.

Quadro 14 - Projetos de pesquisa aprovados em editais externos

Edital	Ano	nº
01/2011 – ARD – FAPERGS	2011	1
038/2010/CAPES/INEP	2010	2
038/2010/CAPES/INEP	2010	3
058/2010/MDA/SAF/CNPQ	2010	4
058/2010/MDA/SAF/CNPQ	2010	5
CAPES – PROCESSO 2938/2010	2010	6
CHAMADA PUBLICA MCTI/FINEP – PROINFRA 01/2011	2011	7
EDITAL UNIVERSAL CNPQ	2012	8

EDITAL UNIVERSAL Nº014/ CNPQ/2011	2011	9
EDITAL UNIVERSAL Nº014/ CNPQ/2011	2011	10
EDITAL UNIVERSAL Nº014/ CNPQ/2011	2011	11
EDITAL UNIVERSAL Nº014/ CNPQ/2011	2011	12
FAPERGS – 004/2012 – PESQUISADOR GAÚCHO – PG	2012	13
FAPERGS – 2012 – PESQUISADOR GAÚCHO – PG	2012	14
FAPERGS_003/2012 – ARD AUXILIO RECÉM-DOCTOR	2012	15
FAPERGS_003/2012 – ARD AUXILIO RECÉM-DOCTOR	2012	16
FAPERGS_003/2012 – ARD AUXILIO RECÉM-DOCTOR	2012	17
FAPERGS_003/2012 – ARD AUXILIO RECÉM-DOCTOR	2012	18
FAPESC UNIVERSAL 04/2012	2012	19
FAPESC UNIVERSAL 04/2012	2012	20
FAPESC UNIVERSAL/2012	2012	21
FAPESC UNIVERSAL004/2012	2012	22
FAPESC UNIVERSAL004/2012	2012	23
FAPESC UNIVERSAL004/2012	2012	24
FAPESC 004/2009-PPSUS	2009	25
FAPESC CHAMADA PUBLICA 07/2009	2009	26
FAPESC CHAMADA PUBLICA 08/2009	2009	27
FAPESC CHAMADA PUBLICA 08/2009	2009	28
IPEA	2012	29
MCT/CNPQ N.14/2010	2010	30
MCT/CNPQ N.18/2012	2012	31
MCT/CNPQ Nº 14/2009	2009	32
MCT/CNPQ Nº 14/2009	2009	33
MCT/CNPQ/MEC/CAPES N.02/2010	2010	34
MCTI /CNPQ /MEC/CAPES N ° 07/2011	2011	35
MDA/SDT/CNPQ GESTÃO DE TERRITÓRIOS RURAIS N.05/2009	2009	36
UFPR	2012	37
UFPR	2012	38
UNIVERSAL 14/2012	2012	39
UNIVERSAL CNPQ	2010	40
UNIVERSAL MCTI/CNPQ 14/2012	2012	41

Fonte: PROPEPG

4.2.3 Extensão

Segundo o relatório da I COEPE (2010) nos últimos anos, a Extensão Universitária tem se credenciado cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes e para a formação profissional cidadã.

Em prosseguimento relata-se que a Extensão Universitária é imprescindível para a democratização do acesso aos conhecimentos produzidos na universidade, assim como para o redimensionamento da função social da Instituição. As atividades de Extensão permitem conhecer de perto os problemas sociais, apontando questões que requerem investigações científicas. Dessa forma, a Extensão ganha relevância social, não só pelo enraizamento das questões levantadas na vida social, mas também pela possibilidade de construir junto com a população as respostas para essas questões. Assim esse movimento de crescente inserção na realidade social permite que a universidade cumpra um de seus papéis mais importantes, que é o de contribuir para a formulação de políticas públicas participativas emancipatórias, que resultem em uma maior justiça social.

De acordo com os registros da I COEPE (2010) a organização e a operacionalização das atividades de Extensão da UFFS seguem as políticas institucionais, as orientações do Plano Nacional de Extensão e do Sistema de Informações e de Dados da Extensão – SIEXBRASIL - definidas nacionalmente pelo Forum dos Pro-reitores de Extensão - FORPROEX para serem executadas no âmbito nacional, estadual e regional. O SIEXBRASIL está integrado ao Censo da Educação Superior – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/Ministério da Educação (INEP/MEC) –, que, a partir do ano-base 2003, passou a solicitar, em planilhas específicas, informações sobre a Extensão Universitária.

É a partir desta perspectiva que se coloca a política de Extensão da UFFS, priorizando a Extensão como prática acadêmica que interliga a Universidade, nas suas atividades de Ensino e de Pesquisa, com as demandas da região da Fronteira Sul, concebida:

I - A partir das diretrizes e dos princípios institucionais e acadêmicos da Política Nacional de Extensão, constituindo-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de Ensino e de Pesquisa. A Extensão coloca-se na perspectiva de colaborar, por meio de ações voltadas à cidadania e à inclusão social, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

II - Visa garantir a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável, promova uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, a interdisciplinaridade e a participação da comunidade na construção da Universidade, bem como a participação da Universidade no desenvolvimento regional.

III - Objetiva ainda o desenvolvimento de programas e projetos comprometidos com a inclusão social, com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para a formação do profissional cidadão.

Ainda na esteira desse documento, em acordo com o Plano Nacional de Extensão, define como diretrizes para a Extensão Universitária

I - Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

II - Compromisso com a transformação social

III - Interação dialógica

IV - Interdisciplinaridade

De acordo com o mesmo documento os princípios da extensão da UFFS em orienta-se pelos princípios de:

I - Humanismo

II - Pluralidade

III - Justiça cognitiva

IV - Autonomia intelectual

V - Cooperação

VI - Sustentabilidade

VII - Transformação social

VIII - Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

IX - Interdisciplinaridade

X - Caráter público

No sentido da organização e da operacionalização da extensão, esse documento (2011) apresenta que as **ÁREAS DO CONHECIMENTO** deverão contemplar atividades de extensão

que devem ser classificadas em Áreas do Conhecimento, definidas pelo CNPq, que são: I - Ciências Exatas e da Terra; II - Ciências Biológicas; III – Engenharia\Tecnologia; IV - Ciências da Saúde; V - Ciências Agrárias; VI - Ciências Sociais Aplicadas; VII - Ciências Humanas e, VIII - Linguística, Letras e Artes

As linhas de Extensão, são classificadas, de acordo com o Plano Nacional de Extensão, sendo que cada linha, no referido plano, possui uma descrição que auxilia nas ações a serem executadas, (FORPROEX, 2001/2002).

Os objetivos gerais da extensão na UFFS, que foram produzidos na I COEPE (2010, p. 5-54) são:

a) Garantir a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável, visa promover uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade;

b) Estimular o diálogo de saberes entre a Universidade e a Sociedade visando à democratização do conhecimento acadêmico e à participação efetiva da comunidade na construção da Universidade;

c) Desenvolver Programas e Projetos voltados para toda a sociedade, comprometidos com a inclusão social e com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas;

d) Difundir resultados e benefícios oriundos da criação cultural e artística e da Pesquisa científica e tecnológica;

e) Manter a Universidade aberta à participação da população, promovendo amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e movimentos organizados da sociedade;

f) Proporcionar ambiência acadêmica que favoreça, a partir da Extensão, a construção do conhecimento emancipatório, a capacitação para a atuação profissional do acadêmico e a sua formação cidadã.

g) Promover o respeito à pluralidade de pensamento e à diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais.

h) Fomentar o desenvolvimento de programas e projetos a partir de métodos participativos e de pesquisa-ação objetivando promover a cidadania e os valores democráticos dos diferentes sujeitos sociais envolvidos nas ações.

Em acordo com as indicações da I COEPE (2010, p. 55-56) as ações de Extensão serão classificadas em Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviço, seguindo as definições do FORPROEX.

As ações prioritárias da UFFS para atender às demandas e sugestões apresentadas nos dez Fóruns Temáticos da I COEPE e nos Grupos de Discussão no que se refere aos objetivos e ações da extensão.

No quadro abaixo, são apresentados as atividades de extensão realizadas pela UFFS, no que se refere a Projetos, Programas, editais, demanda espontânea.

Quadro 15 – Distribuição por campus dos programas, projetos de extensão

EDITAL 284/PROEC/UFFS/2012					
	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Realeza
Número por campus	16	26	20	3	22
Bolsas	25	39	26	5	41
Alunos Voluntários	32	47	43	10	43
Professores UFFS	44	56	80	7	66
Técnico-administrativos	4	4	7	1	13
Parcerias externas	27	10	19	1	17
Comunidade externa-Participantes	3	6	4	5	10
Professores de Outras instituições	0	0	5		3
PROGRAMAS DE EXTENSÃO					
Número por campus	1	1	3	0	2
Multicampi (Chapecó/Erechim)		1			
DEMANDA ESPONTÂNEA					
Número por campus	9	40	11	7	13
Bolsas	0	0	0	0	0
Alunos Voluntários	0	17	10	15	2
Professores UFFS	11	40	13	12	11
Técnico-administrativos	0	0	0	13	3
Alunos da UFFS	0	737	244	72	360
Parcerias externas	0	4	3	2	5
Comunidade externa-Participantes	0	306	105	587	4
Professores de Outras instituições	0	6	6	2	3

Fonte: Pró-reitoria de Extensão e Cultura

4.2.4 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS (políticas de ensino)

Os docentes da UFFS ao analisar as relações entre a concepção de currículo e a organização didático pedagógica frente aos fins da instituição e as diretrizes curriculares apontam em quase 79% a compreensão entre muito bom e satisfatório. Simetria semelhante se mantém com a percepção das atividades pedagógicas serem adequadas à promoção de processos participativos de construção do conhecimento. A análise permite perceber uma dissonância entre as linhas mais gerais do projeto pedagógico da instituição e sua realização quanto às ações pedagógicas e educativas.

O reconhecimento da pertinência dos currículos executados nos cursos em relação aos objetivos institucionais e sua adequação às demandas sociais apresenta um percentual de mais de 80% que vai de excelente a satisfatório.

Os índices considerados satisfatório e insatisfatório sobre os itens que avaliam a ação institucional nas discussões sobre a interdisciplinaridade e movimentos de busca de inovação didático pedagógica chamam a atenção. O percentual é superior a 70% nos dois itens. As respostas que apontam para excelente e muito bom, ficam abaixo dos 30% restantes.

No que concerne à concepção de currículo, organização didático pedagógica e os fins da instituição as respostas dos alunos apresentam uma simetria entre aqueles que a consideram excelente ou muito boa e aqueles que a julgam satisfatória. No conjunto, na zona de satisfação que unifica as três possibilidades estão 75% das respostas.

Quanto às atividades pedagógicas que permitam o desenvolvimento participativo na construção do conhecimento apresenta uma interessante simetria entre aqueles que consideram excelente e insatisfatória entre 14% cada uma. Os que reconhecem como muito bom e satisfatório, mantêm igual equilíbrio entre si.

Sobre a pertinência dos currículos em relação aos objetivos e às demandas sociais os discentes apresentam cerca de 40% entre a percepção excelente e muito boa. Aqueles que a percebem como satisfatória, cerca de 34%.

Sobre as ações institucionais em fomentar as discussões sobre interdisciplinaridade e esforços na renovação didático pedagógica, os discentes apresentam um grau de satisfação entre o excelente e o muito bom em torno de 35%, aqueles que consideram os esforços satisfatórios ou insuficientes somam, entretanto a maioria das respostas, 51%. Os que dizem inexistir ou desconhecer somam quase 60%.

Acerca da pertinência dos currículos em relação às necessidades individuais dos estudan-

tes chama a atenção a percepção dos discentes de muito bom cerca de 23% e satisfatório aproximadamente 24% marcando um aumento daqueles que consideram satisfatório, cerca de 32%. O que chama a atenção é a semelhança entre aqueles que se consideram contemplados de forma excelente daqueles que dizem não haver qualquer pertinência ou declaram o seu desconhecimento. Pode-se perceber isso nos quadros a seguir:



Quadro 16 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Ensino

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A.2.1.1. A coerência entre a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica com os fins da instituição e as diretrizes curriculares.	12	5,80%	84	40,58%	79	38,16%	26	12,56%	4	1,93%	1	0,48%	1	0,48%
A.2.1.2 Adequação das atividades pedagógicas como promotoras de processos participativos de construção do conhecimento.	12	5,80%	81	39,13%	76	36,71%	32	15,46%	5	2,42%		0,00%	1	0,48%
A.2.1.3 A pertinência dos currículos em relação aos objetivos institucionais e às demandas sociais.	24	11,59%	84	40,58%	62	29,95%	33	15,94%	2	0,97%	1	0,48%	1	0,48%
A.2.1.4 A prática institucional de formação docente.	6	2,90%	41	19,81%	86	41,55%	66	31,88%	3	1,45%	4	1,93%	1	0,48%
A.2.1.5 A busca da Instituição em fomentar discussão sobre interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.	12	5,80%	44	21,26%	73	35,27%	65	31,40%	6	2,90%	6	2,90%	1	0,48%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

Quadro 17 - Resultado da pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Políticas de Ensino

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
B.2.1.1. A coerência da concepção de currículo e da organização didático-pedagógica com os fins da instituição e com as diretrizes curriculares.	21	9,91%	61	28,77%	77	36,32%	27	12,74%	21	9,91%	0	0,00%	5	2,36%
B.2.1.2 As oportunidades produzidas pelas atividades pedagógicas para o desenvolvimento de processos participativos de construção do conhecimento.	29	13,68%	68	32,08%	71	33,49%	31	14,62%	8	3,77%	0	0,00%	5	2,36%
B.2.1.3 A pertinência dos currículos em relação aos objetivos institucionais e às demandas sociais.	26	12,26%	60	28,30%	73	34,43%	30	14,15%	16	7,55%	2	0,94%	5	2,36%
B.2.1.4 A pertinência dos currículos em relação às necessidades individuais dos estudantes.	19	8,96%	49	23,11%	68	32,08%	52	24,53%	14	6,60%	5	2,36%	5	2,36%
B.2.1.5 A busca da Instituição em fomentar discussão sobre interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.	27	12,74%	49	23,11%	64	30,19%	46	21,70%	17	8,02%	4	1,89%	5	2,36%
B.2.2.1 A política institucional para pesquisa.	19	8,96%	57	26,89%	59	27,83%	47	22,17%	24	11,32%	1	0,47%	5	2,36%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

4.2.5 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS (políticas de pesquisa)

Na percepção dos docentes, a política de pesquisa institucional está entre satisfatório e insatisfatória na maior parte das questões. Os índices de percepção como muito boa e excelente apresentam os menores índices nesse quesito. Exceção feita ao estímulo institucional de formação de grupos de pesquisa que apresenta cerca de 70% entre muito bom e suficiente. Importante perceber que na questão sobre estímulo à organização de eventos científicos e cooperação com outras instituições nacionais ou internacionais a marca da insatisfação é de cerca de 42%, índice igual ao que considera suficiente a política institucional de investigação e difusão de produções científicas.

Chama a atenção os índices que indicam desconhecimento ou a não existência nas questões sobre a política de pesquisa institucional na UFFS. Cerca de 39% dos respondentes, afirmando desconhecer os procedimentos para aprovação dos projetos de pesquisa junto ao Comitê de Ética.

Os discentes avaliaram de forma mais otimista a pesquisa do que seus professores. O item que classifica como excelente os quesitos perguntados foram mais contemplados.

Nota-se, em especial, a diferença entre os dados docentes e discentes na pergunta sobre a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas, onde entre excelente e suficiente ficaram em torno de 67% dos pesquisados. Isso chama a atenção porque a articulação deve ser percebida pelos alunos nos seus processos pedagógicos, enquanto parece passar despercebida pelos professores.

É interessante perceber que entre excelente e suficiente estão quase 70% das respostas à questão da pertinência das pesquisas desenvolvidas para o desenvolvimento regional. Esse é um índice interessante porque a maioria dos alunos é da região onde estuda e conhece as necessidades reais de sua região.

Quanto à divulgação de editais que abrem à participação discente nas pesquisas, percebe-se a atenção dos alunos com pouco mais de 70% de indicações entre excelente e suficiente.

As respostas que apontam o desconhecimento e a inexistência do que é perguntado, grande parte das vezes gira em torno de 10%. Índice que se coaduna com a mesma posição entre os docentes. Seguem abaixo os quadros demonstrando os resultados da dimensão referente as políticas de pesquisa.

Quadro 18 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Pesquisa

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A.2.2.1 A política institucional para pesquisa.	12	5,80%	40	19,32%	77	37,20%	73	35,27%	1	0,48%	3	1,45%	1	0,48%
A.2.2.2 O objetivo institucional de buscar pesquisas com relevância social e científica.	14	6,76%	60	28,99%	71	34,30%	50	24,15%	7	3,38%	4	1,93%	1	0,48%
A.2.2.3 O estímulo institucional à organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais.	12	5,80%	28	13,53%	65	31,40%	87	42,03%	9	4,35%	5	2,42%	1	0,48%
A.2.2.4 O estímulo institucional à formação de grupos de pesquisa.	22	10,63%	66	31,88%	80	38,65%	34	16,43%	2	0,97%	2	0,97%	1	0,48%
A.2.2.5 A política institucional de investigação e difusão das produções científicas.	2	0,97%	22	10,63%	87	42,03%	78	37,68%	11	5,31%	6	2,90%	1	0,48%
A.2.2.6 A pertinência do vínculo e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.	13	6,28%	54	26,09%	74	35,75%	48	23,19%	14	6,76%	3	1,45%	1	0,48%
A.2.2.7 A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.	4	1,93%	28	13,53%	86	41,55%	76	36,71%	6	2,90%	6	2,90%	1	0,48%
A.2.2.8 O estímulo institucional à participação discente em atividades de pesquisa.	18	8,70%	60	28,99%	62	29,95%	59	28,50%	2	0,97%	5	2,42%	1	0,48%
A.2.2.9 Os procedimentos para aprovação dos projetos de pesquisa junto ao Comitê de Ética.	5	2,42%	37	17,87%	52	25,12%	31	14,98%	80	38,65%	1	0,48%	1	0,48%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Quadro 19 - Resultado da pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Políticas de Pesquisa

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
B.2.2.2 O objetivo institucional de buscar pesquisas com relevância social e científica.	23	10,85%	72	33,96%	60	28,30%	34	16,04%	16	7,55%	2	0,94%	5	2,36%
B.2.2.3 O estímulo institucional à organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais.	21	9,91%	51	24,06%	47	22,17%	60	28,30%	17	8,02%	11	5,19%	5	2,36%
B.2.2.4 O estímulo institucional à participação discente em atividades de pesquisa.	30	14,15%	49	23,11%	63	29,72%	56	26,42%	8	3,77%	1	0,47%	5	2,36%
B.2.2.5 A política institucional de divulgação dos editais de pesquisa abertos à participação discente.	29	13,68%	61	28,77%	54	25,47%	56	26,42%	4	1,89%	3	1,42%	5	2,36%
B.2.2.6 A transparência e a objetividade dos critérios de seleção dos discentes nos editais de pesquisa.	27	12,74%	59	27,83%	57	26,89%	40	18,87%	18	8,49%	6	2,83%	5	2,36%
B.2.2.7 A pertinência das pesquisas desenvolvidas na para o desenvolvimento local/regional.	28	13,21%	49	23,11%	66	31,13%	39	18,40%	25	11,79%	0	0,00%	5	2,36%
B.2.2.8 A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.	24	11,32%	50	23,58%	69	32,55%	43	20,28%	18	8,49%	3	1,42%	5	2,36%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

4.2.6 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS (políticas de extensão)

Sobre as respostas dos docentes às políticas institucionais de extensão, cerca de 65% entende como uma política muito boa e/ou suficiente, tanto quanto à política propriamente dita como sobre a articulação entre extensão, ensino, pesquisa e as demandas do entorno social. Aqueles que apontaram como excelente essas questões ficaram sempre abaixo dos 10%. Houve, portanto um equilíbrio entre as percepções docentes da política de extensão.

Os índices de apreciação entre os discentes, acompanham os apresentados pelos docentes, com pequenas variações. O que chama a atenção é o alto índice de desconhecimento sobre a política institucional de extensão e a articulação com o ensino.

Seguem os quadros demonstrando os resultados dessa dimensão.

Quadro 20 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Extensão

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não respondida	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A.2.3.1 A política institucional para extensão.	15	7,25%	58	28,02%	82	39,61%	36	17,39%	13	6,28%	2	0,97%	1	0,48%
A.2.3.2 A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.	12	5,80%	60	28,99%	70	33,82%	43	20,77%	18	8,70%	3	1,45%	1	0,48%
A.2.3.3 O estímulo à participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social com repercussão em sua formação.	20	9,66%	53	25,60%	75	36,23%	38	18,36%	17	8,21%	3	1,45%	1	0,48%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

Quadro 21 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Extensão

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não respondida	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
B.2.3.1 A política institucional de estímulo à extensão.	22	10,38%	55	25,94%	57	26,89%	42	19,81%	27	12,74%	4	1,89%	5	2,36%
B.2.3.2 A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.	14	6,60%	56	26,42%	70	33,02%	39	18,40%	27	12,74%	1	0,47%	5	2,36%
B.2.3.3 O estímulo à participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social com repercussão em sua formação.	28	13,21%	54	25,47%	53	25,00%	52	24,53%	16	7,55%	4	1,89%	5	2,36%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

4.2.7 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS (políticas de pós-graduação)

A política institucional de pós-graduação contrapõe seu desenvolvimento em números, especialmente na modalidade *lato sensu* com um desequilíbrio de percepção e inclusão sob o ponto de vista dos docentes e discentes. Nessas respostas podem-se observar as menores taxas de aceitabilidade e compreensão da relação entre a pós-graduação e a graduação ou mesmo sobre a adequação das ações como resposta da demanda da comunidade.

Os altos percentuais que apontam para o desconhecimento não parecem corresponder aos esforços empreendidos no sentido de buscar cursos que estendam a ação pedagógica aos anseios da comunidade externa ou que divulguem o esforço didático/pedagógico da comunidade acadêmica. Isso pode ser consequência dos processos de tomada de decisões que, apesar dos esforços, pode estar restrito ao conjunto que mais diretamente estabelece tais políticas sem que haja a visibilidade necessária. Seguem abaixo os quadros evidenciando os resultados dessa dimensão.

Quadro 22 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Pós-Graduação

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A.2.4.1 A política institucional para pós-graduação.	11	5,31%	53	25,60%	69	33,33%	52	25,12%	16	7,73%	5	2,42%	1	0,48%
A.2.4.2 O esforço das políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato e stricto sensu.	16	7,73%	50	24,15%	68	32,85%	52	25,12%	19	9,18%	1	0,48%	1	0,48%
A.2.4.3 O atendimento às demandas do entorno social na criação dos cursos de pós-graduação.	9	4,35%	52	25,12%	76	36,71%	42	20,29%	26	12,56%	1	0,48%	1	0,48%
A.2.4.4 A integração entre graduação e pós-graduação.	3	1,45%	19	9,18%	53	25,60%	58	28,02%	44	21,26%	29	14,01%	1	0,48%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

Quadro 23 - Resultado da pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Políticas de Pós-Graduação

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
B.2.4.1 A divulgação da política institucional de pós-graduação	18	8,49%	46	21,70%	51	24,06%	32	15,09%	51	24,06%	9	4,25%	5	2,36%
B.2.4.2 O atendimento as demandas do entorno social na criação dos cursos de pós-graduação.	8	3,77%	36	16,98%	43	20,28%	44	20,75%	65	30,66%	11	5,19%	5	2,36%
B.2.4.3 A integração entre graduação e pós-graduação.	5	2,36%	21	9,91%	35	16,51%	40	18,87%	65	30,66%	41	19,34%	5	2,36%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

4.3 – A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A população da mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL, que compreende o norte do Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná, que constitui a área de abrangência da Universidade Federal da Fronteira Sul, historicamente esteve excluída do acesso a educação, principalmente ao ensino superior público, o que acentua a desigualdade social e regional.

Por isso, a responsabilidade social da Universidade expressa as reivindicações de movimentos sociais que lutaram pela sua criação por uma universidade pública e popular que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, que tenha na agricultura familiar um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento e que tenha como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente. Baseados nestas premissas é que o compromisso da Universidade se expressa em seus documentos.

A responsabilidade social da UFFS, no que se refere a inclusão social vem expressa nos compromissos assumidos como missão da instituição já no seu processo de criação, que a define como “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”.

Assim, um fator determinante para a inclusão social dentre as ações desencadeadas pela UFFS está o processo seletivo de ingresso que se efetiva pelas notas obtidas pelos estudantes, no Exame Nacional do Ensino Médio, agregado ao fator escola pública que acrescenta a nota recebida mais 10% a cada ano do ensino médio cursado em escolas da rede pública de ensino.

No ano de 2012, de acordo com a Diretoria de Registro Acadêmico, dos 2219 que ingressaram na Universidade, 2148 declarou a escola pública como escola de conclusão do ensino médio.

No que se refere a permanência, encontram-se os programas de auxílio e assistência estudantil, oferecidas pela Diretoria de Assistência Estudantil, apresentados na dimensão 9 que trata das políticas de atendimento aos estudantes e também as bolsas de pesquisa e extensão.

Quanto a política de acesso e permanência para pessoas com deficiência a Resolução nº 003/2012 – CONSUNI/CGRAD institui o Núcleo de Acessibilidade da UFFS, responsável por atender, aos discentes, docentes e técnico-administrativos em educação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

O grupo está organizando as políticas de acessibilidade e também realizando o levantamento das necessidades em termos de mobiliário e equipamentos para os deficientes, de acordo com a regulamentação e orientação legal. No que se refere às questões arquitetônicas dos prédios escolares o tema será tratado na dimensão 07 - Infraestrutura física.

Outro aspecto da responsabilidade social refere-se a sua contribuição com o desenvolvimento econômico e social. Quatro de dez dos princípios norteadores da Universidade abordam diretamente essa dimensão, posicionando a UFFS como uma instituição essencialmente comprometida com um modelo alternativo de desenvolvimento econômico e social. Ao destacar a valorização e a superação da matriz produtiva existente, a UFFS sinaliza seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e solidário.

Na prática, trata-se de uma proposta de educação disposta a cumprir com o conceito de desenvolvimento sustentável disposto no Relatório Brundtland (1987), ao defini-lo como “O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”.

Todo este compromisso é refletido na sua proposta curricular, uma vez que o Domínio Comum propicia aos cursos a oferta de componentes curriculares voltados a esta conscientização. Pode-se destacar, neste momento, o componente curricular de “Meio Ambiente Economia e Sociedade”, ofertado em todos os cursos, que tem a seguinte ementa:

Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.

Mais detalhes da proposta curricular estruturada em domínios, podem ser conferidos neste relatório, no tópico 4.2, que trata da política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização.

Além dessa formação da consciência cidadã – em todos os cursos por meio do Domínio Comum – a oferta dos próprios cursos de graduação, em suas diversas ênfases, ratificam o com-

promisso institucional com a economia solidária e sustentabilidade. Por exemplo, os cursos de Administração são voltados à superação da cadeia produtiva vigente na atualidade. No caso do *campus* Chapecó, a ênfase é em pequenos empreendimentos e cooperativismo. No *campus* de Cerro Largo, a ênfase é em desenvolvimento rural e gestão agroindustrial. Outro exemplo é o curso de Ciências Econômicas, do *campus* de Laranjeiras do Sul, com ênfase em desenvolvimento e cooperativismo.

Outro aspecto a se destacar está nas próprias condições de acesso e permanência voltadas às populações mais excluídas, que fomentam nesse público possibilidades de rompimento com a marginalidade que a sociedade lhes impõe. Ou seja, esse rompimento se dá pelas oportunidades decorrentes da educação.

Por fim, destacamos a agricultura familiar, um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. A profissionalização da agricultura familiar é fomentadora da qualidade de vida no meio rural, com a ampliação do emprego e renda. Neste sentido, a universidade se propõe a desenvolver um paradigma de valorização do campo e de seus espaços, proporcionando eficácia no gerenciamento das propriedades, e rompendo com as limitações dos modelos tradicionais de produtividade controlada por agrotóxicos. A Universidade atende, desta forma, filhos de agricultores que representam um contingente de aproximadamente 70% dos produtores rurais da mesorregião.

Os aspectos relacionados a contribuição da UFFS quanto à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural tem sido preocupação da instituição, e encontra-se sob a responsabilidade primeira, mas não exclusiva, da extensão que criou, por meio da Portaria N° 884/GR/UFFS/2012 a Diretoria de Arte e Cultura, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Os projetos globais, referentes a política de acessibilidade, encontram-se em elaboração e algumas iniciativas com referência a estas áreas têm sido empreendidas como projetos e grupos de extensão e de pesquisa, conforme são apresentados na dimensão 02, deste relatório.

4.3.1 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS

Quadro 24 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Responsabilidade Social

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A.3.1.1 A coerência entre as ações de responsabilidade social com as políticas previstas nos documentos oficiais.	13	6,28%	63	30,43%	69	33,33%	24	11,59%	29	14,01%	3	1,45%	6	2,90%
A.3.1.2 A oferta de cursos que atendam as necessidades sociais de desenvolvimento regional.	14	6,76%	64	30,92%	48	23,19%	69	33,33%	4	1,93%	2	0,97%	6	2,90%
A.3.1.3 Os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento social da comunidade.	17	8,21%	49	23,67%	70	33,82%	52	25,12%	9	4,35%	4	1,93%	6	2,90%
A.3.1.4 O conhecimento da comunidade sobre os projetos da universidade voltados ao desenvolvimento social.	3	1,45%	24	11,59%	40	19,32%	102	49,28%	22	10,63%	10	4,83%	6	2,90%
A.3.2.1 Oportunidade de relações entre a UFFS e os demais setores públicos, privados e mercado de trabalho.	7	3,38%	38	18,36%	60	28,99%	70	33,82%	20	9,66%	6	2,90%	6	2,90%
A.3.3.1 A inclusão social aos discentes (acesso e permanência).	38	18,36%	62	29,95%	55	26,57%	40	19,32%	5	2,42%	1	0,48%	6	2,90%
A.3.3.2 A política de acesso e permanência para pessoas com deficiência.	11	5,31%	33	15,94%	58	28,02%	54	26,09%	34	16,43%	11	5,31%	6	2,90%
A.3.4.1 O desenvolvimento de ações referentes à defesa do meio ambiente	7	3,38%	35	16,91%	55	26,57%	56	27,05%	42	20,29%	6	2,90%	6	2,90%
A.3.4.2 As atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural.	7	3,38%	21	10,14%	54	26,09%	61	29,47%	50	24,15%	8	3,86%	6	2,90%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Quadro 25 - Resultado da pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Responsabilidade Social

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
B.3.1.1 A coerência entre as ações de responsabilidade social com as políticas previstas nos documentos oficiais.	13	6,13%	50	23,58%	55	25,94%	22	10,38%	52	24,53%	3	1,42%	17	8,02%
B.3.1.2 A oferta de cursos que atendam as necessidades sociais de desenvolvimento regional	29	13,68%	55	25,94%	52	24,53%	55	25,94%	2	0,94%	2	0,94%	17	8,02%
B.3.1.3 Os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento social da comunidade.	34	16,04%	50	23,58%	44	20,75%	54	25,47%	10	4,72%	3	1,42%	17	8,02%
B.3.1.4 O conhecimento da comunidade sobre os projetos da universidade voltados ao desenvolvimento social.	8	3,77%	29	13,68%	48	22,64%	75	35,38%	18	8,49%	17	8,02%	17	8,02%
B.3.2.1 Oportunidade de relações entre a UFFS e os demais setores públicos, privados e mercado de trabalho.	12	5,66%	35	16,51%	48	22,64%	57	26,89%	33	15,57%	10	4,72%	17	8,02%
B.3.3.1 A inclusão social aos discentes (acesso e permanência).	37	17,45%	47	22,17%	45	21,23%	56	26,42%	7	3,30%	3	1,42%	17	8,02%
B.3.3.2 A política de acesso e permanência para pessoas com deficiência.	23	10,85%	34	16,04%	37	17,45%	48	22,64%	39	18,40%	14	6,60%	17	8,02%
B.3.4.1 O desenvolvimento de ações referentes à defesa do meio ambiente.	15	7,08%	51	24,06%	44	20,75%	35	16,51%	43	20,28%	7	3,30%	17	8,02%
B.3.4.2 As atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural.	21	9,91%	42	19,81%	54	25,47%	30	14,15%	36	16,98%	12	5,66%	17	8,02%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Quadro 26 - Resultado da pesquisa junto aos técnicos administrativos da Dimensão: Responsabilidade Social

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
C.3.1.1 A coerência entre as ações de responsabilidade social com as políticas previstas nos documentos oficiais.	4	2,70%	50	33,78%	42	28,38%	19	12,84%	30	20,27%	3	2,03%	0	0,00%
C.3.1.2 A oferta de cursos que atendam as necessidades sociais de desenvolvimento regional.	10	6,76%	31	20,95%	42	28,38%	59	39,86%	4	2,70%	2	1,35%	0	0,00%
C.3.1.3 Os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento social da comunidade.	7	4,73%	35	23,65%	44	29,73%	42	28,38%	17	11,49%	3	2,03%	0	0,00%
C.3.1.4 O conhecimento da comunidade sobre os projetos da universidade voltados ao desenvolvimento social.	1	0,68%	17	11,49%	31	20,95%	71	47,97%	22	14,86%	6	4,05%	0	0,00%
C.3.2.1 Oportunidades de relações entre a UFFS e os demais setores públicos, privados e mercado de trabalho.	6	4,05%	27	18,24%	45	30,41%	35	23,65%	34	22,97%	1	0,68%	0	0,00%
C.3.3.1 O grau de inclusão social aos discentes (acesso e permanência).	17	11,49%	46	31,08%	51	34,46%	13	8,78%	20	13,51%	1	0,68%	0	0,00%
C.3.3.2 A política de acesso e permanência para pessoas com deficiência.	5	3,38%	25	16,89%	31	20,95%	40	27,03%	37	25,00%	10	6,76%	0	0,00%
C.3.4.1 O desenvolvimento de ações referentes à defesa do meio ambiente.	7	4,73%	30	20,27%	39	26,35%	32	21,62%	35	23,65%	5	3,38%	0	0,00%
C.3.4.2 As atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural.	5	3,38%	21	14,19%	35	23,65%	36	24,32%	43	29,05%	8	5,41%	0	0,00%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Percebe-se pelas respostas ao questionário uma satisfação por parte dos docentes e técnicos quanto a inclusão social dos discentes, cerca de 26 % dos discentes respondentes consideram insuficiente as políticas para seu acesso e permanência, o que demonstra a necessidade de um diálogo junto ao segmento discente para a discussão acerca das ações para este fim.

As respostas a este aspecto demonstram que são ainda insuficientes as ações para a inclusão das pessoas com deficiência, provavelmente pelo fato de que as instalações físicas que estão sendo usadas pela instituição serem provisórias.

4.4 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS possui mais de quatro mil e oitocentos alunos nos cursos de graduação (bacharelado e licenciaturas) e mais de trezentos e setenta alunos nos cursos de Pós-graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*). Também possui em torno de novecentos e cinquenta servidores (docentes e técnicos administrativos).

Para gerir a comunicação com essa comunidade acadêmica bem como para estabelecer comunicação com a comunidade externa, a UFFS conta com a Diretoria de Comunicação – DCO, que está diretamente ligada a Reitoria. A DCO tem o objetivo de divulgar a UFFS como um bem público que todos têm o direito de acessar.

Este objetivo move as ações da Diretoria de Comunicação - DCO, tanto na produção do material publicitário quanto na cobertura jornalística. O grande desafio é fazer com que os habitantes da mesorregião da Fronteira Sul recebam as informações, possam acompanhar as atividades da UFFS, façam contato e venham participar das atividades.

A DCO trabalhou com práticas, reflexões e debates, para compor e apresentar as diretrizes que orientam seu trabalho e compõe a Política de Comunicação da UFFS. A formalização das diretrizes, a partir da realidade de uma Universidade Pública Federal *Multicampi* em uma região desassistida historicamente pelo poder público e pela experiência técnica.

Segundo a DCO a diferença entre as diretrizes e a política é que a primeira estabelece um conjunto de princípios e critérios de atuação da equipe de comunicação e a segunda, além de incorporar esses elementos, amplia o foco para toda a instituição.

A Diretoria de comunicação pauta seu trabalho em princípios que garantem a visibilidade das ações da UFFS e o fortalecimento da sua imagem como instituição que se propõe a oferecer uma educação de qualidade.

As diretrizes de comunicação, da UFFS, possuem como parâmetro fundamental a missão da Universidade bem como alguns conceitos, sendo eles: Universidade *Multicampi* (estrutura composta de uma sede e de um conjunto de *campi*); Comunicação Pública (realizada por instituição pública e, ao mesmo tempo, que visa ao interesse público); Comunicação Institucional (fazer com que a missão da instituição se torne visível e seja apropriada pelos

públicos de interesse); Gestão da Comunicação (criação de condições estruturais e de recursos humanos para criar diálogo entre reitoria e *campi*).

Também tem base na missão as duas frentes – institucional e imagem – da comunicação da UFFS. O foco institucional orienta os critérios de noticiabilidade e da produção de materiais de divulgação. Sendo que a comunicação trabalha em todos os seus veículos com a divulgação das atividades de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e administração desenvolvidas pela Universidade. O foco imagem institucional diz respeito a todo conteúdo veiculado sobre a Universidade, seja no âmbito interno, seja em veículos de comunicação, e que contribui para a formação da identidade da marca. Os materiais de comunicação devem reforçar publicamente a missão da UFFS, para que seja lembrada como pública, gratuita e de qualidade.

A comunicação institucional tem como base o trabalho com o público interno e externo. O público interno está dividido em primário (discentes, docentes e técnicos administrativos) e secundário (fornecedores de materiais e suprimentos, equipes terceirizadas). O público externo está dividido em primário (discentes e docentes da educação básica), secundário (graduados que pretendem cursar outro curso, seja de graduação ou pós-graduação), terciário (veículos de imprensa e formadores de opinião) e quaternário (Ministério da Educação, agências de fomento, órgãos relacionados à educação).

A DCO trabalha com duas linhas de atuação: Produção de matérias jornalísticas e Produção de materiais gráficos. Elas cobrem: ações e eventos que envolvam, ao mesmo momento, todos os *campi*; ações ou eventos promovidos pela Reitoria e Pró-reitorias; obras dos *campi* definitivos; ações e eventos promovidos pelas pró-reitorias e secretarias especiais; participação da UFFS em eventos representativos; ações ou eventos específicos de cada *campus* na graduação, pesquisa, ensino, extensão e pós-graduação; participação e apresentação de trabalhos de alunos e professores em seminários, congressos e eventos em geral.

A DCO atualmente produz uma série de materiais informativos, na perspectiva de tornar realidade suas diretrizes e atingir seu objetivo. Os principais materiais produzidos e mantidos são:

- Site Institucional: www.uffs.edu.br
- Facebook Institucional: <http://www.facebook.com/uffsonline>
- Twitter Institucional: <https://twitter.com/uffsonline>
- Boletim Informativo: www.uffs.edu.br

- Jornal “Mural UFFS”
- Logo e Slogan Institucional
- Cartilha informativa e Cartaz para divulgação dos Processos Seletivos
- Hotsite dos Processos Seletivos
- Camiseta dos processos seletivos
- Agenda Institucional 2013
- Anúncio para divulgação da UFFS.

A DCO, para orientar e padronizar os trabalhos publicou alguns documentos e orientações, que estão disponíveis no sitio da Universidade Federal da Fronteira Sul, sendo:

- Normativa 001 que estabelece orientações e procedimentos para captação, produção e veiculação de matérias jornalísticas.;
- Roteiro de Cobertura Jornalística que apresenta os principais conceitos e orientações para a cobertura jornalística realizada pela DCO da UFFS;
- Critérios para a publicação de matérias no *site* e imprensa;
- Orientações para o uso da marca da UFFS que estabelece normas para autorização de divulgação de imagens e textos referentes a produtos, estrutura e serviços contratados pela UFFS;

4.4.1 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS

Com base nas diretrizes da comunicação, objetivos e documentos, a CPA, tendo em vista levantar informações a respeito da percepção dos docentes, discentes e técnicos administrativos sobre a dimensão – Comunicação com a Sociedade, organizou, no instrumento de pesquisa, 9 (nove) questões que foram respondidas pelos três segmentos.

Quadro 27 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Comunicação com a Sociedade

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A.4.1.1 A relação entre os mecanismos de comunicação institucional e missão, metas, objetivos e finalidades da universidade.	10	4,83%	44	21,26%	73	35,27%	50	24,15%	19	9,18%	5	2,42%	6	2,90%
A.4.1.2 A relevância das informações apresentadas no site da UFFS.	13	6,28%	61	29,47%	79	38,16%	45	21,74%	2	0,97%	1	0,48%	6	2,90%
A.4.1.3 A divulgação dos eventos realizados pela UFFS.	14	6,76%	47	22,71%	76	36,71%	62	29,95%	2	0,97%		0,00%	6	2,90%
A.4.1.4 As formas de comunicação/informação visual no Campus (murais, cartazes...).	9	4,35%	35	16,91%	77	37,20%	74	35,75%	2	0,97%	4	1,93%	6	2,90%
A.4.2.1 A qualidade da informação dos meios impressos e digitais de comunicação interna.	13	6,28%	54	26,09%	94	45,41%	38	18,36%	1	0,48%	1	0,48%	6	2,90%
A.4.2.2 A qualidade da informação dos meios impressos e digitais de comunicação externa.	7	3,38%	42	20,29%	74	35,75%	61	29,47%	16	7,73%	1	0,48%	6	2,90%
A.4.2.3 A qualidade da informação disponibilizada na mídia (TV/Rádio).	5	2,42%	22	10,63%	52	25,12%	70	33,82%	43	20,77%	9	4,35%	6	2,90%
A.4.2.4 Os mecanismos de avaliação quanto à eficácia da comunicação.	4	1,93%	8	3,86%	33	15,94%	40	19,32%	94	45,41%	22	10,63%	6	2,90%
A.4.3.1 A eficácia de outros canais de expressão e reivindicações de melhorias.	3	1,45%	10	4,83%	41	19,81%	39	18,84%	86	41,55%	22	10,63%	6	2,90%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Quadro 28 - Resultado da pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Comunicação com a Sociedade

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
B.4.1.1 A relação entre os mecanismos de comunicação institucional e missão, metas, objetivos e finalidades da universidade.	20	9,43%	59	27,83%	55	25,94%	31	14,62%	27	12,74%	1	0,47%	19	8,96%
B.4.1.2 A relevância das informações apresentadas no site da UFFS.	42	19,81%	69	32,55%	59	27,83%	21	9,91%	2	0,94%	0	0,00%	19	8,96%
B.4.1.3 A divulgação dos eventos realizados pela UFFS.	28	13,21%	71	33,49%	60	28,30%	34	16,04%	0	0,00%	0	0,00%	19	8,96%
B.4.1.4 As formas de comunicação/informação visual no Campus (murais, cartazes...).	14	6,60%	45	21,23%	61	28,77%	72	33,96%	0	0,00%	1	0,47%	19	8,96%
B.4.2.1 A qualidade da informação dos meios impressos e digitais de comunicação interna.	17	8,02%	62	29,25%	68	32,08%	41	19,34%	5	2,36%	0	0,00%	19	8,96%
B.4.2.2 A qualidade da informação dos meios impressos e digitais de comunicação externa.	16	7,55%	49	23,11%	61	28,77%	44	20,75%	17	8,02%	6	2,83%	19	8,96%
B.4.2.3 A qualidade da informação disponibilizada na mídia (TV/Rádio).	6	2,83%	28	13,21%	38	17,92%	66	31,13%	36	16,98%	19	8,96%	19	8,96%
B.4.2.4 Os mecanismos de avaliação quanto à eficácia da comunicação.	3	1,42%	23	10,85%	50	23,58%	42	19,81%	64	30,19%	11	5,19%	19	8,96%
B.4.3.1 A eficácia de outros canais de expressão e reivindicações de melhorias.	5	2,36%	25	11,79%	41	19,34%	61	28,77%	48	22,64%	13	6,13%	19	8,96%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Quadro 29 - Resultado da pesquisa junto aos técnicos administrativos da Dimensão: Comunicação com a Sociedade

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
C.4.1.1 A relação entre os mecanismos de comunicação institucional e missão, metas, objetivos e finalidades da universidade.	9	6,08%	32	21,62%	48	32,43%	39	26,35%	18	12,16%	2	1,35%	0	0,00%
C.4.1.2 A relevância das informações apresentadas no site da UFFS.	18	12,16%	44	29,73%	48	32,43%	36	24,32%	1	0,68%	1	0,68%	0	0,00%
C.4.1.3 A divulgação dos eventos realizados pela UFFS.	16	10,81%	36	24,32%	63	42,57%	31	20,95%	1	0,68%	1	0,68%	0	0,00%
C.4.1.4 As formas de comunicação/informação visual no Campus (murais, cartazes...).	10	6,76%	30	20,27%	56	37,84%	47	31,76%	4	2,70%	1	0,68%	0	0,00%
C.4.2.1 A qualidade da informação dos meios impressos e digitais de comunicação interna.	14	9,46%	39	26,35%	63	42,57%	29	19,59%	0	0,00%	3	2,03%	0	0,00%
C.4.2.2 A qualidade da informação dos meios impressos e digitais de comunicação externa.	7	4,73%	36	24,32%	52	35,14%	37	25,00%	16	10,81%	0	0,00%	0	0,00%
C.4.2.3 A qualidade da informação disponibilizada na mídia (TV/Rádio).	7	4,73%	19	12,84%	40	27,03%	49	33,11%	25	16,89%	8	5,41%	0	0,00%
C.4.2.4 Os mecanismos de avaliação quanto à eficácia da comunicação.	3	2,03%	10	6,76%	31	20,95%	39	26,35%	56	37,84%	9	6,08%	0	0,00%
C.4.3.1 A eficácia de outros canais de expressão e reivindicações de melhorias.	3	2,03%	4	2,70%	33	22,30%	41	27,70%	55	37,16%	12	8,11%	0	0,00%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Gráfico 1 - Quanto ao site institucional – percepção dos docentes

A relevância das informações apresentadas no site da UFFS

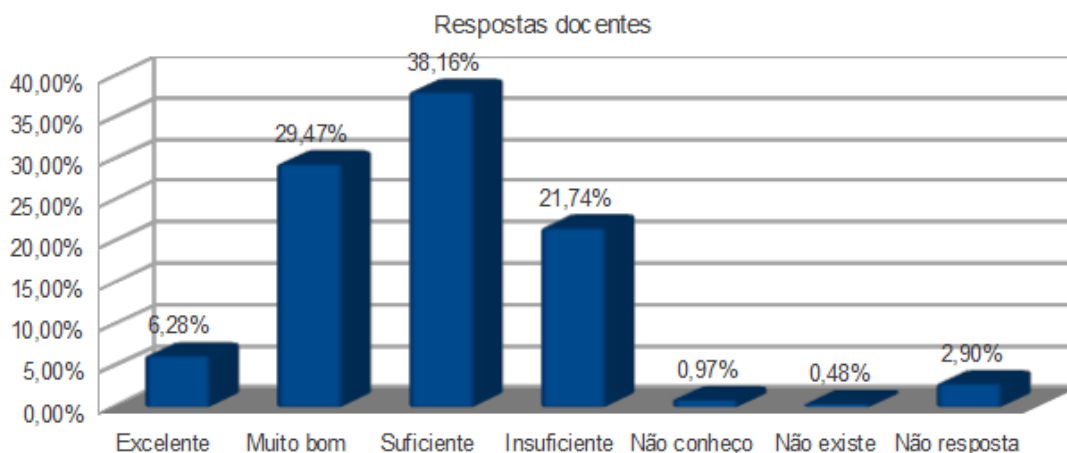


Gráfico 2 - Quanto ao site institucional – percepção dos técnicos administrativos

A relevância das informações apresentadas no

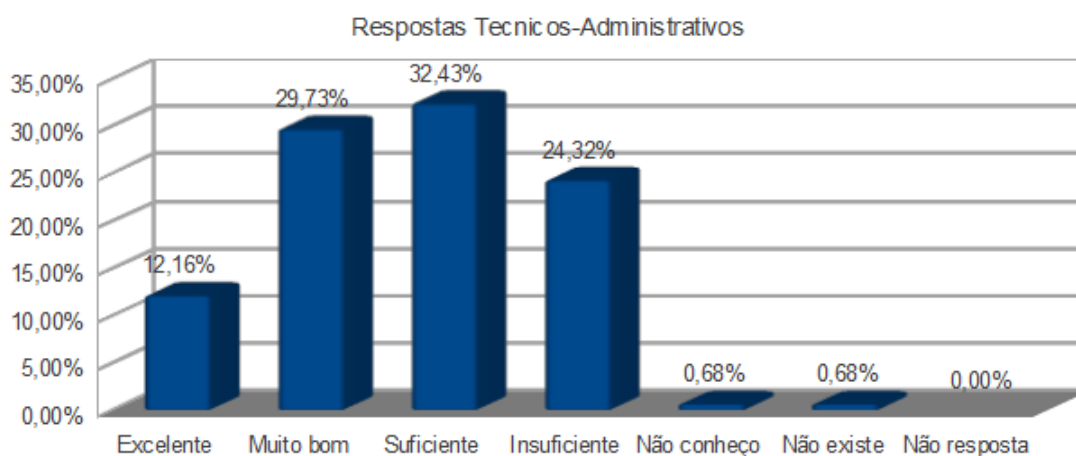
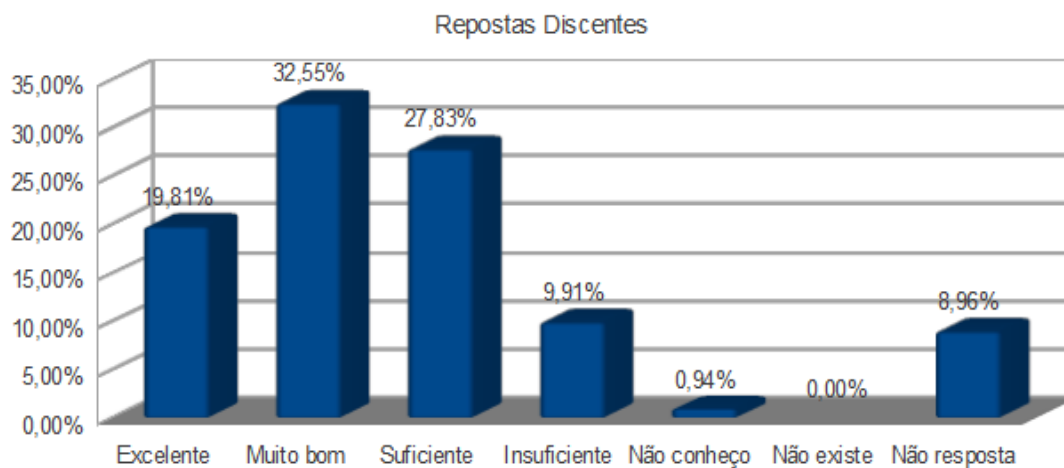


Gráfico 3 - Quanto ao site institucional – percepção dos discentes

A relevância das informações apresentadas no site da UFFS



O trabalho realizado pela Diretoria de Comunicação e que visa divulgar a UFFS local e regionalmente tem base em diretrizes construídas e norteadoras. Nota-se que desde a criação da Universidade o trabalho de comunicação com a sociedade vem sendo desenvolvido e aos poucos vai se consolidando.

As respostas, ao instrumento de avaliação, dos três segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos) permitem alguns destaques no que tange a dimensão quatro.

1. De modo geral as respostas dos docentes e dos técnicos administrativos estão aproximadas, inclusive no que tange a porcentagem, conforme os quadros anteriores.
2. Destaca-se que o *site* é uma importante ferramenta de comunicação e os três segmentos o apontaram contendo informações relevantes, conforme os gráficos anteriores.
3. Com base nas respostas percebe-se a necessidade de melhorias na qualidade da informação disponibilizada na mídia (TV/Rádio); nos mecanismos de avaliação quanto à eficácia da comunicação; e de outros canais de expressão e reivindicações de melhorias.

Como essa foi a primeira avaliação realizada junto a comunidade ainda não há parâmetros para medir se os resultados mostram progressão ou estagnação. Tal análise será possível de ser feita quando outras avaliações forem realizadas. Nesse sentido, alguns itens precisam de mais atenção, segundo a percepção dos docentes, discentes e técnicos administrativos.



4.5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

A dimensão cinco do processo de autoavaliação da UFFS aborda os aspectos relativos às políticas de pessoal para os docentes e técnicos administrativos, bem como, trata dos prestadores de serviços contratados através de processos licitatórios.

Cumprir dizer que, devido ao pouco tempo de existência da nossa universidade, muitas das políticas de pessoal previstas em legislação específica estão em processo de construção, precisando tramitar pelos conselhos superiores da UFFS. Até o momento isso não foi óbice para que a instituição possibilitasse aos seus servidores acessarem seus direitos relativos à vida profissional.

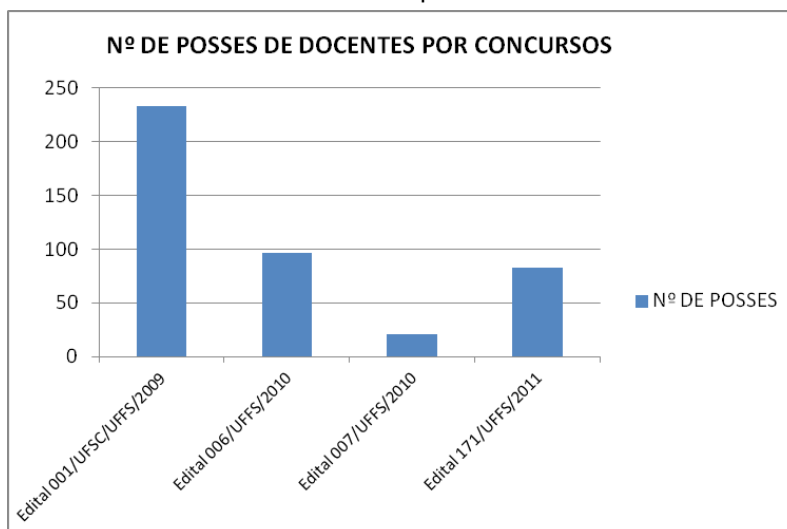
Também as estruturas administrativas pertinentes à gestão de pessoas e às políticas para as carreiras estão sendo construídas. Enquanto não estiverem consolidadas, o próprio processo de avaliação enfrentará alguns percalços pela dificuldade em se acessar um repositório de informações que o fundamentem.

4.5.1 Corpo docente

Por estarem vinculados a uma autarquia federal, os docentes da UFFS são regidos em âmbito geral pela Lei 8.112/1990, que estipulou o regime jurídico único dos servidores públicos. O plano de carreira dos professores do magistério superior federal foi estruturado pela Lei 11.344/2006, sendo que esse estatuto recebeu alterações dadas pela Lei 12.772/2012, com vigência a partir do ano de 2013.

Nossa universidade realizou quatro concursos para provimento das vagas de docentes, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 4 - Posses de docentes por concursos – 2010 a 2012

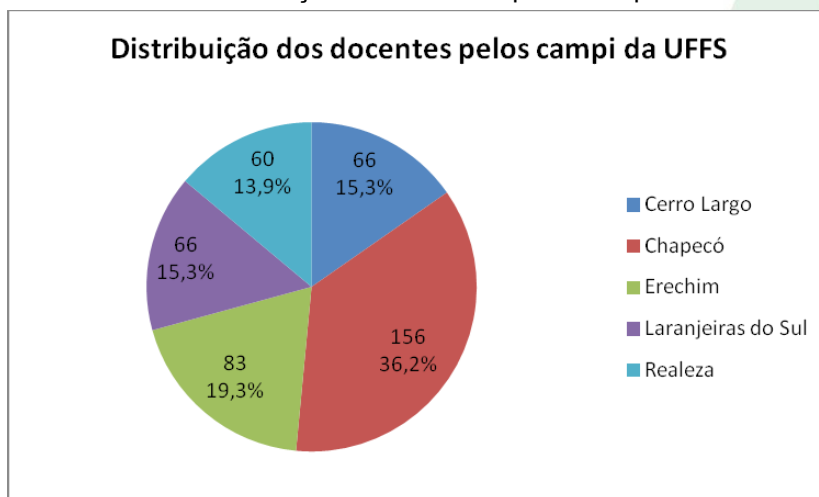


Fonte: Secretaria Especial de Gestão de Pessoas – SEGEP

Em 2012 a instituição contava com um total de quatrocentos e trinta e dois docentes, sendo que apenas cinco deles foram contratados como docentes substitutos. Esse quantitativo ainda precisa aumentar para suprir a demanda dos componentes curriculares dos PPCs dos cursos.

A distribuição do quantitativo de docentes pelos diversos *campi* segue a lógica das necessidades dos cursos alocados em cada unidade. Como se pode ver no gráfico abaixo, os *campi* de Cerro Largo, Laranjeiras do Sul e Realeza praticamente têm a mesma quantidade de docentes, Erechim fica com aproximadamente um quinto e o *campus* de Chapecó acolhe mais de um terço dos docentes.

Gráfico 5 - Distribuição dos docentes pelos campi da UFFS



Fonte: SEGEP

Em 2012 a UFFS tinha 50,7% de docentes doutores, 48,4% mestres e 0,9 pós-doutores, conforme quadro abaixo.

Quadro 30 - Distribuição dos docentes segundo sua titulação

Titulação	Quantidade
Mestre	209
Doutor	219
Pós-Doutor	4
Total	432

Fonte: Diretoria de Comunicação – 2012

A proporção entre doutores e mestres é equânime na UFFS.

4.5.1.1 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS

O número total de professores respondentes do questionário de autoavaliação foi de duzentos e sete. Tomando por base o conjunto das respostas ofertadas pelos docentes respondentes do questionário avaliativo, é possível perceber um certo equilíbrio entre as percepções mais positivas ou mais negativas, conforme o quadro abaixo.

Quadro 31 - Resultado Geral da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Pessoal

	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL	388	8,93	993	22,84	1096	25,21	971	22,34	380	8,74	183	4,21	336	7,73

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

No quadro abaixo são apresentados os resultados da pesquisa junto aos docentes da Dimensão 5.

Quadro 32 - Resultado da pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Políticas de Pessoal

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta		Res- pon- dentes
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
A.5.1.1 A adequação das políticas de pessoal da UFFS em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	5	2,42%	32	15,46%	50	24,15%	43	20,77%	45	21,74%	16	7,73%	16	7,73%	207
A.5.1.2 A política da UFFS para admissão de Servidores Docentes efetivos.	13	6,28%	42	20,29%	49	23,67%	77	37,20%	6	2,90%	4	1,93%	16	7,73%	207
A.5.1.3 A política da UFFS para admissão de docentes substitutos e temporários.	2	0,97%	11	5,31%	37	17,87%	71	34,30%	50	24,15%	20	9,66%	16	7,73%	207
A.5.1.4 A divulgação e o conhecimento a respeito do plano de Carreira dos Docentes no âmbito da UFFS.	4	1,93%	26	12,56%	58	28,02%	80	38,65%	10	4,83%	13	6,28%	16	7,73%	207
A.5.1.5 A adequação entre suas atribuições e a missão institucional da UFFS.	16	7,73%	52	25,12%	84	40,58%	26	12,56%	9	4,35%	4	1,93%	16	7,73%	207
A.5.1.6 A adequação entre a sua formação e as atividades docentes exercidas.	37	17,87%	68	32,85%	59	28,50%	24	11,59%	3	1,45%		0,00%	16	7,73%	207
A.5.1.7 A adequação dos processos de avaliação envolvidos no Estágio Probatório.	12	5,80%	60	28,99%	75	36,23%	33	15,94%	9	4,35%	2	0,97%	16	7,73%	207
A.5.1.8 Os critérios de escolha para cargos de chefia.	6	2,90%	19	9,18%	53	25,60%	48	23,19%	37	17,87%	28	13,53%	16	7,73%	207
A.5.1.9 Os critérios para atribuição das funções gratificadas.	2	0,97%	17	8,21%	43	20,77%	41	19,81%	64	30,92%	24	11,59%	16	7,73%	207
A.5.2.1 O Programa de Formação Docente em serviço.	5	2,42%	21	10,14%	66	31,88%	62	29,95%	26	12,56%	11	5,31%	16	7,73%	207
A.5.2.2 Funcionamento do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP).	6	2,90%	41	19,81%	64	30,92%	46	22,22%	26	12,56%	8	3,86%	16	7,73%	207
A.5.3.1 A adequação da relação entre número de Servidores Docentes X volume de trabalho.	2	0,97%	16	7,73%	55	26,57%	110	53,14%	2	0,97%	6	2,90%	16	7,73%	207
A.5.3.10 A adequação da infraestrutura necessária para o exercício profissional (ambiente físico, mobiliário, equipamentos, etc.).	5	2,42%	16	7,73%	45	21,74%	120	57,97%		0,00%	5	2,42%	16	7,73%	207
A.5.3.2 As ações institucionais voltadas à promoção da qualidade de vida no trabalho (QVT).	1	0,48%	16	7,73%	45	21,74%	55	26,57%	50	24,15%	24	11,59%	16	7,73%	207
A.5.3.3 O grau de satisfação pessoal com o desenvolvimento das atividades profissionais.	26	12,56%	65	31,40%	60	28,99%	37	17,87%	2	0,97%	1	0,48%	16	7,73%	207
A.5.3.4 As relações interpessoais com trabalhadores terceirizados.	51	24,64%	88	42,51%	38	18,36%	12	5,80%	1	0,48%	1	0,48%	16	7,73%	207
A.5.3.5 As relações interpessoais com os estudantes.	59	28,50%	97	46,86%	29	14,01%	5	2,42%	1	0,48%		0,00%	16	7,73%	207
A.5.3.6 As relações interpessoais com os servidores docentes.	39	18,84%	95	45,89%	42	20,29%	15	7,25%		0,00%		0,00%	16	7,73%	207
A.5.3.7 As relações interpessoais com as chefias.	38	18,36%	92	44,44%	43	20,77%	14	6,76%	2	0,97%	2	0,97%	16	7,73%	207
A.5.3.8 As relações interpessoais com os Servidores Técnico Administrativos.	53	25,60%	92	44,44%	39	18,84%	6	2,90%	1	0,48%		0,00%	16	7,73%	207
A.5.3.9 A adequação das ações de assistência à saúde dos servidores da UFFS.	6	2,90%	27	13,04%	62	29,95%	46	22,22%	36	17,39%	14	6,76%	16	7,73%	207
TOTAL	388	8,93	993	22,84	1096	25,21	971	22,34	380	8,74	183	4,21	336	7,73	

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

Como mais de dois terços dos docentes ofereceram respostas que demonstram satisfação com as relações interpessoais, seja, com relação aos trabalhadores terceirizados, com os discentes, com os colegas de magistério, com as chefias ou com os técnicos administrativos, resta claro uma percepção bastante favorável quanto à vivência nos locais de trabalho da UFFS.

Mas tomando esses cinco tópicos à parte e verificando as demais questões em bloco, vai se perceber um grau de satisfação menor em relação aos outros quesitos abordados na Dimensão 5. Nesse caso, apenas 4,47% das respostas são “excelente”, quase 16% indicam “muito bom”. Apenas “suficiente” compreenderia 27,32%; enquanto o indicador de insatisfação “insuficiente” foi assinalado em 27,75% das respostas e outros 5,43% afirmam que os tópicos abordados não existem na UFFS. O desconhecimento foi apontado em 11,32% das ocasiões.

Um item que resultou em grande parcela de respostas positivas é o que trata do *grau de satisfação pessoal com o desenvolvimento das atividades profissionais* entre os docentes “insuficiente” perfaz apenas 17,87%, enquanto 12,56% consideram “excelente”, 31,40% “muito bom” e 28,99% “suficiente”.

Quando se trata da adequação entre a sua formação e as atividades docentes exercidas, mais da metade dos docentes se inserem nos dois níveis mais elevados da escala de avaliação. Os resultados também tendem a ser positivos quando se averigua a adequação entre as atribuições individuais e a missão da universidade.

Por outro lado, no que tange à *adequação da relação entre número de Docentes X volume de trabalho*, mais da metade respondeu “insuficiente” (53,14%) e apenas “suficiente” 26,57%: Ou seja, os docentes consideram que o volume de trabalho em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão que exercem está sendo excessivo. Isso relaciona-se com a avaliação do tópico *A política da UFFS para admissão de Docentes efetivos*: embora a questão não trate apenas de um enfoque quantitativo, os 37,2% de “insuficiente” mostram, ao menos em parte, a necessidade de contratação de profissionais do magistério superior.

A avaliação dos tópicos que tratam dos critérios para escolha das chefias e para concessão das funções gratificadas - A 5.1.8 e A 5.1.9 – sugerem a necessidade de maior publicidade, pois foi grande a proporção dos que responderam que tais critérios não existem, são desconhecidos ou insuficientes.

A adequação da infraestrutura necessária para o exercício profissional (ambiente físico, mobiliário, equipamentos, etc.), revela que 57,97% consideram ser insuficiente, ao passo que 21,74% apontam a escala “suficiente”.

Do que foi exposto até aqui, percebe-se uma maior satisfação quando avaliados os atributos mais próximos ao próprio servidor e ao âmbito em que ele exerce influência mais imediata. Mas ocorre o inverso com a maior parte daquilo que comumente se entende como pertinente à gestão e à institucionalidade universitária.

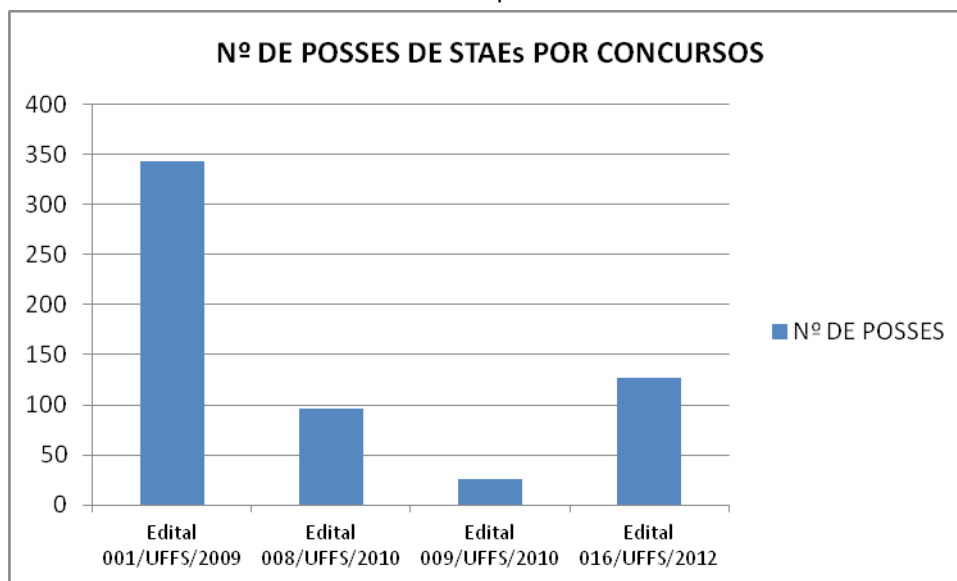
4.5.2 Corpo técnico administrativo

Os Servidores Técnicos Administrativos das instituições federais de ensino superior têm o marco jurídico de sua profissão estabelecido pela Lei 8.112/1990, que instituiu o *regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias, inclusive as em regime especial, e das fundações públicas federais* e pela Lei 11.091/2005, que estabeleceu o *Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - PCCTAE*.

O enquadramento nesses estatutos possibilita que os servidores técnicos usufruam de diversos direitos em termos de auxílios, tais como os destinados à alimentação e transporte, licenças legais e garantias de progressão por mérito profissional, por capacitação e qualificação.

Desde a criação da universidade já foram realizados quatro concursos públicos para provimento de diversos cargos técnicos administrativos em educação do Nível D - para os quais se exige a conclusão do Ensino Médio – e para cargos técnicos do Nível E, que requerem conclusão de cursos de ensino superior específicos. Ao todo já foram empossados 592 servidores aprovados nesses concursos, conforme pode ser visto no gráfico abaixo.

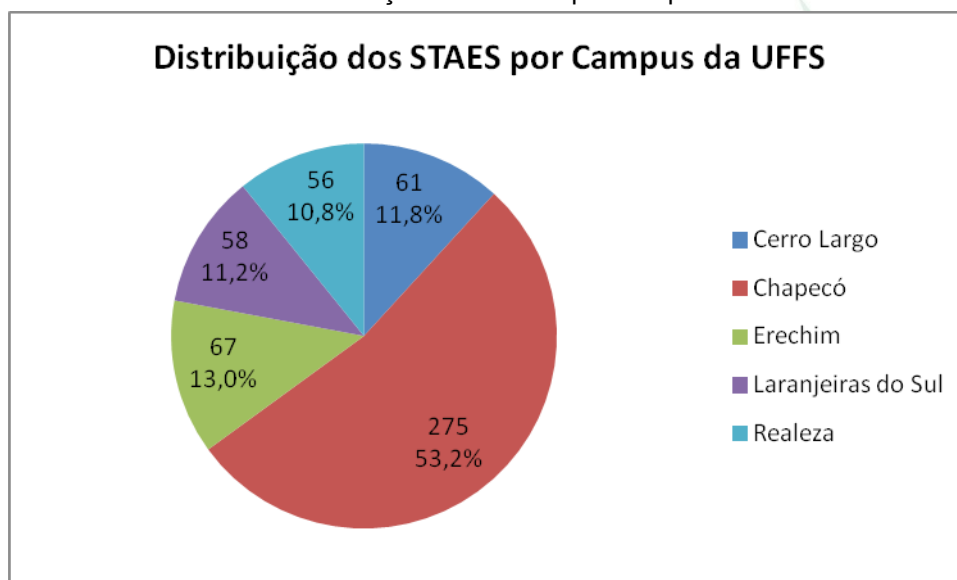
Gráfico 6 - Posses de STAEs por concursos – 2010 - 2012



Fonte: SEGEP

Atualmente a UFFS conta com quinhentos e dezoito STAEs. Destes, 53,2% estão lotados em Chapecó, 13% no Campus Erechim, 11,8% no Campus Cerro Largo, 11,2% no Campus Laranjeiras do Sul e 10,8% no Campus Realeza, como pode ser visualizado no Gráfico abaixo.

Gráfico 7 - Distribuição dos STAEs por campus da UFFS



Fonte: SEGEP

A distribuição dos STAEs por cargo está exposta nos dois quadros a seguir.

Quadro 33 - Distribuição dos STAEs de nível E por cargo

STAEs NÍVEL E		
CÓDIGO CARGO	CARGO	Nº de servidores
701001	ADMINISTRADOR	53
701062	ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	17
701004	ARQUITETO E URBANISTA	2
701005	ARQUIVISTA	3
701006	ASSISTENTE SOCIAL	5
701009	AUDITOR	1
701010	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	15
701011	BIÓLOGO	3
701015	CONTADOR	9
701026	ECONOMISTA	4
701029	ENFERMEIRO	1
701031	ENGENHEIRO	12
701031	ENGENHEIRO ELETRICISTA	1
701045	JORNALISTA	8
701048	MÉDICO VETERINÁRIO	4
701047	MÉDICO	3
701055	NUTRICIONISTA	3
701058	PEDAGOGO	15
701061	PRODUTOR CULTURAL	2
701066	PROGRAMADOR VISUAL	1
701060	PSICÓLOGO	2
701067	PUBLICITÁRIO	1
701073	REVISOR DE TEXTOS	1
701075	SANITARISTA	1
701076	SECRETÁRIO EXECUTIVO	33
701079	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	21
Total de STAEs de Nível E		221

Fonte: SEGEP

Quadro 34 - Distribuição dos STAEs de nível D por cargo

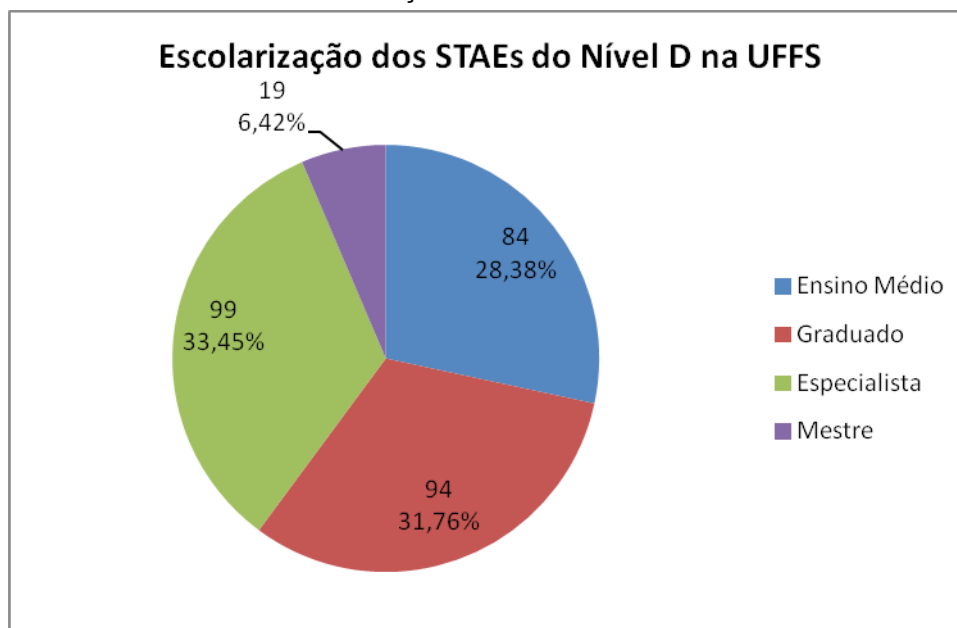
STAEs NÍVEL D		
CÓDIGO CARGO	CARGO	Nº de servidores
701200	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	201
701208	MESTRE DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA	1
701244	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	46
701226	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	14
701214	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	7
701220	TÉCNICO EM ANATOMIA NECROPSIA	1
701216	TÉCNICO EM ARQUIVO	1
701221	TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	5
701224	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	4
701228	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	2
701830	TÉCNICO EM ELETRÔNICA	1
701230	TÉCNICO EM ELETROTECNICA	1
701233	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	2
701252	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETETICA	1
701256	TÉCNICO EM QUÍMICA	1
701262	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	3
701265	TÉCNICO EM TELEFONIA	1
701266	TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS	5
Total de STAES de Nível D		297

Fonte: SEGEP

A partir da apresentação destes quadros, merece destaque o fato de que, na UFFS, 68% dos cargos técnicos de Nível D, que exigem conclusão do Ensino Médio para o ingresso, são destinados aos assistentes em administração. Dentre os cargos de Nível E, que requerem ensino superior, 24% encontram-se ocupados por administradores, sendo que o segundo cargo com maior representação nesse nível é o de secretário executivo, com 15% das vagas ocupadas.

Uma característica relevante na UFFS é o alto nível de qualificação dos STAEs. Dentre os ocupantes de cargos de nível D, apenas 28,4% estão enquadrados na escolarização mínima exigida (Ensino Médio). 31,8 % dos servidores desse nível concluíram uma graduação no Ensino Superior; um terço deles possui especialização (pós-graduação *latu sensu*) e dezenove STAEs nível D são mestres (6,4%).

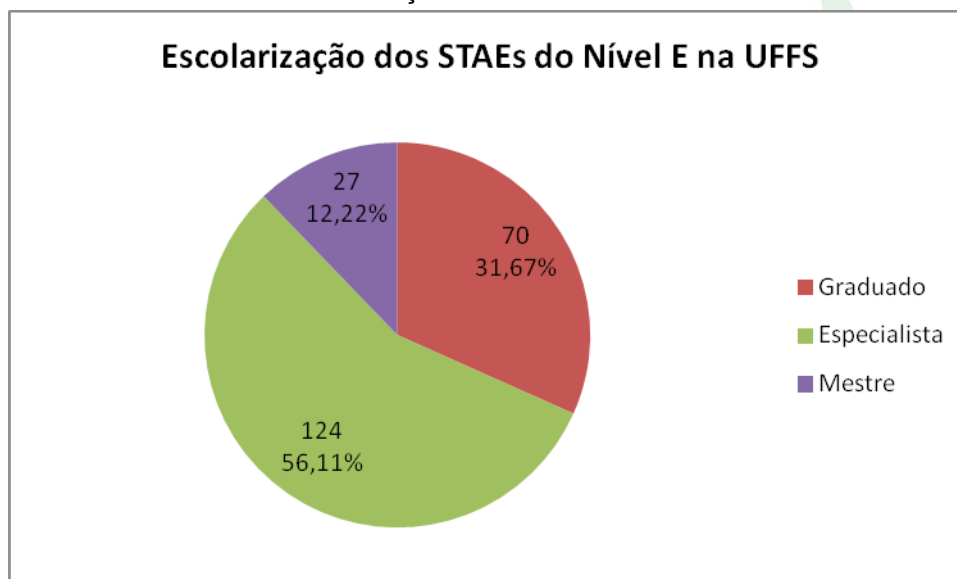
Gráfico 8 - Escolarização dos STAEs do Nível D na UFFS



Fonte: SEGEP

Entre os ocupantes dos cargos do Nível E a situação é semelhante: mais de dois terços desses servidores têm escolaridade além da graduação – o mínimo exigido pelo plano de carreira – merecendo destaque o grande percentual de especialistas (56,1%). Vinte e sete servidores do nível E são mestres (12,22%).

Gráfico 9 - Escolarização dos STAEs do Nível E na UFFS



Fonte: SEGEP

No ano de 2012 a UFFS ofertou vinte cursos de capacitação para seus servidores técnicos e docentes, perfazendo uma oferta de mais de quarenta mil horas de aulas ministradas a um conjunto de 634 servidores. O investimento com essas capacitações foi de R\$ 247.582,74.

Enquanto isso, a política institucional que vai estruturar o Programa de Capacitação está em processo de construção: os responsáveis da Secretaria Especial de Gestão de Pessoas conduziram processos de debates entre os servidores e disso resultou uma minuta de regulamentação, que hora tramita no CONSUNI.

O quadro seguinte apresenta os cursos de capacitação oferecidos até 2012.

Quadro 35 - Cursos de capacitação ofertados na UFFS

Nome do Curso	Carga Horária	Nº de servidores contemplados	Total de Horas
Inglês	120	112	12480
Espanhol	120	102	9360
Direito Administrativo	24	88	1704
Ética	20	71	1180
Redação Oficial	30	72	1830
Processo Administrativo Disciplinar	40	41	1640
Relações Interpessoais	16	80	1040
História da Fronteira Sul: Missões	20	72	1040
Gestão por Competências	16	105	1280
Noções Básicas de Liderança	16	82	1248
Libras Instrumental	10	108	880
Prevenção e Combate a Incêndio	8	91	664
Primeiros Socorros	8	125	792
Atendimento a Pessoa com Deficiência	4	94	256
Metodologia do Ensino de Surdos e Cegos	4	111	200
Saúde e Segurança no trabalho	8	58	712
SGDP	8	42	464
Licitações e Contratos	16	42	672
Licitações e Contratos – Obras	40	40	1600
Fiscalização de Contratos	24	42	1008

Fonte: SEGEP

4.5.2.1 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS

No tocante à dimensão cinco, o questionário de autoavaliação institucional contou com um conjunto de dezesseis questões específicas direcionadas aos STAEs. Os respondentes foram cento e quarenta e oito, dentro de um universo de quinhentos e dezoito STAEs.

Tomando-se o total das respostas apresentadas dentro da escala proposta, percebe-se que 7,39% foram “excelente”, 19,68% “muito bom/muito bem”, 30,87% “suficiente” e 25,89% “insuficiente”. Em 7,05% das ocasiões apontou-se que os itens avaliados não existem na UFFS. Os tópicos desconhecidos para os técnicos perfizeram 9,12% das respostas.

No item referente *A adequação das políticas de pessoal da UFFS em relação ao PDI*, 19,59% desconhecem; 23,65% consideram insuficiente e 5,41% apontaram que inexistente adequação entre as políticas de pessoal e o PDI, responderam “muito bom” 18,92%. Certamente esses dados refletem a própria etapa de construção do PDI que a universidade está vivenciando. Também é possível inferir disso que a elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do PCCTAE em relação estreita com o PDI, conforme prevê o Decreto 5.825/2006, poderia contribuir para que os técnicos da UFFS se percebessem mais integrados às definições estratégicas da universidade.

De outra parte, os STAEs da UFFS que responderam o questionário têm percepções positivas a respeito da avaliação contida no estágio probatório: a soma de “excelente” e “muito bom” é de 30,4% e “suficiente” foi a escolha de 36,49%. Os que acham insuficiente são 15,54% e os que declaram desconhecimento são 14,19%.

Os STAES respondentes também avaliam positivamente as suas aptidões pessoais para a execução de seus afazeres: a adequação entre as suas capacidades/potencialidades individuais e as atribuições que lhes são conferidas pelas chefias foi bem avaliada, pois mais de 41% deram como resposta “muito bom” ou “excelente”; e “suficiente” foi apontado por 34,46%.

Na questão que aborda os critérios para a atribuição das funções gratificadas, a opção “suficiente” foi escolhida por 18,92%. A escala “insuficiente” foi a resposta de 25,68%. No entanto, o maior percentual é daqueles que dizem desconhecer os critérios para a atribuição das FGs e dos que afirmam que tais critérios inexistem – respectivamente 28,38% e 20,95%.

No tópico que tratou sobre a capacitação oferecida pela UFFS aos servidores, nota-se que mais de um terço dos respondentes 39,19% a considera insuficiente, enquanto 28,38% consideram “suficiente”, 20,27% “muito bom” e 9,46% “excelente”. Tendo em vista a grande quanti-

dade de horas de capacitação oferecidas na universidade e sabendo que a maioria dos STAEs conseguiu somar a carga horária necessária para alcançar as progressões previstas no plano de carreira, seria necessário um melhor estudo sobre o porquê da margem de insatisfação.

Em relação à divulgação e o conhecimento a respeito do plano de Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação - PCCTAE no âmbito da UFFS, constata-se que o número daqueles que responderam “insuficiente” é bem maior do que a soma das respostas “excelente” e “muito bom”, e 41,22 % informaram que é “suficiente”. Isso é compreensível, uma vez que o PCCTAE foi estabelecido em 2005 e, nacionalmente, ainda encontra-se em processo de consolidação.

A adequação da relação entre número de STAEs *versus* volume de trabalho, apresentou o maior percentual de respostas “Insuficiente” – 49,32%, demonstrando a necessidade da UFFS realizar estudos para o dimensionamento das demandas de força de trabalho nos seus diversos setores.

O tópico sobre ações de promoção de qualidade de vida no trabalho apresentou 43,92% de respostas “insuficiente”. As ações de assistência à saúde dos servidores, foram melhor avaliadas, mas sem que se verifique preponderância de “excelente” e “muito bom”. Como a UFFS está aderindo ao Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS, é possível que aconteça uma estruturação das políticas a esse respeito.



Quadro 36 - Resultado da pesquisa junto aos STAEs da Dimensão: Políticas de Pessoal

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta		Res-ponden-tes
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
C.5.1.1 A adequação das políticas de pessoal da UFFS em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	4	2,70%	28	18,92%	44	29,73%	35	23,65%	29	19,59%	8	5,41%	0	0,00%	148
C.5.1.10 Os critérios para atribuição das funções gratificadas.	2	1,35%	7	4,73%	28	18,92%	38	25,68%	42	28,38%	31	20,95%	0	0,00%	148
C.5.1.2 A política da UFFS para admissão de Servidores Técnicos Administrativos em Educação.	13	8,78%	34	22,97%	46	31,08%	33	22,30%	16	10,81%	6	4,05%	0	0,00%	148
C.5.1.3 O Programa de Capacitação dos Servidores Técnicos Administrativos em Educação.	14	9,46%	30	20,27%	42	28,38%	58	39,19%	2	1,35%	2	1,35%	0	0,00%	148
C.5.1.4 A divulgação e o conhecimento a respeito do plano de Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação (PCCTAE) no âmbito da UFFS.	8	5,41%	23	15,54%	61	41,22%	46	31,08%	2	1,35%	8	5,41%	0	0,00%	148
C.5.1.5 A adequação entre suas atribuições e a missão institucional da UFFS.	10	6,76%	40	27,03%	61	41,22%	21	14,19%	11	7,43%	5	3,38%	0	0,00%	148
C.5.1.6 A adequação entre as atribuições desempenhadas no trabalho e o Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação (PCCTAE).	6	4,05%	37	25,00%	64	43,24%	29	19,59%	6	4,05%	6	4,05%	0	0,00%	148
C.5.1.7 A adequação entre as suas capacidades/potencialidades individuais e as atribuições lhe são dadas pela chefia.	15	10,14%	46	31,08%	51	34,46%	24	16,22%	1	0,68%	11	7,43%	0	0,00%	148
C.5.1.8 A adequação dos processos de avaliação envolvidos no Estágio Probatório.	13	8,78%	32	21,62%	54	36,49%	23	15,54%	21	14,19%	5	3,38%	0	0,00%	148
C.5.1.9 Os critérios de escolha para cargos de chefia.	5	3,38%	10	6,76%	34	22,97%	29	19,59%	44	29,73%	26	17,57%	0	0,00%	148
C.5.4.1 A adequação da relação entre número de Servidores Técnicos Administrativos em Educação X volume de trabalho.	4	2,70%	14	9,46%	42	28,38%	73	49,32%	3	2,03%	12	8,11%	0	0,00%	148
C.5.4.2 As ações institucionais voltadas à promoção da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).	3	2,03%	13	8,78%	18	12,16%	65	43,92%	23	15,54%	26	17,57%	0	0,00%	148
C.5.4.3 O grau de satisfação pessoal com o desenvolvimento das atividades profissionais.	20	13,51%	42	28,38%	50	33,78%	30	20,27%	1	0,68%	5	3,38%	0	0,00%	148
C.5.4.4 As relações interpessoais no ambiente de trabalho.	33	22,30%	55	37,16%	37	25,00%	21	14,19%	0	0,00%	2	1,35%	0	0,00%	148
C.5.4.5 A adequação das ações de assistência à saúde dos servidores da UFFS.	13	8,78%	25	16,89%	48	32,43%	37	25,00%	15	10,14%	10	6,76%	0	0,00%	148
C.5.4.6 A adequação da infraestrutura necessária para o exercício profissional (ambiente físico, mobiliário, equipamentos, etc.).	12	8,11%	30	20,27%	51	34,46%	51	34,46%	0	0,00%	4	2,70%	0	0,00%	148
TOTAL	175	7,39	466	19,68	731	30,87	613	25,89	216	9,12	167	7,05	0	0	2368

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

4.5.3 Trabalhadores Terceirizados

Além dos servidores públicos enquadrados no Regime Jurídico Único, a UFFS conta com 217 trabalhadores terceirizados, contratados junto a empresas prestadoras de serviços, por meio de processo licitatório.

No quadro abaixo verifica-se os cargos contratados e seus respectivos quantitativos.

Quadro 37 - Distribuição dos Trabalhadores Terceirizados por cargo

Cargo	Quantidade
AUXILIAR DE MANUTENÇÃO PREDIAL	1
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	28
COPEIRO(A)	10
ELETRICISTA	5
JARDINEIRO	7
MANUTENÇÃO PREDIAL	1
MANUTENCIONISTA	2
MOTORISTA	14
OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL	2
RECEPCIONISTA	5
SERVENTE DE LIMPEZA	34
TELEFONISTA	13
TRABALHADOR DE SERVIÇOS GERAIS	4
TRATORISTA	1
VIGILANTE	110
TOTAL	237

Fonte: SEGEP

4.6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

4.6.1 Estrutura e funcionamento dos órgãos colegiados

A UFFS possui na sua estrutura organizacional os colegiados superiores e de base, descritos em seu estatuto no Título III:

- Dos órgãos superiores de deliberação: Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de *Campus*;
 - Dos órgãos da administração central: Reitoria e Direção de *Campus*;
 - Dos órgãos de controle, fiscalização e supervisão: Conselho Curador e Auditoria Interna.
- Como conselhos consultivos, a UFFS possui em sua estrutura o Conselho Estratégico Social e Conselho Comunitário.

Os processos de tomada de decisão da UFFS são realizados dentro da organização geral da universidade, constituída por:

- Conselho Universitário (CONSUNI);
- Conselhos de *Campus*;
- Reitoria;
- Direção de *Campus*;
- Conselho Curador (CONCUR);
- Auditoria Interna;
- Conselho Estratégico Social (CES);
- Conselho Comunitário;
- Colegiados de curso de graduação.





Figura 2 - Organograma da UFFS.

Fonte: PROPLAN

A estrutura e atribuição dos colegiados são estabelecidas pelo estatuto da UFFS ou legislação federal, conforme quadro abaixo.

Quadro 38 - Composição e atribuições dos órgãos colegiados da UFFS

Colegiado	Composição	Atribuições
Conselho Universitário (CONSUNI)	<p>Art. 17 do Estatuto da UFFS:</p> <p>O Conselho Universitário - CONSUNI - terá a seguinte composição:</p> <p>I. Reitor;</p> <p>II. Vice-Reitor;</p> <p>III. Diretores dos <i>campi</i>;</p> <p>IV. 30 (trinta) docentes, eleitos diretamente entre seus pares, com a seguinte composição:</p> <p>a. 10 (dez) lotados no <i>Campus</i> Chapecó;</p> <p>b. 05 (cinco) lotados no <i>Campus</i> Erechim;</p> <p>c. 05 (cinco) lotados no <i>Campus</i> Cerro Largo;</p> <p>d. 05 (cinco) lotados no <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul; e</p> <p>e. 05 (cinco) lotados no <i>Campus</i> Realeza.</p>	<p>Art. 18 do Estatuto da UFFS:</p> <p>Compete ao Conselho Universitário:</p> <p>I. Fixar normas e deliberar sobre:</p> <p>a. Políticas gerais e planos globais de ensino, pesquisa, criação, inovação e extensão da universidade;</p> <p>b. Planejamento anual, diretrizes orçamentárias, proposta orçamentária e prestação de contas da universidade;</p> <p>c. Criação e modificação de <i>campi</i> universitários e demais órgãos;</p> <p>d. Política patrimonial e urbanística dos <i>campi</i>, aprovando a variação patrimonial: aquisição, construção e alienação de bens imóveis;</p> <p>e. Recrutamento, seleção, admissão, regime de trabalho, remoção e dispensa do pessoal técnico.</p>

Colegiado	Composição	Atribuições
	<p>V. 06 (seis) técnicos administrativos, sendo:</p> <p>a. 02 (dois) lotados no <i>Campus</i> Chapecó;</p> <p>b. 01 (um) lotado no <i>Campus</i> Erechim;</p> <p>c. 01 (um) lotado no <i>Campus</i> Cerro Largo;</p> <p>d. 01 (um) lotado no <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul; e</p> <p>e. 01 (um) lotado no <i>Campus</i> Realeza.</p> <p>VI. 06 (seis) discentes, sendo:</p> <p>a. 02 (dois) matriculados no <i>Campus</i> Chapecó;</p> <p>b. 01 (um) matriculado no <i>Campus</i> Erechim;</p> <p>c. 01 (um) matriculado no <i>Campus</i> Cerro Largo;</p> <p>d. 01 (um) matriculado no <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul; e</p> <p>e. 01 (um) matriculado no <i>Campus</i> Realeza.</p> <p>VII. 03 (três) representantes da comunidade externa.</p>	<p>co-administrativo e docente, respeitados os princípios da administração descentralizada;</p> <p>f. Normas gerais a que se devam submeter os <i>campi</i> universitários e demais órgãos;</p> <p>g. Criação, instalação, funcionamento, modificação e extinção de cursos e programas;</p> <p>h. Fixação, ampliação e diminuição de vagas nos cursos de graduação e de pós-graduação;</p> <p>i. Recrutamento, seleção, admissão e habilitação de alunos;</p> <p>j. Reconhecimento de graus e títulos acadêmicos de graduação e de pós-graduação;</p> <p>k. Avaliação institucional e dos cursos;</p> <p>l. Ética acadêmica;</p> <p>m. Consultorias, prestação de serviços e outras atividades nas interfaces entre universidade, governos e sociedade;</p> <p>n. Propriedade intelectual, direitos autorais, registros, patentes, <i>royalties</i> e rendimentos auferidos do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e artístico, e das atividades de extensão, educação permanente e serviços;</p> <p>o. Concessão de títulos e dignidades universitárias.</p> <p>II. Delegar competência, constituir, com aprovação de maioria qualificada, assessoria e comissões, quando necessário;</p> <p>III. Supervisionar o desempenho em geral dos <i>campi</i> universitários e dos demais órgãos e serviços da instituição, compondo, se necessário, comissão de avaliação para esse fim;</p> <p>IV. Julgar os recursos interpostos das decisões em primeira instância;</p> <p>V. Instituir o Regimento Geral da Universidade e o seu próprio Regimento Interno, e homologar a proposta de Regimento Interno dos <i>campi</i>, assim como homologar os regimentos gerais dos cursos, programas de pós-graduação, atividades de Pesquisa, de Extensão, e das atividades administrativas;</p> <p>VI. Decidir sobre matéria omissa neste Estatuto e no Regimento Geral da Universidade.</p> <p>§1º O CONSUNI reunir-se-á, ordinariamente, com periodicidade mensal ou, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por requerimento de 1/3 (um terço) dos seus membros.</p> <p>§2º O CONSUNI delibera por seu pleno e por</p>

Colegiado	Composição	Atribuições
		<p>suas Câmaras, conforme estabelecido no Regimento Geral da UFFS.</p> <p>§3º De acordo com a necessidade, o CONSU-NI poderá realizar sessões por meio de videoconferência.</p>
<p>Conselhos de <i>Campus</i></p>	<p>Art. 21 do Estatuto da UFFS:</p> <p>A composição dos conselhos será definida no regimento de cada unidade, assegura em qualquer caso, a participação dos seguintes integrantes:</p> <p>I. Diretor do <i>Campus</i>;</p> <p>II. Coordenador Acadêmico;</p> <p>III. Coordenador Administrativo;</p> <p>IV. Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação;</p> <p>V. Representantes dos técnicos administrativos eleitos pelos seus pares;</p> <p>VI. Representantes docentes eleitos pelos seus pares;</p> <p>VII. Representantes discentes eleitos pelos seus pares;</p> <p>VIII. Representantes da Comunidade externa.</p> <p>§1º O Diretor do <i>Campus</i> será o presidente do Conselho do <i>Campus</i>, com direito somente a voto de qualidade.</p> <p>§2º O mandato dos representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e da comunidade externa dos membros do Conselho de <i>Campus</i> terá a mesma duração dos mandatos dessas representações no Conselho Universitário, conforme previsto no Artigo 17 deste Estatuto.</p> <p>§3º Setenta por cento do total de assentos do Conselho de <i>Campus</i> serão ocupados por docentes.</p>	<p>Art. 22 do Estatuto da UFFS:</p> <p>Compete ao Conselho do <i>Campus</i>:</p> <p>I. Estabelecer, em consonância com as normas superiores da universidade, regulamentos e instruções para os órgãos e atividades do <i>campus</i>;</p> <p>II. Deliberar sobre assuntos de sua alçada em concordância com as normas e práticas superiores da universidade;</p> <p>III. Manifestar-se sobre qualquer matéria da competência do diretor, quando por ele solicitado;</p> <p>IV. Modificar o Regimento do <i>Campus</i>, em sessão especialmente convocada para este fim, com aprovação de pelo menos 2/3 (dois terços) dos presentes, para posterior aprovação do Conselho Universitário;</p> <p>V. Homologar decisões tomadas por órgãos e setores do <i>campus</i>, quando essa providência for exigida regimentalmente;</p> <p>VI. Delegar competências a outras instâncias deliberativas no âmbito do <i>campus</i>;</p> <p>VII. Apreciar o plano de gestão e o relatório anual do <i>campus</i>;</p> <p>VIII. Apreciar propostas de criação de cursos de graduação e pós-graduação a serem coordenados pelo <i>campus</i>, antes de serem encaminhados ao Conselho Universitário;</p> <p>IX. Apreciar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, promovendo a articulação e a compatibilização das atividades do <i>campus</i>;</p> <p>X. Avaliar o desempenho global do <i>campus</i> e de suas principais atividades;</p> <p>XI. Propor a realização de concursos para docentes e técnicos administrativos, na forma prevista no Regimento Geral da Universidade e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional e demais diretrizes da UFFS;</p> <p>XII. Acompanhar a implementação e avaliar as políticas de desenvolvimento de pessoal adotadas pela universidade, no âmbito do <i>campus</i>;</p> <p>XIII. Pronunciar-se a respeito da distribuição de encargos docentes e técnico-administrativos, e os critérios e casos de remoção, redistribuição</p>

Colegiado	Composição	Atribuições
		<p>ção e cedência de servidores;</p> <p>XIV. Propor ao Conselho Universitário a criação de Órgãos Auxiliares vinculados ao <i>campus</i>, para colaborar no ensino, na pesquisa, na extensão e na preservação de bens culturais;</p> <p>XV. Propor ao Conselho Universitário a concessão de títulos e dignidades universitárias;</p> <p>XVI. Criar, fundir ou extinguir, a partir das necessidades do <i>campus</i>, comissões especiais para tratar de questões de planejamento e acompanhamento de atividades administrativas e acadêmicas;</p> <p>XVII. Reunir-se ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou por 1/3 (um terço) de seus membros;</p> <p>XVIII. Atuar como instância recursal máxima no âmbito do <i>campus</i>, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse do <i>campus</i>;</p> <p>XIX. Decidir sobre matéria omissa no seu Regimento;</p> <p>XX. Propor ao reitor destituição do diretor, dos coordenadores acadêmico e administrativo, na forma da lei, com aprovação de 2/3 (dois terços) dos conselheiros, em sessão especialmente convocada para esse fim.</p>
Reitoria	<p>Art. 24 do Estatuto da UFFS:</p> <p>A Reitoria será exercida pelo Reitor e, em suas ausências e impedimentos, pelo Vice-Reitor, que também exercerá funções que lhe forem delegadas pelo Reitor.</p> <p>§1º Os mandatos do Reitor e do Vice-Reitor serão de quatro anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo.</p> <p>§2º O Reitor e o Vice-Reitor serão escolhidos e nomeados de acordo com a legislação vigente e o previsto no Regimento Geral da Universidade, assegurada, em qualquer caso, consulta à comunidade acadêmica.</p> <p>§3º O Vice-Reitor será substituído, em suas faltas e impedimentos, em caráter transitório, pelo Pró-Reitor previamente designado pelo Reitor.</p>	<p>Art. 23 do Estatuto da UFFS:</p> <p>À Reitoria, Órgão Executivo da Administração Superior, incumbe a coordenação, fiscalização e superintendência das atividades da universidade, incluindo:</p> <p>I. Ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>II. Planejamento e orçamento;</p> <p>III. Gestão de pessoas;</p> <p>IV. Assistência aos estudantes;</p> <p>V. Manutenção patrimonial e gerenciamento de obras;</p> <p>VI. Segurança e gestão ambiental;</p> <p>VII. Administração geral;</p> <p>VIII. Tecnologia da informação;</p> <p>IX. Avaliação de desempenho institucional.</p> <p>§1º As atividades discriminadas neste artigo serão exercidas pelas pró-reitorias e órgãos específicos, que funcionarão nos termos do Regimento Geral da Universidade.</p>

Colegiado	Composição	Atribuições
		<p>§2º Haverá pelo menos as seguintes Pró-Reitorias:</p> <p>I. Pró-Reitoria de Graduação;</p> <p>II. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;</p> <p>III. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;</p> <p>IV. Pró-Reitoria de Administração;</p> <p>V. Pró-Reitoria de Planejamento.</p>
Direção de <i>Campus</i>	<p>Art. 27 do Estatuto da UFFS.</p> <p>A administração do campus é realizada pela Direção do Campus, constituída por um Diretor, um Coordenador Administrativo e um Coordenador Acadêmico.</p> <p>(Nova Redação dada pela Resolução nº 022/2012-CONSUNI)</p> <p>§1º Os <i>Campi</i> Universitários, inclusive o campus sede, poderão ter Órgãos Auxiliares, submetendo a proposta de sua criação à consideração do Conselho Universitário.</p> <p>§2º O Diretor será substituído, em seus afastamentos temporários e impedimentos eventuais, pelo Coordenador Acadêmico; na falta deste, pelo membro do Conselho do <i>Campus</i> que for mais antigo no magistério superior da Universidade e, em caso de igualdade de condições, pelo mais antigo no magistério superior federal.</p> <p>§3º O Diretor será eleito pela comunidade acadêmica do respectivo campus, em lista tríplice, para posterior escolha e nomeação pelo reitor, e terá mandato de 04 (quatro) anos .</p> <p>§4º O coordenadores acadêmicos serão escolhidos entre os docentes da UFFS, e os coordenadores administrativos serão escolhidos entre os docentes ou técnicos administrativos da UFFS.</p> <p>§5º A escolha dos coordenadores acadêmico e administrativo será feita por eleição em cada campus, de acordo com o que estabelece o Regimento Geral da Universidade.</p>	<p>Art. 26 do Estatuto da UFFS.</p> <p>O <i>Campus</i> Universitário é o Órgão de Base constitutivo da estrutura <i>multicampi</i> da UFFS para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, dotado de servidores docentes e técnicos administrativos, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.</p>
Conselho Curador (CONCUR)	<p>Art. 31 do Estatuto da UFFS.</p> <p>Compõem o Conselho Curador:</p> <p>I. 01 (um) representante dos professores da cada <i>campus</i> universitário, eleito entre seus pares;</p> <p>II. 01 (um) representante estudantil eleito pelos seus pares;</p> <p>III. 02 (dois) representantes dos técnicos administrativos, eleitos por seus pares;</p> <p>IV. 03 (três) representantes da comunidade ex-</p>	<p>Art. 32 do Estatuto da UFFS.</p> <p>São atribuições do Conselho Curador:</p> <p>I. Emitir parecer sobre a proposta orçamentária apresentada pela Reitoria e aprovada pelo Conselho Universitário;</p> <p>II. Fiscalizar a execução orçamentário-financeira;</p> <p>III. Examinar, a qualquer tempo, os documentos da contabilidade da Universidade;</p>

Colegiado	Composição	Atribuições
	<p>terna regional, indicados um pelo Conselho Regional de Contabilidade, um pelo Sindicato dos Contabilistas de Chapecó e Região e um pelo Conselho Regional de Administração.</p> <p>V. Um representante indicado pelo Conselho Estratégico Social.</p> <p>§1º Os membros do Conselho Curador não poderão participar de quaisquer outros órgãos superiores da Universidade ou exercer cargos de direção ou funções gratificadas.</p> <p>§2º O mandato dos membros do Conselho Curador será de dois anos, admitida uma recondução.</p> <p>§3º Os membros do Conselho Curador terão suplentes, indicados da mesma forma que os representantes titulares e com o mesmo período de mandato.</p> <p>§4º O Conselho Curador elegerá seu presidente e seu vice-presidente, dentre seus membros.</p>	<p>IV. Apreciar atos que digam respeito à posição patrimonial da universidade, incluídas as aquisições, gravações, permutas, alienações de bens imóveis, bem como a aceitação de subvenções, doações, legados e a prestação de garantias para a realização de operações de crédito;</p> <p>V. Pronunciar-se sobre a prestação de contas do Reitor e, quando for o caso, sobre as contas da gestão dos diretores de <i>campus</i>, de órgãos suplementares;</p> <p>VI. Emitir parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados para Universidade;</p> <p>VII. Apreciar quaisquer outros assuntos que importem a fiscalização econômico-financeira e patrimonial;</p> <p>VIII. Requerer auditorias para verificação da execução de contratos e, eventualmente, a apuração de irregularidades no gasto público;</p> <p>IX. Elaborar o seu Regimento Interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário;</p> <p>X. Escolher seu Presidente e Vice-Presidente.</p> <p>Parágrafo Único O Conselho Curador reunir-se-á, ordinariamente, pelo menos uma vez a cada dois meses ou, extraordinariamente, convocado pelo seu Presidente ou a requerimento da maioria dos seus membros.</p>
Auditoria Interna	<p>Art. 33 do Estatuto da UFFS.</p> <p>A Auditoria Interna – AUDIN, constituída na forma da lei, é o órgão de controle e avaliação, cuja missão é a de fortalecer e assessorar a alta administração da entidade, buscando agregar valor à gestão segundo os princípios constitucionais e legais.</p>	<p>Art. 34 do Estatuto da UFFS.</p> <p>São atribuições da Auditoria Interna - AUDIN:</p> <p>I. Assessorar, orientar, acompanhar e avaliar os atos de gestão administrativa, contábil, orçamentária, financeira, de material, patrimonial, operacional e de pessoal, objetivando a eficiência, a eficácia, a efetividade e o cumprimento da legislação pertinente;</p> <p>II. Acompanhar a implementação das recomendações e determinações de medidas saneadoras apontadas pelos órgãos/unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União;</p> <p>III. Auxiliar o Reitor na elaboração de relatórios e expedientes, relacionados com as diligências promovidas pelos órgãos/unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União;</p> <p>IV. Elaborar o Plano Anual de Atividades de</p>

Colegiado	Composição	Atribuições
		<p>Auditoria Interna – PAINT;</p> <p>V. Elaborar o Relatório Anual de Atividades da Auditoria Interna – RAINI;</p> <p>VI. Examinar e emitir parecer sobre a prestação de contas anual da Universidade e tomadas de contas especiais;</p> <p>VII. Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo Reitor.</p>
Conselho Estratégico Social (CES)	<p>Art. 38 do Estatuto da UFFS.</p> <p>Integrarão o Conselho Estratégico Social os seguintes membros:</p> <p>I. 04 (quatro) representantes por estado dos movimentos sociais organizados;</p> <p>II. 02 (dois) representantes das igrejas da região;</p> <p>III. 01 (um) representante das Universidades Comunitárias da Região;</p> <p>IV. 01 (um) representante das Instituições de Educação Superior Públicas da Região;</p> <p>V. 06 (seis) representantes das entidades patronais (Agricultura, Comércio e Indústria), sendo dois da região oeste de Santa Catarina, dois do noroeste do Rio Grande do Sul e dois do sudoeste do Paraná e seu entorno;</p> <p>VI. 05 (cinco) representantes das associações dos municípios que abrigam os <i>campi</i> da UFFS;</p> <p>VII. 01 (um) representante do Fórum da Mesomercosul;</p> <p>VIII. 02 (dois) professores do ensino fundamental (séries iniciais e séries finais) e um representante dos professores do ensino médio, indicados pelos sindicatos dos professores dos três estados da Região Sul;</p> <p>IX. 03 (três) representantes dos Docentes da UFFS;</p> <p>X. 03 (três) representantes dos Servidores Técnico-administrativos da UFFS;</p> <p>XI. 03 (três) representantes dos Estudantes da UFFS.</p> <p>§1º São membros natos do Conselho Estratégico Social, o Reitor e os Diretores dos <i>campi</i> da UFFS.</p> <p>§2º Os Pró-reitores poderão ser convocados a qualquer tempo para participar, com direito à voz, das reuniões do Conselho Estratégico Social quando os assuntos em pauta estiverem relacionados aos objetivos de suas respectivas prô-reitorias.</p>	<p>Art. 36 do Estatuto da UFFS.</p> <p>O Conselho Estratégico Social terá como competência:</p> <p>I. Analisar e avaliar o impacto social, econômico, cultural e educacional da UFFS na região da Fronteira Sul;</p> <p>II. Propor à alta administração da UFFS formas, mecanismos e estratégias para aprofundar a inserção da instituição na comunidade da região;</p> <p>III. Recomendar a execução de ações de natureza política, administrativa e acadêmica que possam melhor colocar a UFFS a serviço do desenvolvimento regional e, em especial, da população mais carente;</p> <p>IV. Propor questões estratégicas, diretrizes gerais, expansão de atividades, criação de novos cursos, em permanente diálogo com a produção acadêmica da instituição, considerando sempre a sua pertinência e seu impacto social para a região da Fronteira Sul;</p> <p>V. Indicar os representantes da comunidade externa no Conselho Universitário, um representante no Conselho Curador, e, nos campi onde não houver Conselho Comunitário, a representação da comunidade externa no Conselho de Campus.</p>

Colegiado	Composição	Atribuições
	<p>§3º Os integrantes do Conselho Estratégico Social deverão ter compreensão da missão institucional da UFFS, como universidade aberta a toda a sociedade, comprometida com a inclusão social da população mais carente e com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.</p>	
Conselho Comunitário	<p>Art. 43 do Estatuto da UFFS: Fica facultado aos <i>campi</i> dispor em seus regimentos sobre a criação de Conselhos Comunitários.</p>	Atribuições e composição definida conforme regimento interno do conselho comunitário de cada campus.
Colegiados de curso de graduação	<p>Ítem 5.2.3 do PDI. O Colegiado do Curso será constituído pelo Coordenador do Curso, pelos docentes que ministram CCRs no curso no semestre letivo, pelos docentes do Núcleo Estruturante, e por um representante do corpo discente, eleito anualmente entre os seus pares.</p>	<p>Ítem 5.2.3 do PDI. São atribuições do Colegiado do Curso:</p> <p>I. Estabelecer a proposta pedagógica do curso e o perfil profissional do egresso;</p> <p>76</p> <p>II. Elaborar o seu regimento interno, observadas as normas institucionais, para posterior aprovação pela Câmara de Graduação do Conselho Universitário;</p> <p>III. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;</p> <p>IV. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino dos cursos, propondo alterações, quando necessárias;</p> <p>V. Estabelecer procedimentos para promover a integração e a interdisciplinaridade entre os Componentes Curriculares (CCRs) do curso, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;</p> <p>VI. Fixar normas quanto à integralização do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Universitário;</p> <p>VII. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;</p> <p>VIII. Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;</p> <p>IX. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;</p> <p>X. Exercer as demais atribuições conferidas neste Regulamento e no Regimento Interno da UFFS.</p>

Fonte: Estatuto e portarias da UFFS

Além desses colegiados que integram o organograma da UFFS, foram criadas um conjunto de comissões permanentes de fiscalização, controle e avaliação, compreendendo, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 39 - Composição e atribuições das comissões permanentes da UFFS

Comissão	Composição	Atribuições
Comissão Própria de Avaliação (CPA)	Art. 6º da Resolução Nº 006/2012 – CONSUNI.	Art. 4º da Resolução Nº 006/2012 – CONSUNI.
Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD)	Art. 3º da Portaria nº 341/GR/UFFS/2012.	Art. 2º da Portaria nº 341/GR/UFFS/2012.
Comissão de Ética	Art. 2º da Portaria nº 346/GR/UFFS/2011.	Art. 7. da Portaria nº 346/GR/UFFS/2011
Comissão de Ética no Uso de Animais	Art. 2º da Portaria nº 1130/GR/UFFS/2012.	Art. 1.º da Portaria nº 1130/GR/UFFS/2012.
Comissão de Ética na Pesquisa com Seres Humanos	Art. 2º da Portaria nº 412/GR/UFFS/2012.	Art. 1.º da Portaria nº 412/GR/UFFS/2012.
Comissão Permanente para a Coleta Seletiva Solidária	Art. 3.º da Portaria nº 1012/GR/UFFS/2012.	Art. 2.º da Portaria nº 1012/GR/UFFS/2012.
Comissão Permanente de Avaliação do Catálogo de Materiais do Sistema de Gerenciamento de Processos e Documentos - SGPD	Art. 2.º da Portaria nº 221/GR/UFFS/2013.	Art. 1.º da Portaria nº 221/GR/UFFS/2013.
Comissão de Planejamento de Áreas Experimentais	Art. 2.º da Portaria nº 555/GR/UFFS/2011.	
Comissão para Análise Técnica das Áreas Experimentais	Art. 2.º da Portaria nº 201/GR/UFFS/2011.	
Comissão de Nutrição e Alimentação	Art. 2.º da Portaria nº 1061/GR/UFFS/2012	
Comissão da Verdade	Art. 2.º da Portaria nº 1129/GR/UFFS/2012	

Fonte: Portarias da UFFS

4.6.2 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS

Os dados integrantes do quadro abaixo correspondem aos resultados da pesquisa realizada pela CPA junto aos docentes da UFFS.

Quadro 40 - Resultado da Pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Organização e Gestão da Instituição

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta		Respondentes
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
A.6.1.1 O seu nível de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Pedagógico Institucional (PPI).	9	4,35%	42	20,29%	91	43,96%	39	18,84%	8	3,86%	6	2,90%	12	5,80%	207
A.6.1.2 A relação da estrutura organizacional da UFFS com as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	2	0,97%	28	13,53%	75	36,23%	46	22,22%	31	14,98%	13	6,28%	12	5,80%	207
A.6.1.3 O seu conhecimento quanto ao desenvolvimento das ações institucionais.	4	1,93%	38	18,36%	99	47,83%	45	21,74%	9	4,35%		0,00%	12	5,80%	207
A.6.2.1 A relação entre a gestão da UFFS e a condução dos processos de tomada de decisões.	3	1,45%	30	14,49%	73	35,27%	72	34,78%	14	6,76%	3	1,45%	12	5,80%	207
A.6.2.2 A relação entre a gestão estratégica e as finalidades e objetivos institucionais.	2	0,97%	28	13,53%	73	35,27%	56	27,05%	31	14,98%	5	2,42%	12	5,80%	207
A.6.3.1 O funcionamento dos conselhos superiores.	2	0,97%	31	14,98%	106	51,21%	41	19,81%	14	6,76%	1	0,48%	12	5,80%	207
A.6.3.2 A representatividade nos conselhos superiores.	9	4,35%	60	28,99%	82	39,61%	35	16,91%	8	3,86%	1	0,48%	12	5,80%	207
A.6.3.3 A autonomia dos conselhos superiores.	10	4,83%	43	20,77%	74	35,75%	41	19,81%	22	10,63%	5	2,42%	12	5,80%	207
A.6.4.1 O funcionamento dos colegiados de cursos.	23	11,11%	83	40,10%	59	28,50%	29	14,01%		0,00%	1	0,48%	12	5,80%	207
A.6.4.2 A representatividade nos colegiados de cursos.	26	12,56%	75	36,23%	65	31,40%	28	13,53%		0,00%	1	0,48%	12	5,80%	207
A.6.4.3 A autonomia dos colegiados de cursos.	13	6,28%	42	20,29%	71	34,30%	62	29,95%		0,00%	7	3,38%	12	5,80%	207

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

Por meio do quadro acima, denota-se que, na maioria das questões da dimensão 06 aplicadas aos docentes foram avaliadas dentro das escalas estabelecidas como suficiente. Declinando-se os resultados mais positivos em algumas questões, como a que avaliou o funcionamento e representatividade dos colegiados dos cursos.

De outro modo, denota-se que há uma significativa insatisfação por parte dos docentes, quanto à gestão da UFFS e a condução dos processos de tomada de decisões.

Os dados integrantes do quadro abaixo correspondem aos resultados da pesquisa realizada pela CPA junto aos discentes da UFFS.

Quadro 41 - Resultado da Pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Organização e Gestão da Instituição

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta		Respondentes
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
B.6.1.1 O seu nível de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Pedagógico Institucional (PPI).	14	6,60%	20	9,43%	43	20,28%	58	27,36%	51	24,06%	3	1,42%	23	10,85%	212
B.6.1.2 A relação da estrutura organizacional da UFFS com as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	7	3,30%	31	14,62%	43	20,28%	31	14,62%	77	36,32%	0	0,00%	23	10,85%	212
B.6.1.3 O seu conhecimento quanto ao desenvolvimento das ações institucionais.	6	2,83%	27	12,74%	66	31,13%	56	26,42%	33	15,57%	1	0,47%	23	10,85%	212
B.6.2.1 A relação entre a gestão da UFFS e a condução dos processos de tomada de decisões.	4	1,89%	26	12,26%	52	24,53%	59	27,83%	42	19,81%	6	2,83%	23	10,85%	212
B.6.2.2 A relação entre a gestão estratégica e as finalidades e objetivos institucionais.	4	1,89%	31	14,62%	60	28,30%	34	16,04%	57	26,89%	3	1,42%	23	10,85%	212
B.6.3.1 O funcionamento dos conselhos superiores.	7	3,30%	34	16,04%	63	29,72%	34	16,04%	50	23,58%	1	0,47%	23	10,85%	212
B.6.3.2 A representatividade nos conselhos superiores.	5	2,36%	38	17,92%	68	32,08%	42	19,81%	36	16,98%	0	0,00%	23	10,85%	212
B.6.3.3 A autonomia dos conselhos superiores.	6	2,83%	40	18,87%	54	25,47%	29	13,68%	57	26,89%	3	1,42%	23	10,85%	212
B.6.4.1 O funcionamento dos colegiados de cursos.	18	8,49%	69	32,55%	59	27,83%	28	13,21%	14	6,60%	1	0,47%	23	10,85%	212
B.6.4.2 A representatividade nos colegiados de cursos.	11	5,19%	52	24,53%	61	28,77%	49	23,11%	15	7,08%	1	0,47%	23	10,85%	212
B.6.4.3 A autonomia dos colegiados de cursos.	12	5,66%	42	19,81%	51	24,06%	54	25,47%	27	12,74%	3	1,42%	23	10,85%	212

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Percebe-se por meio do quadro acima que os discentes, desconhecem a maioria dos processos administrativos, isso é compreensível em parte, pois, a maioria desses processos ainda encontra-se em fase de criação ou implantação, exceto colegiados e conselhos superiores. Outro fator refere-se as fases em que os discentes estão matriculados, concentra-se a maioria nos primeiros semestres dos cursos.

Os dados integrantes do quadro abaixo correspondem aos resultados da pesquisa realizada pela CPA junto aos técnicos administrativos da UFFS.

Quadro 42 - Resultado da Pesquisa junto aos técnicos administrativos da Dimensão: Organização e Gestão da Instituição

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta		Respondentes
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
C.6.1.1 O seu nível de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Pedagógico Institucional (PPI).	2	1,35%	21	14,19%	56	37,84%	45	30,41%	17	11,49%	7	4,73%	0	0,00%	148
C.6.1.2 A relação da estrutura organizacional da UFFS com as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	2	1,35%	25	16,89%	50	33,78%	22	14,86%	43	29,05%	6	4,05%	0	0,00%	148
C.6.1.3 O seu conhecimento quanto ao desenvolvimento das ações institucionais.	5	3,38%	24	16,22%	60	40,54%	36	24,32%	22	14,86%	1	0,68%	0	0,00%	148
C.6.2.1 A relação entre a gestão da UFFS e a condução dos processos de tomada de decisões.	6	4,05%	22	14,86%	46	31,08%	41	27,70%	28	18,92%	5	3,38%	0	0,00%	148
C.6.2.2 A relação entre a gestão estratégica e as finalidades e objetivos institucionais.	5	3,38%	23	15,54%	48	32,43%	30	20,27%	35	23,65%	7	4,73%	0	0,00%	148
C.6.3.1 O funcionamento dos conselhos superiores.	2	1,35%	19	12,84%	70	47,30%	36	24,32%	20	13,51%	1	0,68%	0	0,00%	148
C.6.3.2 A representatividade nos conselhos superiores.	1	0,68%	17	11,49%	48	32,43%	66	44,59%	12	8,11%	4	2,70%	0	0,00%	148
C.6.3.3 A autonomia dos conselhos superiores.	4	2,70%	17	11,49%	65	43,92%	27	18,24%	27	18,24%	8	5,41%	0	0,00%	148
C.6.4.1 O funcionamento dos colegiados de cursos.	6	4,05%	26	17,57%	41	27,70%	4	2,70%	71	47,97%	0	0,00%	0	0,00%	148
C.6.4.2 A representatividade nos colegiados de cursos.	3	2,03%	25	16,89%	32	21,62%	10	6,76%	74	50,00%	4	2,70%	0	0,00%	148
C.6.4.3 A autonomia dos colegiados de cursos.	4	2,70%	23	15,54%	30	20,27%	8	5,41%	78	52,70%	5	3,38%	0	0,00%	148

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

Denota-se por meio do quadro acima um comportamento bastante semelhante aos discentes dos resultados dessa dimensão, alegando boa parte dos respondentes o desconhecimento dos processos de gestão.

De outro modo, chama atenção o percentual de técnicos administrativos que alegam desconhecer o funcionamento, representatividade e funcionamento dos colegiados dos cursos. Um possível elemento que influenciou esse resultado é a ausência de representação dos técnicos administrativos nesses colegiados.

4.7 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Atualmente a Universidade Federal da Fronteira Sul tem a maioria de suas atividades desenvolvidas em espaços provisórios, em infraestruturas físicas locadas ou com cessão de uso por comodato. Ao mesmo tempo, avança-se na construção das instalações definitivas, sendo que o primeiro Bloco do Campus de Realeza foi entregue e ocupado em 2012. Os demais campi têm como previsão de entrega e ocupação, de suas primeiras unidades, ainda em 2013.

4.7.1 Infraestrutura predial dos campi

O *Campus* Chapecó, compreende as unidades Seminário e Bom Pastor, com atividades majoritariamente acadêmicas, além da Reitoria, que está instalada no centro da cidade e unidade Mantelli e Engemed com atividades administrativas. Também foram locadas algumas salas do prédio da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC para atividades de ensino.

O *Campus* Cerro Largo, que funciona no antigo Seminário São José, já é patrimônio da UFFS desde o ano de 2010. Atualmente as salas de aula, laboratórios, biblioteca e administração funcionam em suas instalações. Esta unidade é composta por uma capela e gruta, um ginásio de esportes reformado e uma edificação de 04 andares totalizando uma área 5.759,66m².

Em 2012, foram feitas obras de melhorias no edifício, regularização de pisos, reforma de banheiros, abertura de estacionamento para veículos, reformas das instalações elétricas, a fim de dar suporte ao funcionamento dos equipamentos de climatização, que já estavam instalados em salas de aula, administrativas e laboratórios. O projeto de acessibilidade foi enviado para licitação que compreende a instalação de elevador e rampas de acesso. O *campus* mantém a locação de 1.463,97m² de salas de aula do prédio da Sociedade Assistencial e Educativa Mãe Admirável - SAEMA, prédio vizinho às instalações provisórias da UFFS.

No *campus* Erechim/RS, as instalações provisórias estão no Seminário Nossa Senhora de Fátima, onde se localizam os laboratórios, biblioteca, salas de aula e salas administrativas, num edifício com área total de 2.228m² divididos em três andares. No ano de 2011 a Mitra Diocesana, proprietária do imóvel, ampliou o espaço, com a construção de cinco novas salas de aula totalizando mais 400 m² construídos, já em uso pela UFFS. Outro local que passou a ser utilizado pela

UFFS a partir de 2011 é a Escola Érico Veríssimo, vizinha à edificação do Seminário, atendendo a demanda de crescimento de 2012.

O *campus* Laranjeiras do Sul da UFFS está funcionando em um prédio da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro), cedido à UFFS. Ali estão concentradas as atividades acadêmicas e administrativas em 1425 m² de área. No ano de 2011 a instituição construiu mais uma área junto ao prédio principal, que está sendo utilizada para a biblioteca e laboratório. Em 2012, adicionalmente, o *campus* de Laranjeiras do Sul ocupou as salas de aula da Escola Municipal Francisco Freitas, cedida pela Prefeitura Municipal. Estas salas abrigam os docentes e setores administrativos do *campus*.

O *campus* de Realeza da UFFS já está situado em sua sede própria, localizado junto a rodovia PR182, Km466. Além da sede própria, desde 2011 passou-se a utilizar um espaço contíguo ao campus definitivo, destinado inicialmente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA. Este espaço, com auxílio da administração municipal, foi adaptado para uso como laboratório didático do curso de medicina veterinária.

O quadro abaixo apresenta a estrutura predial detalhada por *campus* e suas respectivas metragens no final de 2012.

Quadro 43 - Estrutura predial por *campus*: metragem interna das salas de aula, auditório, ginásio, salas administrativa e de professores no final de 2012

Campus	Unidade	Descrição do Prédio	M ²
Chapecó	Seminário	BLOCO 1 – 1 NÍVEL	496,89
		BLOCO 2 – 1 NÍVEL	647,28
		BLOCO 3 – 1 NÍVEL	503,03
		BLOCO 4 – 1 NÍVEL	1.048,27
		BLOCO 5 – 1 NÍVEL	133,82
	Bom Pastor	BLOCO 1 – 4 NÍVEIS	2.848,93
		BLOCO 2 – NÍVEL 1	428,94
		BLOCO 3 – 1 NÍVEL	122,21
		BLOCO 4 – 1 NÍVEL	840
		BLOCO 5 – 1 NÍVEL	203,43
	Manteli	BLOCO 1 – 3 NÍVEIS	1.528,45
	Engemed	BLOCO 1 – 1 NÍVEL	351,73
	UNOESC	BLOCO A – 2 NÍVEIS	741,68
		BLOCO B – 1 NÍVEL	232,6
Total		10.127,26	
Erechim	Seminário	4 BLOCOS (1BLOCO DE 2 NÍVEIS, 3 BLOCOS DE 1 NÍVEL)	2.362,39
	Escola Érico Veríssimo	BLOCO 1 – 1 NÍVEL	472,52
	Total		2.834,91
Cerro Largo	Seminário São José	BLOCO 1 – 5 NÍVEIS	2.485,92
		GINÁSIO DE ESPORTES	1.229,28
		AUDITÓRIO	196,39
	SAEMA	BLOCO 1 – 2 NÍVEIS	823,81
	Total		4.735,40

Realeza	EMBRAPA	BLOCO 1 - 1 NÍVEL	397,57
	BLOCO - A	BLOCO 1 - 4 NÍVEIS	2.594,1
	Total		2.991,67
Laranjeiras do Sul	UNICENTRO	2 BLOCOS (1 BLOCO DE 2 NÍVEIS E 1 BLOCO DE 1 NÍVEL)	981,55
	Esc. Munic. Francisco Freitas	BLOCO 1 - 1 NÍVEL	288,72
	Total		1.270,27
Total			21.959,51

Fonte: Secretaria Especial de Obras

Quanto ao andamento das construções das instalações definitivas em cada *campus*, a primeira fase teve início em 2011, com as estruturas em concreto pré-moldados, de dois blocos de 40 salas de aula em Chapecó e um 01 bloco de salas com igual capacidade para os demais *campi*. Além desta obra, estão sendo concluídos três pavilhões para Laboratórios na mesma tipologia de concreto pré-moldado para cada localidade, exceto para o *campus* de Chapecó que receberá 4 pavilhões. A finalização dos blocos de salas de aula e pavilhões de laboratórios didáticos, dos *campi* de Chapecó, Laranjeiras do Sul, Cerro Largo e Erechim, estão previstas para o segundo semestre do ano de 2013.

A figura abaixo apresenta a localização e andamento das obras dos blocos definitivos dos cinco *campi*.



Figura 3 - Localização e Andamento das Obras nos Campi Definitivos – 2012

Fonte: Site da UFFS e Google maps.

Quanto a acessibilidade a Secretaria Especial de Obras - SEO da UFFS, através de sua Diretoria de Projetos - DP, está adotando nos projetos das instalações definitivas da universidade as normas descritas pela NBR9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).

Tal norma prevê acessibilidade universal, permitindo inclusive que pessoas com deficiência possam circular por todos os ambientes de uso coletivo da universidade. Como exemplo prático, pode-se citar que está sendo projetado pela DP, externa e internamente às edificações, um sistema de caminhos podotáteis e mapas táteis que servirão de guia para que pessoas com deficiência visual possam deslocar-se entre as salas de uma mesma edificação, entre diferentes edificações, espaços de recreação e espaços de uso comum, com segurança e independência.

Um sistema de elevadores internos às edificações e rampas internas e externas às mesmas permitirão que pessoas com dificuldade de locomoção e cadeirantes, assim como no exemplo anterior, possam circular com facilidade entre setores, edificações e salas dos campi definitivos. Estão sendo projetados também banheiros, vestiários, equipamentos e mobiliário especiais para pessoas com deficiência.

Os exemplos citados acima, são apenas aspectos macro de uma gama muito maior de itens previstos pela NBR9050 e que estão sendo seguidos pela DP como diretriz na concepção de todos os projetos.

Destaca-se que recentemente a SEO recebeu algumas reclamações sobre as condições de acessibilidade da Unidade Seminário do *Campus* Cerro Largo e visto que trata-se de uma edificação que foi adquirida em definitivo pela UFFS a reforma e adaptação da mesma à NBR9050 já está sendo planejada, dependendo apenas de questões orçamentárias para que seja iniciado o projeto e posteriormente contratada a execução desta obra.

4.7.2 Infraestrutura de laboratórios e informática para ensino

4.7.2.1 Infraestrutura de laboratórios

O quadro a seguir, apresenta os laboratórios existentes em cada um dos *campi* e cursos no final de 2012.

Quadro 44 - Laboratórios por campi e curso no final de 2012.

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Agronomia	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Biologia; e, Laboratório de Química.
Administração	Cerro Largo	Laboratório de Informática.
Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Biologia; e, Laboratório de Química.
Engenharia Ambiental	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Biologia; Laboratório de Química; e, Laboratório de Física.
Licenciatura em Letras	Cerro Largo	Laboratório de Informática.
Administração	Chapecó	Laboratório de Informática I; e, Empresa Júnior.
Agronomia	Chapecó	Laboratório de Informática I; Laboratório de Química; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Estereomicroscopia; e, Laboratório de Biotecnologia.
Ciência da Computação	Chapecó	Laboratórios de Informática I e II; Laboratórios de Programação I e II; e, Laboratório de Hardware.
Ciências Sociais	Chapecó	Laboratório de Informática III.
Enfermagem	Chapecó	Laboratório de Informática III; Laboratório de Química; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Estereomicroscopia; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Enfermagem.
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Chapecó	Laboratório de Informática I; Laboratório de Estereomicroscopia; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Química; Laboratório de Microscopia; e, Laboratório de Física.
Filosofia	Chapecó	Laboratório de Informática III.
Geografia	Chapecó	Laboratório de Informática III; e, Laboratório de Microscopia.
História	Chapecó	Laboratório de Informática III.
Letras - Português e Espanhol	Chapecó	Laboratório de Informática III.
Pedagogia	Chapecó	Laboratório de Informática III.
Agronomia	Erechim	Laboratório de Informática; e, Laboratório de Ciências.
Arquitetura e Urbanismo	Erechim	Atelier 1 - Atelier de Desenho; Canteiro Experimental; e, Laboratório de Informática.
Ciências Sociais	Erechim	Laboratório de Informática.
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Erechim	Laboratório de Informática; e, Laboratório de Ciências.
Filosofia	Erechim	Laboratório de Informática.
Geografia	Erechim	Laboratório de Informática.
História	Erechim	Laboratório de Informática.
Pedagogia	Erechim	Laboratório de Informática.
Agronomia	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Física; Laboratório Multiuso; Laboratório de Análise de Alimentos; Laboratório de Microscopia; e, Laboratório de Informática.
Engenharia de Aquicultura	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Física; Laboratório Multiuso; Laboratório de Microscopia; e, Laboratório de Informática.
Engenharia de Alimentos	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Física; Laboratório Multiuso; Laboratório de Análise de Alimentos; e, Laboratório de Informática.

Licenciatura em Educação no Campo	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Física; Laboratório de Microscopia; e, Laboratório de Informática.
Ciências Econômicas	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Informática.
Letras - Português e Espanhol	Realeza	Laboratório de Informática; e, Laboratório de Línguas.
Ciências Naturais	Realeza	Laboratório de Informática; Laboratório Multiusuário; e, Laboratório de Microscopia.
Nutrição	Realeza	Laboratório de Informática; Laboratório Multiusuário; Laboratório de Microscopia; e, Laboratório de Nutrição e Dietética.
Medicina Veterinária	Realeza	Laboratório de Informática; Laboratório Multiusuário; Laboratório de Microscopia; e, Laboratório de Anatomia Animal.

Fonte: Secretaria Especial de Laboratórios

4.7.2.2 Infraestrutura de informática

O quadro abaixo apresenta os computadores disponíveis nos laboratórios de informática e bibliotecas no final de 2012 para as atividades acadêmicas nos cinco *campi*.

Quadro 45 - Infraestrutura de computadores disponível para as atividades acadêmicas no final de 2012.

Campus	Ambiente	Descrição do Equipamento	Quantidade
Chapecó – Unidade Seminário	Sala de Aula: 4-1-01	Microcomputador CPU, com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	48
	Sala de Aula: 4-1-07	Microcomputador , Estação de trabalho Ilhaway, 500GB, com teclado USB e estabilizador enermax 1000V, cor preto.	25
	Sala dos Professores: 2-1-03	Microcomputador core 15 macbook, pro 2.4 GHZ, modelo A1286, marca Apple.	24
	Laboratório de Administração: 1-1-08	Microcomputador CPU	1
	Laboratório de Informática: 3-1-01	Microcomputador CPU, com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	96
	Sala de Meios: 4-1-16	Microcomputador CPU, com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	23
Chapecó – Unidade Bom Pastor	Laboratório de Informática: 1-1-01	Microcomputador , Estação de trabalho Ilhaway, 500GB, com teclado USB e estabilizador enermax 1000V, cor preto.	46
	Sala de Meios: 1-3-02	Microcomputador , Estação de trabalho Ilhaway, 500GB, com teclado USB e estabilizador enermax 1000V, cor preto.	19
	Biblioteca: 1-2-13	Microcomputador Notebook, 2 GB, 14, 150GB, modelo ThinkPad T400, marca Lenovo, com mini-mouse óptico e maleta executiva de nylon	14
Erechim	Biblioteca: 1-3-01	Microcomputador , Estação de trabalho Ilhaway, 500GB, com teclado USB e estabilizador enermax 1000V, cor preto.	14
	Laboratório de Informática: 1-3-12	Microcomputador CPU , com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	51

Campus	Ambiente	Descrição do Equipamento	Quantidade
Cerro Largo	Laboratório de Informática 01: 1-3-03	Microcomputador CPU, com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	50
	Biblioteca: 1-4-06	Microcomputador CPU, com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	6
	Sala Pet Ciências:1-3-12	Microcomputador CPU, com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	6
	Laboratório de Informática 02: 1-4-04	Microcomputador , Estação de trabalho Ilhaway, 500GB, com teclado USB e estabilizador enermax 1000V, cor preto.	35
	Sala de Estudos: 1-4-05	Microcomputador CPU, com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	5
Realeza	Biblioteca: 6-1-01	Microcomputador CPU, com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	8
	Lab. Letras: Bloco A – Sala 407	Microcomputador , Estação de trabalho Ilhaway, 500GB, com teclado USB e estabilizador enermax 1000V, cor preto.	35
	Laboratório: Bloco A – Sala 408	Microcomputador CPU , com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	15
	Laboratório: Bloco A – Sala 409	Microcomputador CPU , com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	11
Laranjeiras	Laboratório de Informática: 1-1-02	Microcomputador CPU , com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	22
	Biblioteca: 2-1-03	Microcomputador CPU , com gravador/leitor de CD/DVD com mouse ótico e teclado.	9
	Biblioteca: 2-1-03	Microcomputador Notebook, 2 GB, 14, 150GB, modelo ThinkPad T400, marca Lenovo, com mini-mouse óptico e maleta executiva de nylon	2
Total			565

Fonte: Diretoria de Patrimônio e Logística

4.7.3 Conservação e Manutenção da Infraestrutura

A manutenção e conservação da infraestrutura da UFFS são realizadas através de diversos contratos com empresas que prestam serviços terceirizados de limpeza, manutenção e segurança predial, compreendendo:

- COSTA OESTE SERVIÇOS DE LIMPEZA LTDA;
- KHRONOS SEGURANÇA PRIVADA LTDA;
- KHRONOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS LTDA;
- POLISERVICE SISTEMAS DE SEGURANÇA LTDA;
- PROGRESSO CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA;
- PROSERVI SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA LTDA.

4.7.4 Biblioteca

A Secretaria Especial de Tecnologia e Informação - SETI por meio da Diretoria de Gestão da Informação - DGI, a qual está vinculada a Divisão de Bibliotecas tem por objetivos:

- Coordenar, orientar e padronizar os serviços das Bibliotecas da instituição, visando articular de forma sistêmica a promoção e uso de padrões de qualidade na prestação de serviços;
- Otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia;
- Propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados pelas Bibliotecas.

4.7.4.1 Espaço físico, mobiliário e equipamentos

Atualmente UFFS dispõe de 1065,36m² de espaço destinados para Biblioteca nos cinco campi existentes. Conforme segue:

Campus Chapecó :

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 40,50 m² destinados à área administrativa e atendimento; 83,33 m² para o acervo; 43,07 m² para a sala de estudo em grupo com 9 mesas e 34 cadeiras para os usuários; uma sala de meios com 23 computadores e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Bom Pastor está instalada em espaço físico de 182 m² destinados à área administrativa, atendimento, acervo e área para estudo em grupo, com 13 mesas e 45 cadeiras para os usuários e ainda área para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 100 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 23 m², 9 mesas e 25 cadeiras. Laboratório de informática de 6,4 m², 11 computadores; área do acervo de 45,5m²; área para técnicos administrativos de 12,4 m² e área para os guarda-volume de 3m².

Campus Realeza:

A biblioteca do *campus* Realeza conta com espaço físico de 400 m². Constituído de área de estudos com 10 mesas e 31 cadeiras, acervo, espaço para técnicos administrativos e para atendimento. Possui para pesquisa 8 computadores, 15 mesas e 15 cadeiras.

Campus Cerro Largo:

No *campus* Cerro Largo a biblioteca possui como área de circulação um espaço de 104,05 m², com 8 mesas e 18 cadeiras. Sala dos técnicos administrativos com 16,47 m² e 4 estações de trabalho. Além desses possui 6 computadores para consultas e estudo, depósito de 33,90m² e com 6 estantes.

Campus Erechim:

A Biblioteca do *campus* Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos técnicos administrativos estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 14 mesas e 27 cadeiras. Conta ainda com 14 computadores para consulta e estudos.

4.7.4.2 Horário de funcionamento padrão

De Segunda a sexta-feira: das 7h30 às 22h30.

Excepcionalmente aos sábados em algumas bibliotecas.

4.7.4.3 Serviços oferecidos

A DGI da UFFS conta com diversos serviços para atender as necessidades de seus usuários.

- **Consulta ao acervo:** Catálogo on-line, no qual se pode realizar pesquisas sobre o acervo da Biblioteca UFFS.
- **Empréstimo, reserva, renovação, e devolução:** Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.
- **Empréstimo entre bibliotecas:** Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi da UFFS para empréstimo.
- **Empréstimo interinstitucional:** Solicitação de livros de bibliotecas de universidades que firmam acordo para esse fim.
- **Empréstimos de *notebooks*:** as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar e local.

Quadro 46 – Notebooks disponíveis para empréstimo nas bibliotecas

<i>Campus</i>	<i>Quantidade</i>
Chapecó	16
Laranjeiras do Sul	4
Realeza	4
Cerro Largo	4
Erechim	4

Fonte: DGI

- **Teleatendimento:** Atendimento ao usuário para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas.
- **Chat:** Serviço de atendimento *on-line* para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas.
- **E-mail:** Cada Biblioteca, dos cinco *campi* da UFFS, responde a mensagens enviadas pelos usuários orientando-os no que for solicitado.
- **Acesso internet wireless:** Acesso livre à rede de internet sem fio.
- **Acesso internet laboratório:** Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.
- **Serviço de referência online:** Atendimento personalizado via *chat* aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa.
- **Comutação bibliográfica:** Através do Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT, é feita orientação ao usuário para cadastramento no COMUT. Obtenção de cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.
- **Orientação normalização de trabalhos:** Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, de forma presencial, online e através de capacitações.
- **Catálogo na Fonte:** A catalogação na fonte refere-se a elaboração da ficha catalográfica, a qual é registrada no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal de acordo com a ABNT.
- **Serviço de Alerta:** Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, *Pergamum*, são enviados aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

- **Visita Guiada:** Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos, por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das bibliotecas e dos serviços oferecidos.
- **Serviço de Disseminação Seletiva da Informação:** Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas - *Pergamum*, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações sobre novas aquisições relacionadas a sua pesquisa.
- **Divulgação de novas aquisições:** Disponibiliza tutorial para acesso as obras adquiridas pela UFFS.
- **Capacitação no uso dos recursos de informação:** Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma *Moodle* e do sistema de videoconferência.
- **Redes sociais:** A Biblioteca da UFFS possui página no *Facebook* e no *Twitter*. Utiliza essas ferramentas para divulgação de serviços da biblioteca e para compartilhar atualidades de interesse da comunidade acadêmico-científica da UFFS.
- **Assessoria Editorial:** pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos - STIDP, da DGI em parceria com as Bibliotecas, visa:
 - Colaborar com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital;
 - Buscar a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS. Responsável pela solicitação de ISBN e ISSN, elaboração de ficha catalográfica e orientação à normalização da publicação.

4.7.4.4 Serviços em implantação

- **Portal de Eventos da UFFS:** Recebe o conteúdo dos eventos aprovados na UFFS para gerar a publicação de anais eletrônicos. Para isto utiliza o Sistema *Online* de Acompanhamento de Conferências - SOAC, versão traduzida pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia - IBICT, do *Open Conference Systems* - OCS.
- **Portal de Periódicos da UFFS:** O Portal de Periódicos da UFFS está em teste interno pelo STIDP/DGI, utilizando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER, versão traduzida do *Open Journal Systems* - OJS. Trata-se de software *open access*, desenvol-

vido pela PKP da Universidade *British Columbia* e implantado no Brasil pelo IBICT. Ele serve para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Caso a comunidade acadêmica aprove a política e uso do sistema, a biblioteca pode oferecer suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos a serem editados pela UFFS em versão eletrônica.

- **Repositório Institucional da UFFS:** O Repositório Institucional - RI reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição preservar e divulgar. O repositório utilizará, *Dspace*, software livre desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology* - MIT e *Hewlett-Packard* - HP. Compatível com o protocolo (arquivos abertos) permite fácil recuperação dos metadados através dos serviços de busca na internet. Em 17/10/2012 a UFFS assinou termo de compromisso com o IBICT para implantação do RI. Neste momento o STIDP/DGI está na fase de instalação do software para testes internos. Sua política também já foi elaborada e está em fase de submissão para avaliação.
- **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFFS:** Sistema que oferece a possibilidade de inserção das teses e dissertações desde o início de sua elaboração até a publicação e recuperação. Integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Com a possibilidade de implantação do RI sua instalação e testes estão sendo reavaliadas.

4.7.4.5 Ações desenvolvidas pelas Bibliotecas da UFFS, em 2012

- **Biblioteca Chapecó**
 - Visita guiada = 2 turmas
 - Capacitação de calouros = 7 turmas
 - Resposta a *e-mail* = 50
 - Atendimento via *Chat* = 115

- **Biblioteca Erechim**

- Resposta a *e-mail* = 40
- Atendimento via *Chat* = 56

- **Biblioteca Realeza**

- Resposta a *e-mail* = 6
- Atendimento via *Chat* = 10
- Capacitação ABNT = 29 usuários

- **Biblioteca Cerro Largo**

- Resposta a *e-mail* = 12
- Atendimento via *Chat* = 12
 - Capacitação ABNT = 14 usuários

4.7.4.6 Acervo

Quadro 47 - Acervo por *campi*

Biblioteca	Títulos	Exemplares
Chapecó	5.006	32.615
Erechim	4.395	15.928
Cerro Largo	1.970	10.258
Realeza	1.488	10.221
Laranjeiras do Sul	1.552	8.458
Total	14411	77.480

Fonte: Biblioteca Central

4.7.4.6.1 Evolução do Acervo

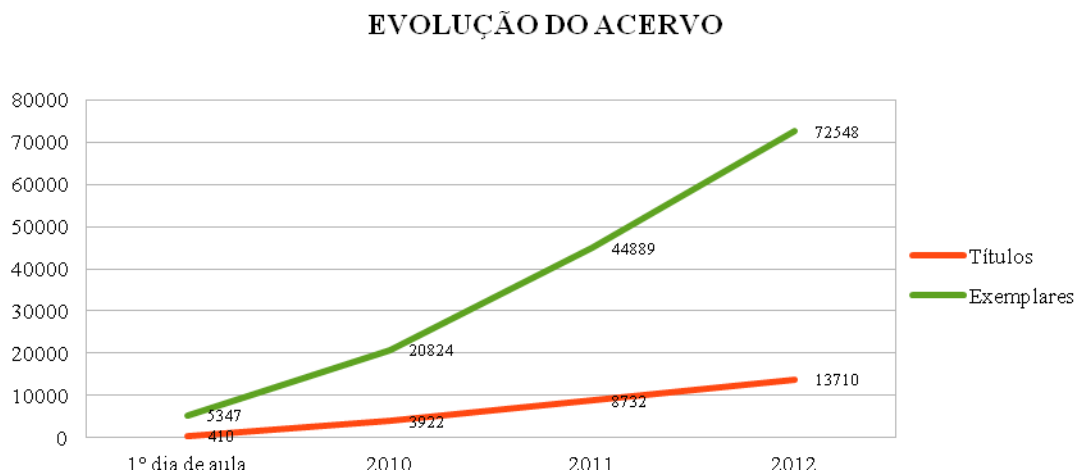


Figura 4 - Evolução do acervo no período de 29/03/2010 a 31/12/2012

Fonte: Biblioteca Central

4.7.4.6.2 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo

O acervo das Bibliotecas da UFFS vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação. O número de exemplares segue os critérios estabelecidos pelo MEC e com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI).

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos (*e-books*) e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes. Foram adquiridos os seguintes *e-books*: **Editora Springer**: 3494 títulos (livros estrangeiros); **Editora Zahar**: 136 títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português); **Editora Atheneu**: 61 títulos na área de enfermagem (em português); **Biblioteca Virtual Universitária**: 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento (em português) em fase de estudo do contrato.

A Biblioteca da UFFS disponibiliza o acesso a livros eletrônicos em acesso livre que foram selecionadas por apresentar conteúdos acadêmicos relevantes aos cursos da UFFS.

O acervo da Biblioteca da UFFS também é composto por bases de dados que apresentam como conteúdos, artigos de periódicos, teses, dissertações, *proceedings*, mapas e outras publicações científicas. Foram adquiridas a seguintes bases de dados:

- **Portal de Periódicos da Capes:** oferece acesso a textos selecionados em mais de 31 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

- **Atlas Primal Pictures,** que compreende a base de dados das imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana.

Bases de dados em acesso livre também estão disponíveis na página da Biblioteca UFFS. Essas bases foram selecionadas com base nas áreas de interesse dos cursos, ofertados pela instituição.

A seguir, apresenta-se a estimativa de crescimento do acervo da UFFS:

Quadro 48 - Estimativa de crescimento do acervo da UFFS

Ano/semestre	Número de exemplares
2013/1	90.000
2013/2	105.000
2014/1	120.000
2014/2	135.000
2015/1	150.000
2015/2	165.000
2016/1	180.000
2016/2	195.000

Fonte: Biblioteca Central

4.7.4.6.3 Empréstimos realizados

Quadro 49 - Empréstimos realizados nas bibliotecas por *campus* e concentração

Concentração	CAMPUS				
	Chapecó	Laranjeiras do Sul	Realeza	Cerro Largo	Erechim
Ciência da computação, informação, obras gerais	7.626	820	900	1.235	1.042
Filosofia e Psicologia	3.012	115	309	205	1.782
Religião	58	-	-	7	56
Ciências sociais	68	83	52	7	152
Linguagem e Línguas	2.190	152	430	367	65
Ciências naturais	6.790	5.739	4.952	5.322	5.869
Tecnologia (Ciências aplicadas)	6.806	2.815	4.879	1.454	1.123
Artes	461	641	490	126	1.824
Literatura e Retórica	1.032	136	247	167	333
Geografia e História	2.647	106	55	88	1.498
Total	30.690	10.607	12.314	8.978	13.744

Fonte: Biblioteca Central

4.7.5 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS

Os dados integrantes do quadro abaixo correspondem aos resultado da pesquisa realizada pela CPA junto os docentes da UFFS referente a infraestrutura física.



Quadro 50 - Resultado da Pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Infraestrutura Física

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A.7.1.1 Adequação do espaço físico das atividades de ensino (salas de aula e salas de estudo).	10	4,83%	37	17,87%	62	29,95%	80	38,65%		0,00%	4	1,93%	14	6,76%
A.7.1.2 Adequação do espaço físico das atividades de extensão.	6	2,90%	12	5,80%	38	18,36%	91	43,96%	22	10,63%	24	11,59%	14	6,76%
A.7.1.3 Adequação do espaço físico das atividades de pesquisa.	3	1,45%	8	3,86%	30	14,49%	105	50,72%	8	3,86%	39	18,84%	14	6,76%
A.7.1.4 Adequação do espaço físico de circulação.	7	3,38%	35	16,91%	87	42,03%	62	29,95%		0,00%	2	0,97%	14	6,76%
A.7.1.5 Adequação do espaço físico das áreas de vivência.	2	0,97%	16	7,73%	57	27,54%	99	47,83%	2	0,97%	17	8,21%	14	6,76%
A.7.1.6 Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.	17	8,21%	59	28,50%	92	44,44%	23	11,11%	1	0,48%	1	0,48%	14	6,76%
A.7.1.7 Divulgação das políticas de segurança e utilização dos espaços físicos.	4	1,93%	26	12,56%	63	30,43%	54	26,09%	35	16,91%	11	5,31%	14	6,76%
A.7.2.1 Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula e salas de estudo).	19	9,18%	52	25,12%	76	36,71%	44	21,26%		0,00%	2	0,97%	14	6,76%
A.7.2.2 Adequação de equipamentos para atividades de extensão.	6	2,90%	20	9,66%	43	20,77%	77	37,20%	38	18,36%	9	4,35%	14	6,76%
A.7.2.3 Adequação de equipamentos para atividades de pesquisa.	5	2,42%	12	5,80%	38	18,36%	98	47,34%	16	7,73%	24	11,59%	14	6,76%
A.7.2.4 Adequação de equipamentos das áreas de vivência.	1	0,48%	14	6,76%	58	28,02%	71	34,30%	20	9,66%	29	14,01%	14	6,76%
A.7.2.5 Adequação de equipamentos e recursos de informática para docentes.	26	12,56%	58	28,02%	65	31,40%	43	20,77%	1	0,48%		0,00%	14	6,76%
A.7.2.6 Adequação de equipamentos e recursos de informática para discentes.	18	8,70%	38	18,36%	67	32,37%	56	27,05%	14	6,76%		0,00%	14	6,76%
A.7.2.7 Divulgação das políticas de segurança e utilização dos equipamentos.	5	2,42%	21	10,14%	68	32,85%	47	22,71%	40	19,32%	12	5,80%	14	6,76%
A.7.3.1 Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	19	9,18%	81	39,13%	76	36,71%	11	5,31%	6	2,90%		0,00%	14	6,76%
A.7.3.2 Adequação do espaço da biblioteca.	6	2,90%	24	11,59%	48	23,19%	115	55,56%		0,00%		0,00%	14	6,76%
A.7.3.3 Adequação de mobiliário da biblioteca.	8	3,86%	30	14,49%	62	29,95%	89	43,00%	3	1,45%	1	0,48%	14	6,76%
A.7.3.4 Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.	5	2,42%	36	17,39%	58	28,02%	88	42,51%	3	1,45%	3	1,45%	14	6,76%
A.7.3.5 Divulgação das políticas de segurança e utilização da biblioteca	6	2,90%	29	14,01%	70	33,82%	39	18,84%	44	21,26%	5	2,42%	14	6,76%
A.7.4.1 Adequação do espaço físico das atividades de ensino: Laboratórios.	3	1,45%	8	3,86%	29	14,01%	106	51,21%	17	8,21%	30	14,49%	14	6,76%
A.7.4.2 Adequação do espaço físico das atividades de pesquisa: Laboratórios.	3	1,45%	6	2,90%	15	7,25%	97	46,86%	25	12,08%	47	22,71%	14	6,76%
A.7.4.3 Adequação do espaço físico das atividades de extensão: Laboratórios.	3	1,45%	4	1,93%	28	13,53%	84	40,58%	31	14,98%	43	20,77%	14	6,76%
A.7.5.1 Adequação dos espaços físicos específicos para pessoas com deficiência: Rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.	4	1,93%	19	9,18%	60	28,99%	77	37,20%	9	4,35%	24	11,59%	14	6,76%
A.7.5.2 Adequação de equipamentos e mobiliários específicos para pessoas com deficiência.	3	1,45%	14	6,76%	45	21,74%	66	31,88%	38	18,36%	27	13,04%	14	6,76%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

Por meio do quadro acima denota-se que, na maioria das questões da dimensão 07 aplicadas aos docentes foram avaliadas dentro das escalas estabelecidas como suficiente e insuficiente, demonstrando deficiências significativas quanto a infraestrutura física. Em algumas questões apresenta um percentual importante nas escalas do não conheço e não existe.

De outro modo, denota-se que há uma ligeira satisfação em algumas questões sendo presente significativamente as escalas de suficiente e muito bom, podendo ser destacas as questões sobre instalações sanitárias, estrutura das bibliotecas, equipamentos de ensino para docentes e discentes.

Os dados integrantes do quadro a seguir correspondem aos resultados da pesquisa realizada pela CPA junto aos discentes da UFFS.

Quadro 51 - Resultado da Pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Infraestrutura Física

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta		Respondentes
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
B.7.1.1 Adequação do espaço físico das atividades de ensino (salas de aula e salas de estudo).	12	5,66%	34	16,04%	59	27,83%	86	40,57%	0	0,00%	2	0,94%	19	8,96%	212
B.7.1.2 Adequação do espaço físico das atividades de extensão.	7	3,30%	16	7,55%	46	21,70%	78	36,79%	39	18,40%	7	3,30%	19	8,96%	212
B.7.1.3 Adequação do espaço físico das atividades de pesquisa.	4	1,89%	17	8,02%	50	23,58%	87	41,04%	24	11,32%	11	5,19%	19	8,96%	212
B.7.1.4 Adequação do espaço físico de circulação.	10	4,72%	38	17,92%	92	43,40%	52	24,53%	0	0,00%	1	0,47%	19	8,96%	212
B.7.1.5 Adequação do espaço físico das áreas de vivência.	4	1,89%	32	15,09%	73	34,43%	70	33,02%	2	0,94%	12	5,66%	19	8,96%	212
B.7.1.6 Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.	31	14,62%	70	33,02%	71	33,49%	21	9,91%	0	0,00%	0	0,00%	19	8,96%	212
B.7.1.7 Divulgação das políticas de segurança e utilização dos espaços físicos.	6	2,83%	41	19,34%	58	27,36%	41	19,34%	37	17,45%	10	4,72%	19	8,96%	212
B.7.2.1 Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula e salas de estudo).	14	6,60%	47	22,17%	76	35,85%	52	24,53%	1	0,47%	3	1,42%	19	8,96%	212
B.7.2.2 Adequação de equipamentos para atividades de extensão.	9	4,25%	24	11,32%	32	15,09%	58	27,36%	62	29,25%	8	3,77%	19	8,96%	212
B.7.2.3 Adequação de equipamentos para atividades de pesquisa.	7	3,30%	20	9,43%	52	24,53%	61	28,77%	45	21,23%	8	3,77%	19	8,96%	212
B.7.2.4 Adequação de equipamentos das áreas de vivência.	5	2,36%	26	12,26%	58	27,36%	62	29,25%	26	12,26%	16	7,55%	19	8,96%	212
B.7.2.5 Adequação de equipamentos e recursos de informática para docentes.	16	7,55%	47	22,17%	68	32,08%	20	9,43%	41	19,34%	1	0,47%	19	8,96%	212
B.7.2.6 Adequação de equipamentos e recursos de informática para discentes.	20	9,43%	52	24,53%	68	32,08%	47	22,17%	5	2,36%	1	0,47%	19	8,96%	212

B.7.2.7 Divulgação das políticas de segurança e utilização dos equipamentos.	10	4,72%	31	14,62%	68	32,08%	32	15,09%	38	17,92%	14	6,60%	19	8,96%	212
B.7.3.1 Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	27	12,74%	72	33,96%	66	31,13%	27	12,74%	1	0,47%	0	0,00%	19	8,96%	212
B.7.3.2 Adequação do espaço da biblioteca.	9	4,25%	41	19,34%	65	30,66%	78	36,79%	0	0,00%	0	0,00%	19	8,96%	212
B.7.3.3 Adequação de mobiliário da biblioteca.	11	5,19%	39	18,40%	72	33,96%	69	32,55%	1	0,47%	1	0,47%	19	8,96%	212
B.7.3.4 Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multi-meios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.	16	7,55%	31	14,62%	53	25,00%	77	36,32%	14	6,60%	2	0,94%	19	8,96%	212
B.7.3.5 Divulgação das políticas de segurança e utilização da biblioteca.	16	7,55%	45	21,23%	91	42,92%	28	13,21%	12	5,66%	1	0,47%	19	8,96%	212
B.7.4.1 Adequação do espaço físico das atividades de ensino: Laboratórios.	8	3,77%	8	3,77%	42	19,81%	75	35,38%	23	10,85%	37	17,45%	19	8,96%	212
B.7.4.2 Adequação do espaço físico das atividades de pesquisa: Laboratórios.	5	2,36%	7	3,30%	33	15,57%	69	32,55%	43	20,28%	36	16,98%	19	8,96%	212
B.7.4.3 Adequação do espaço físico das atividades de extensão: Laboratórios.	4	1,89%	8	3,77%	36	16,98%	59	27,83%	48	22,64%	38	17,92%	19	8,96%	212
B.7.5.1 Adequação dos espaços físicos específicos para pessoas com deficiência: Rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.	13	6,13%	22	10,38%	53	25,00%	78	36,79%	8	3,77%	19	8,96%	19	8,96%	212
B.7.5.2 Adequação de equipamentos e mobiliários específicos para pessoas com deficiência.	8	3,77%	17	8,02%	33	15,57%	67	31,60%	41	19,34%	27	12,74%	19	8,96%	212

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

O quadro acima demonstra que a maioria das questões da dimensão 07 aplicadas aos discentes foram avaliadas dentro das escalas estabelecidas como suficiente e insuficiente, demonstrando deficiências significativas quanto a infraestrutura física. Em algumas questões apresenta um percentual importante nas escalas do não conheço e não existe.

De outro modo, denota-se que há uma satisfação significativa em algumas questões, podendo ser destacadas as questões sobre instalações sanitárias, segurança, equipamentos para atividades de ensino, equipamentos de informática para os docentes e discentes, bem como, a estrutura das bibliotecas.

Os dados integrantes do próximo quadro correspondem aos resultados da pesquisa realizada pela CPA junto aos técnicos administrativos da UFFS.

Quadro 52 - Resultado da Pesquisa junto aos Técnicos Administrativos da Dimensão: Infraestrutura Física

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
C.7.1.1 Adequação do espaço físico das atividades de ensino (salas de aula e salas de estudo).	9	6,08%	24	16,22%	49	33,11%	55	37,16%	10	6,76%	1	0,68%	0	0,00%
C.7.1.2 Adequação do espaço físico das atividades de extensão.	7	4,73%	8	5,41%	29	19,59%	47	31,76%	51	34,46%	6	4,05%	0	0,00%
C.7.1.3 Adequação do espaço físico das atividades de pesquisa.	6	4,05%	9	6,08%	24	16,22%	54	36,49%	47	31,76%	8	5,41%	0	0,00%
C.7.1.4 Adequação do espaço físico de circulação.	12	8,11%	25	16,89%	70	47,30%	38	25,68%	2	1,35%	1	0,68%	0	0,00%
C.7.1.5 Adequação do espaço físico das áreas de vivência.	5	3,38%	16	10,81%	43	29,05%	64	43,24%	7	4,73%	13	8,78%	0	0,00%
C.7.1.6 Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.	11	7,43%	32	21,62%	70	47,30%	33	22,30%	2	1,35%	0	0,00%	0	0,00%
C.7.1.7 Divulgação das políticas de segurança e utilização dos espaços físicos.	2	1,35%	15	10,14%	48	32,43%	40	27,03%	30	20,27%	13	8,78%	0	0,00%
C.7.2.1 Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula e salas de estudo).	13	8,78%	32	21,62%	51	34,46%	23	15,54%	28	18,92%	1	0,68%	0	0,00%
C.7.2.2 Adequação de equipamentos para atividades de extensão.	5	3,38%	13	8,78%	31	20,95%	20	13,51%	75	50,68%	4	2,70%	0	0,00%
C.7.2.3 Adequação de equipamentos para atividades de pesquisa.	3	2,03%	13	8,78%	29	19,59%	33	22,30%	67	45,27%	3	2,03%	0	0,00%
C.7.2.4 Adequação de equipamentos das áreas de vivência.	3	2,03%	16	10,81%	43	29,05%	44	29,73%	27	18,24%	15	10,14%	0	0,00%
C.7.2.5 Adequação de equipamentos e recursos de informática para docentes.	11	7,43%	29	19,59%	43	29,05%	11	7,43%	54	36,49%	0	0,00%	0	0,00%
C.7.2.6 Adequação de equipamentos e recursos de informática para discentes.	15	10,14%	30	20,27%	46	31,08%	18	12,16%	39	26,35%	0	0,00%	0	0,00%
C.7.2.7 Divulgação das políticas de segurança e utilização dos equipamentos.	2	1,35%	14	9,46%	53	35,81%	30	20,27%	42	28,38%	7	4,73%	0	0,00%
C.7.3.1 Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	16	10,81%	56	37,84%	46	31,08%	15	10,14%	15	10,14%	0	0,00%	0	0,00%
C.7.3.2 Adequação do espaço da biblioteca.	5	3,38%	31	20,95%	51	34,46%	54	36,49%	7	4,73%	0	0,00%	0	0,00%
C.7.3.3 Adequação de mobiliário da biblioteca.	8	5,41%	29	19,59%	61	41,22%	41	27,70%	9	6,08%	0	0,00%	0	0,00%
C.7.3.4 Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.	4	2,70%	21	14,19%	42	28,38%	22	14,86%	57	38,51%	2	1,35%	0	0,00%
C.7.3.5 Divulgação das políticas de segurança e utilização da biblioteca	5	3,38%	18	12,16%	57	38,51%	19	12,84%	46	31,08%	3	2,03%	0	0,00%
C.7.4.1 Adequação do espaço físico das atividades de ensino: Laboratórios.	5	3,38%	10	6,76%	29	19,59%	45	30,41%	50	33,78%	9	6,08%	0	0,00%
C.7.4.2 Adequação do espaço físico das atividades de pesquisa: Laboratórios.	4	2,70%	8	5,41%	24	16,22%	46	31,08%	56	37,84%	10	6,76%	0	0,00%
C.7.4.3 Adequação do espaço físico das atividades de extensão: Laboratórios.	4	2,70%	9	6,08%	22	14,86%	40	27,03%	62	41,89%	11	7,43%	0	0,00%
C.7.5.1 Adequação dos espaços físicos específicos para pessoas com deficiência: Rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.	5	3,38%	10	6,76%	49	33,11%	62	41,89%	8	5,41%	14	9,46%	0	0,00%
C.7.5.2 Adequação de equipamentos e mobiliários específicos para pessoas com deficiência.	1	0,68%	5	3,38%	33	22,30%	58	39,19%	34	22,97%	17	11,49%	0	0,00%

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

O quadro anterior demonstra que da mesma forma como a avaliação feita pelos docentes e discentes, na maioria das questões da dimensão 07 aplicadas aos técnicos administrativos foram avaliadas dentro das escalas estabelecidas como suficiente, insuficiente e não conheço, demonstrando deficiências significativas quanto a infraestrutura física.

Por outro lado, denota-se que há uma satisfação significativa em algumas questões, podendo ser destacadas as sobre instalações sanitárias, segurança, equipamentos para atividades de ensino, equipamentos de informática para os docentes e discentes, bem como, a estrutura das bibliotecas.

Diante disso, percebe-se uma avaliação limitada por parte da comunidade interna sobre a estrutura física predial, o que pode ser um indicativo de que as instalações locadas ou provisórias são insuficientes ou exigem adaptações. Por outro lado, a maioria desses pontos negativos nessa dimensão poderão ser eliminados com mudança no ano de 2013 para os primeiros Blocos das unidades definitivas da UFFS.



4.8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação institucional na UFFS tem como referência os princípios e diretrizes fixadas pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior no Brasil - SINAES que fundamenta-se na necessidade de promover :

- a melhoria da qualidade da educação superior;
- a orientação da expansão de sua oferta;
- o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Esse sistema tem como principal característica a articulação entre os processos de regulação com os de avaliação, considerando este último base ou referência para o desenvolvimento do primeiro.

Para a execução da autoavaliação a lei prevê a existência de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, em cada instituição de ensino superior. A Portaria MEC nº. 2.051, de 09/07/2004, que regulamenta o SINAES, caracteriza a CPA como sendo:

- a) Responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da instituição (autoavaliação), de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.
- b) Autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição.
- c) Constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada.

Na UFFS, as ações concernentes à avaliação institucional são realizadas por meio de dois entes legalmente constituídos, a saber: a Divisão de Avaliação Institucional, da Diretoria de Planejamento, da Pró-Reitoria de Planejamento e Comissão Própria de Avaliação -CPA da instituição.

A Divisão de Avaliação Institucional tem como principal atribuição a organização e disseminação de informações necessárias para subsidiar os atos administrativos bem como orientar os processos avaliativos e regulatórios junto ao Ministério da Educação.

As ações dessa Divisão estão em fase inicial de implantação e, por isso, são direcionadas para a busca, consolidação e disponibilização de subsídios informacionais à comunidade acadêmica e, em especial, à Administração Central da UFFS, auxiliando, na criação e operacionalização dos processos de avaliação interna e externa e nos processos de reconhecimento de cursos.

No ano de 2012, referente ao reconhecimento dos cursos, foi desenvolvido em conjunto com a DOP e a Pesquisa Institucional, o Manual com Orientações para auxiliar nesse processo, bem como foi definido um calendário de visitas aos *campi* para apresentação e diálogo com a comunidade acadêmica.

Quanto ao produto “subsídios informacionais” o trabalho foi direcionado para atender às necessidades da Administração Central da UFFS, fornecendo dados e relatórios específicos para atendimento às demandas do momento.



4.8.1 A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal da Fronteira Sul - CPA/UFFS

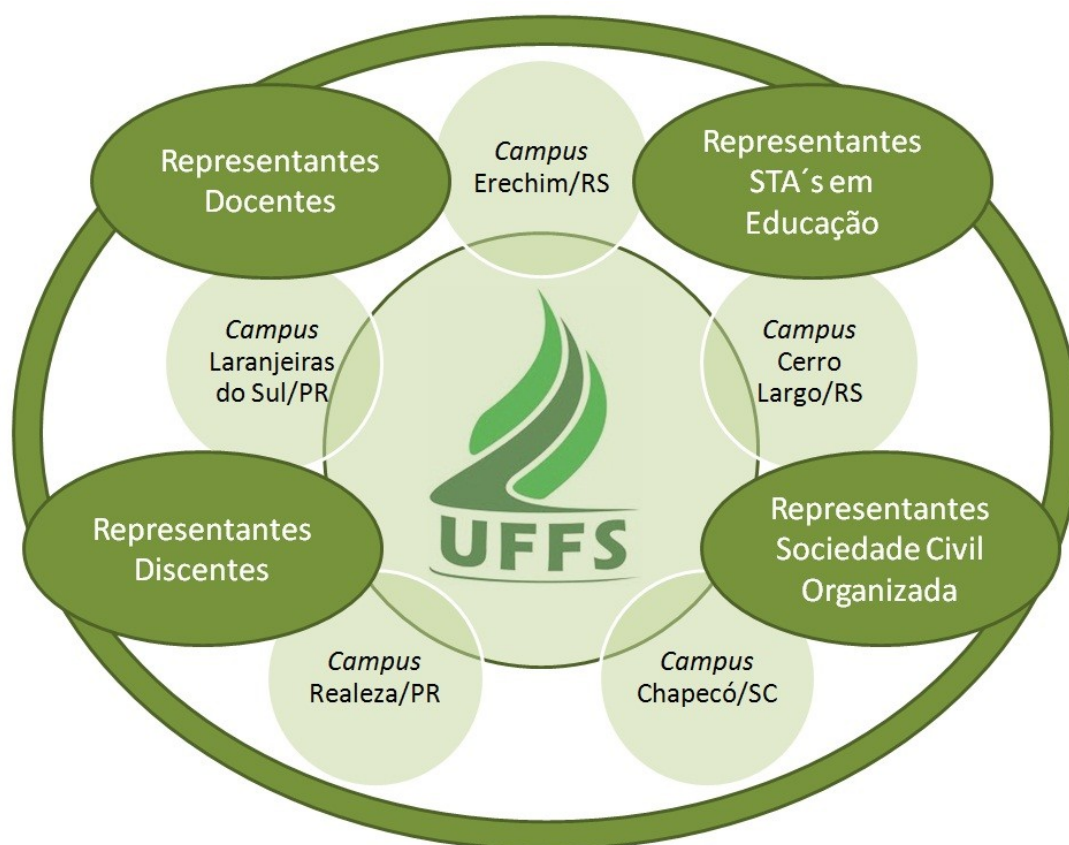


Figura 5 - Composição da CPA

Fonte: Elaboração - CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal da Fronteira Sul – CPA/UFFS é constituída por membros dos cinco *campi* da Universidade e com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e também da sociedade civil organizada, sem que haja a maioria absoluta de um dos segmentos. Atualmente conforme a PORTARIA Nº 549/GR/UFFS/2012 os representantes nos segmentos de docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa estão assim distribuídos:

Campus Chapecó

- I - Representante Docente: Aurélia Lopes Gomes, Presidente;
- II - Representante Docente: Marcelo Recktenvald, Suplente;
- III - Representante Técnico Administrativo: Sérgio Begnini;
- IV - Representante do Corpo Discente: Willian Dal Sávio;
- V - Representante da Comunidade Externa: Terezinha Pagoto.

Campus Realeza

- I - Representante Docente: Amélia Dreyer Machado;
- II - Representante Técnico Administrativo: Ivandro Carlos Valdameri;
- III - Representante do Corpo Discente: Raquel de Melo;
- IV - Representante da Comunidade Externa: Valdir Pereira Duarte.

Campus Laranjeiras do Sul

- I - Representante Docente: Priscila Ribeiro Ferreira;
- II - Representante Técnico Administrativo: Leide Graciela Blanco;
- III - Representante do Corpo Discente: Márcia Freddo Oleias;
- IV - Representante da Comunidade Externa: Adilson Kruk da Costa.

Campus Cerro Largo

- I - Representante Docente: Ari Söthe;
- II - Representante Técnico Administrativo: Ana Lúcia Obalski Walter ;
- III - Representante do Corpo Discente: Miguel Inácio Helgert Spoen;
- IV - Representante da Comunidade Externa: Sandra Balbé de Freitas.

Campus Erechim

- I - Representante Docente: Marilane Maria Wolff Paim;
- II - Representante Técnico Administrativo: Marcelo Luis Ronsoni;
- III - Representante do Corpo Discente: Leidiane Aparecida da Cruz;
- IV - Representante da Comunidade Externa: Silvio Ambrósio.

4.8.2 Atividades projetadas e realizadas

No projeto de autoavaliação foram projetadas atividades para a realização do processo de avaliação institucional. Assim, no quadro abaixo está registrado de forma sintética as atividades realizadas. São elas:

Quadro 53 - Atividades projetadas e realizadas

DATA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
23/02/2012 05/03/2012 16/03/2012 27/03/2012 11/04/2012 04/05/2012 14/05/2012 15/05/2012 05/06/2012 19/06/2012 08/08/2012 11/09/2012 06/11/2012 12/11/2012 10/12/2012	Reunião da Comissão Própria de Avaliação	As reuniões da CPA são agendadas e em cronograma para cada reunião é encaminhado convocação para todos os seus membros. Em cada reunião é elaborado uma ata.(anexo). As reuniões da CPA, formada pelos 21 componentes, realizaram-se uma vez por mês e teve como função deliberar sobre aspectos concernentes ao processo avaliativo da instituição.
Março de 2012	Elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional	O projeto de Autoavaliação institucional da UFFS é resultado de ampla discussão entre os membros que compõem a comissão, baseados nas orientações regulamentação pertinente. Foi aprovado em reunião da CPA no dia 16 de março de 2012 e está disponível para acesso na página da CPA no site da universidade, cujo endereço é o seguinte: http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2006&Itemid=1461&site=CPA .
Março de 2012	Elaboração do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2011/2012 enviada ao MEC.	Em março de 2012 foi protocolado o Relatório de Autoavaliação. O relatório foi realizado apresentando um caráter histórico-descritivo, que permitiu à CPA da UFFS lançar as bases para a promoção da cultura de Autoavaliação Institucional.
Abril de 2012.	Encaminhamento e aprovação do regimento da CPA pelo CONSUNI	RESOLUÇÃO N° 006/2012 – CONSUNI - Homologa o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal da Fronteira Sul.
Agosto a novembro de 2012	Elaboração dos Instrumentos de avaliação	Todo o processo de elaboração do instrumento de avaliação foi realizado contemplando a participação comunidade. Foram feitas várias reuniões com a CPA, e após algumas discussões, o grupo chegou a uma proposta de formulário padronizado para avaliação dos docentes, discentes, e técnicos administrativos. Foi elaborado um instrumento de autoavaliação para os docentes discentes e técnicos administrativo. Os questionários foram formulados por blocos com escala de 1 a 5 com cinco critérios. definidos da seguinte forma: 1-Não existente; 2-insuficiente; 3-suficiente; 4-muito bom / muito bem; 5-excelente. Ao final das questões da dimensão da avaliação institucional haverá um formulário onde poderá escrever a opinião a respeito de assuntos que julgar pertinente. O preenchimento do instrumento para coleta de dados e informações foi realizado via <i>on line</i> , sendo assegurado ao entrevistado o sigilo e o anonimato das informações prestadas.

DATA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
Novembro de 2012	Aplicação dos instrumentos de avaliação- Piloto	Foi realizado a aplicação piloto, com o objetivo validar os instrumentos. Todos os campi da UFFS participaram desse processo em todos os segmentos avaliados, docentes, discentes e técnicos- administrativos.
Dezembro de 2012	Elaboração dos ajustes nos instrumentos	Os instrumentos foram ajustados com as contribuições recebidas da comunidade acadêmica para posterior aplicação.
Dezembro 2012	<i>Criação de um software</i> desenvolvido pela TI para aplicação dos instrumentos	O Sistema de Informação de Avaliação Institucional (SIAI) foi originalmente desenvolvido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pode ser conferido em: https://siai.ufms.br/ . O SIAI foi adaptado pela UFFS de acordo com as necessidades da CPA, através de alterações no layout (cores e imagens), inclusão dos questionários de avaliação e criação de usuários para acesso dos docentes, discentes e técnicos da Universidade. Além disso, foi incorporado um sistema de Business Intelligence (Pentaho Community Edition, disponível em http://community.pentaho.com/), com a finalidade de facilitar a extração e análise dos dados obtidos através dos questionários de avaliação.
Fevereiro de 2013	Reunião reconhecimento dos cursos	A Diretoria de Organização Pedagógica (DOP) organizou um cronograma para reunião de orientações nos <i>campi</i> sobre o reconhecimento dos cursos. A CPA participou da reunião informando as ações realizadas a partir de sua implantação e o desenvolvimento dos processo de autoavaliação em desenvolvimento. Participação das reuniões de orientações nos <i>campi</i> sobre o reconhecimento dos cursos junto com a Diretoria de Organização Pedagógica (DOP). Campi de Cerro Largo - 28/02/2013 - 13:30hs Campi Erechim - 27/02/2013 - 13:30hs Campi Chapecó, na Unidade Bom Pastor - 26/02/2013 - 13:30hs Campi Chapecó na Unidade Seminário - 19/02/2013 - 13:30hs Campi de Realeza - 14/02/2013 - 13:30hs Campi Laranjeiras do Sul - 14/02/2013 - 13:30hs
Fevereiro e Março de 2013	Realização do seminário de avaliação comunidade externa.	A Comissão Própria de Avaliação realizou no ano de 2013 o Seminário de Autoavaliação Institucional com a comunidade externa, nos cinco <i>campi</i> da instituição. Para os encontros foram convidados lideranças e representantes de entidades e instituições públicas e da comunidade civil envolvidas de alguma forma com as atividades da UFFS nas regiões de abrangência, bem como pessoas da comunidade que desejassem participar. Os eventos foram organizados pela Comissão Própria de Avaliação da UFFS, a qual definiu como metodologia de trabalho a apresentação das dez dimensões institucionais de autoavaliação constantes no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), abertura para discussão e avaliação de cada uma das dimensões e a organização de um documento final do evento com as sugestões e constatações surgidas durante as discussões. Os eventos nos campi aconteceram nas datas abaixo: 20 de fevereiro – Campus Cerro Largo 21 de fevereiro – Campus Realeza 21 de fevereiro – Campus Erechim (mobilização) 15 de março – Campus Erechim (seminário) 22 de fevereiro – Campus Chapecó 09 de março – Campus Laranjeiras do Sul
Fevereiro de 2013	Execução/aplicação da avaliação dimensões /SINAES	O instrumento de autoavaliação institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), foi disponibilizado na internet, no link https://siai.uffs.edu.br/ . O período destinado à comunidade acadêmica para resposta ao instrumento foi inicialmente de 14 a 28 de fevereiro.

DATA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
		Com esse período em andamento, o prazo foi prorrogado até o dia 06 de março, visando maior mobilização e participação no processo. Ao acessar o link do instrumento de avaliação, abrirá uma página de autenticação, na qual deverá ser digitado o código de usuário e senha. Estes códigos foram gerados automaticamente pelo Setor de Tecnologia de Informação.
Março de 2013	Análise e interpretação dos dados	Após a aplicação do instrumento de avaliação, o Setor de TI sistematizou os dados e encaminhou à CPA. A CPA reuniu-se nos dias 13, 14, 15, 18 e 19 de março para analisar os dados e elaborar o relatório.
Março de 2013	Elaboração do relatório	Desde a constituição a Comissão Própria de Avaliação, reuniu informações e documentos diversos buscando elaborar o relatório de 2012.

Fonte: Elaboração - CPA

4.8.3 – Espaço físico e comunicação

A CPA possui um espaço físico reservado para suas atividades com uma mesa de madeira, um armário alto com prateleiras, um gaveteiro móvel com duas gavetas, uma cadeira giratória, um monitor de vídeo para microcomputador, um adaptador *Wireless* e um microcomputador CPU. Também tem um espaço no sítio da UFFS onde estão divulgadas suas principais informações.

Para facilitar a comunicação há, no ambiente moodle, uma sala dedicada aos membros da CPA. Nesta sala estão postados os materiais referentes à criação da CPA, legislações e documentos do MEC, INEP, CONAES e outros referentes à avaliação e Autoavaliação. Todos os representantes dos campi, que compõe a CPA, têm acesso a esses materiais, podendo enviar outros para serem postados, ficando assim à disposição para leitura e conhecimento.

Um dos representantes da CPA é responsável pelo gerenciamento das informações neste ambiente virtual. Ainda estão à disposição dos componentes da CPA o fórum para discussão e o chat. Essas duas ferramentas são usadas para trocar ideias e para realizar reuniões à distância.

Participantes

Participantes

Participantes

Atividades

- Chats
- Fóruns
- Recursos

Pesquisar nos Fóruns

Pesquisa Avançada

Administração

- Ativar edição
- Configurações
- Notas
- Grupos
- Backup
- Restaurar
- Importar
- Reconfigurar
- Relatórios
- Perguntas
- Arquivos
- Perfil

Meus cursos

- Comissão Própria de Avaliação - (Discussão Interna)
- Curso de Especialização em Educação Integral - 2011/1
- Iniciação Acadêmica
- Todos os cursos ...

Sala de Aula

Caros colegas da CPA,

Este espaço foi desenvolvido para facilitar nossas discussões sobre a avaliação institucional na universidade.

Vamos aproveitá-lo, para desenvolver um modelo de avaliação formativa de excelência.

Abraços a todos, e bom trabalho.

DOCUMENTOS UFFS

- PORTARIA N° 426/GR/UFFS/2011 (REVOGADA)
- PORTARIA N° 694/GR/UFFS/2011
- Logo da CPA
- Cronograma das reuniões da CPA - 2012

DOCUMENTOS MEC/INEP/CONAES

- LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004
- PORTARIA 2.051, DE 9 DE JULHO DE 2004
- Orientações Gerais para o roteiro da Auto-Avaliação das Instituições
- SUGESTÃO RELATÓRIO AUTO-AVALIAÇÃO (SÍNTESE)

PUBLICAÇÕES/MATERIAIS

Espaço para compartilhar seus textos e/ou indicações.

- A avaliação Institucional nas universidades federais e as comissões próprias de avaliação
- Avaliação institucional no contexto do SINAES: a CPA em questão
- Regulação estatal versus cultura de avaliação Institucional?

LINKS

Você pode incluir novos links ou sugerir sua inclusão, enviando e-mail para reectenvald@uffs.edu.br.

- Portal INEP
- Universidade Federal da Fronteira Sul

FÓRUM DE DISCUSSÃO

- Fórum de discussão

CHAT

- Chat CPA

Próximos Eventos

- Pedido de aproveitamento e validação de atividades com ACC (atividade curricular complementar) Hoje
- Pedido de aproveitamento e validação de atividades com ACC (atividade curricular complementar). Data limite para solicitação de cancelamento de Componentes Curriculares - CCRs Amanhã
- Pedido de aproveitamento e validação de atividades com ACC (atividade curricular complementar) quarta, 20 março
- Pedido de aproveitamento e validação de atividades com ACC (atividade curricular complementar) quinta, 29 março
- Pedido de aproveitamento e validação de atividades com ACC (atividade curricular complementar) sexta, 30 março

Calendário...
Novo evento...

Atividade recente

- Atividade desde segunda, 26 março 2012, 17:26
- Relatório completo da atividade recente

Nenhuma novidade desde o seu último acesso

Figura 6 - Ambiente Virtual - CPA/UFFS

Fonte: Ambiente Moodle CPA

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Seg, 27 de Fevereiro de 2012 -

A Lei 10.861/2004, cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, responsável por assegurar o processo de avaliação institucional com vistas a melhoria da educação superior no país. O artigo 11, da referida lei, define que cada Instituição de Ensino Superior deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação.

Para isso, a CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior; ser composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e também da sociedade civil organizada, sem que haja a maioria absoluta de um dos segmentos; e deve ter atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Na Universidade Federal da Fronteira Sul a Portaria nº 694/GR/UFFS/2011 de 13 de outubro de 2011 constituiu a CPA que é responsável pela coordenação, condução e articulação do processo de Avaliação Institucional, bem como pela sistematização e prestação de informações para subsidiar as avaliações do INEP/MEC e as políticas da UFES.

Considera-se que o processo de autoavaliação desenvolvido pela CPA constitui importante ferramenta, não só para cumprir sua tarefa frente ao MEC/INEP, mas principalmente para contribuir com o planejamento educacional, sempre em busca da melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão.

Últimas atualizações

- 27-03-2012 Inscrições para Capacitação - 2012/2
- 27-03-2012 Curso de Extensão "Desenho técnico sem prancheta, assistido por computador" inicia aulas
- 26-03-2012 Promovidas as inscrições para atividades promovidas pelo SAE da UFES – Campus Erechim
- 26-03-2012 UFES – Campus Cerro Largo participa do IV Seminário de Promotoria de Justiça Regional de Educação
- 26-03-2012 Participantes do IV Fórum Social Missões poderão escolher entre 27 oficinas

Figura 7 - Página da CPA

Fonte: Site da UFES

A página da CPA, que está em constante aprimoramento, conta no momento com 5 (cinco) tópicos principais e 5 (cinco) sub tópicos, assim apresentados:

Apresentação
Comissão Própria de Avaliação
Contatos
Estrutura
Documentos
Legislação
Regimento
Projeto
Links importantes
Informes

Figura 8 - Estrutura da página da CPA

Fonte: Site da UFES

Nesta página ficam disponíveis, à comunidade, os documentos e as atividades relativas à CPA, assim como contatos (e-mails) dos membros. Ainda há outro contato disponível para comunicação com comunidade, que é o e-mail cpa.uffs@uffs.edu.br.

4.8.4 Formas de divulgação dos resultados:

Após a elaboração e aprovação dos relatórios de autoavaliação, os resultados serão encaminhados aos respectivos colegiados e setores administrativos. Serão organizadas reuniões para a análise e interpretação dos dados; sugestões e encaminhamentos para a superação das fragilidades.

O relatório de autoavaliação será disponibilizado na página da CPA no site da universidade, cujo endereço é: http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2006&Itemid=1461&site=CPA, para acesso de toda a comunidade, interna e externa, a todos os órgãos colegiados e constituíram um banco de dados para subsidiar a Universidade na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Instituição.

O relatório também será instrumento de avaliação e análise do projeto anterior e revisão da metodologia para atender o SINAES para a elaboração do próximo projeto de autoavaliação da UFFS e dos próximos relatórios.

4.8.5 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

A CPA irá organizar o relatório final de autoavaliação de acordo com as orientações e recomendações do SINAES. O relatório de autoavaliação será utilizado para:

- Reconhecimento dos cursos de graduação;
- Reconhecimento da Universidade;
- Realizar um balanço crítico das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, para subsidiar as tomadas de decisões.
- Encaminhar o relatório ao MEC.

4.8.6 Pesquisa Junto a Comunidade Externa da UFFS

É importante destacar que durante o processo de autoavaliação a Comissão Própria de Avaliação organizou um Seminário de Autoavaliação Institucional com a comunidade externa. Os seminários foram realizados nos cinco *campi* da instituição. Para os encontros foram convidados lideranças e representantes de entidades e instituições públicas e da comunidade civil envolvidas de alguma forma com as atividades da UFFS nas regiões de abrangência, bem como pessoas da comunidade que desejassem participar.

UFFS

CPA - Comissão Própria de Avaliação

Seminário de Autoavaliação Institucional com a Comunidade Externa

Público-alvo
Líderanças e representantes das entidades da região de abrangência da UFFS - Campus Chapecó/SC, Erechim e Cerro Largo/RS, Laranjeiras do Sul e Realeza/PR

Metodologia
Apresentação das dez dimensões institucionais de autoavaliação; Abertura para discussão e avaliação de cada dimensão; Organização de relatório com os principais pontos discutidos

Objetivo
Realizar a autoavaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e gestão da UFFS por meio da participação da comunidade externa

Contato: cpa.uffs@uffs.edu.br

Locais

- Campus Cerro Largo - 20/02/13 - 13h30
Auditório Principal
- Campus Erechim - 21/02/13 - 19h00
Auditório do Campus
- Campus Realeza - 21/02/13 - 19h00
Auditório do Campus
- Campus Chapecó - 22/02/13 - 14h00
Auditório da Unidade Seminário
- Campus Laranjeiras do Sul - 02/03/13 - 14h00
Auditório do Campus

Figura 9 - Cartaz de divulgação do seminário com a comunidade externa

Fonte: Elaboração – CPA

Os eventos foram organizados pela CPA da UFFS, a qual definiu como metodologia de trabalho a apresentação das dez dimensões institucionais de autoavaliação constantes no SINA-ES, abertura para discussão e avaliação de cada uma das dimensões e a organização de um documento final do evento com as sugestões e encaminhamentos surgidos durante as discussões. As questões orientadoras do debate/avaliação em cada uma das dimensões institucionais de autoavaliação foram assim organizadas:

Dimensão I

Percepção da comunidade externa quanto aos objetivos e finalidades da universidade.

Dimensão II

Os cursos de graduação ofertados atendem as expectativas da comunidade externa da região de abrangência da UFFS.

Os projetos de pesquisa e extensão atendem as expectativas da comunidade externa da região de abrangência da UFFS.

Os cursos de pós-graduação ofertados atendem às demandas da região.

Dimensão III

Como a UFFS vem desenvolvendo suas ações no que se refere à inclusão social, acesso e permanência na universidade.

Como a UFFS vem desenvolvendo suas ações no que se refere ao desenvolvimento econômico e social da comunidade regional.

Como a UFFS vem desenvolvendo suas ações no que se refere à defesa do meio ambiente, da memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural.

Dimensão IV

O conhecimento das atividades desenvolvidas pela universidade.

A forma de acesso às informações da universidade.

Dimensão V

Condições de trabalho e qualificação dos servidores da universidade.

Dimensão VI

A representação da comunidade externa nos processos de tomadas de decisões da universidade.

Dimensão VII

A adequação do espaço físico e equipamentos para as atividades de ensino, pesquisa, extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação na UFFS.

Dimensão VIII

A adequação dos processos de planejamento e avaliação institucional.

Dimensão IX

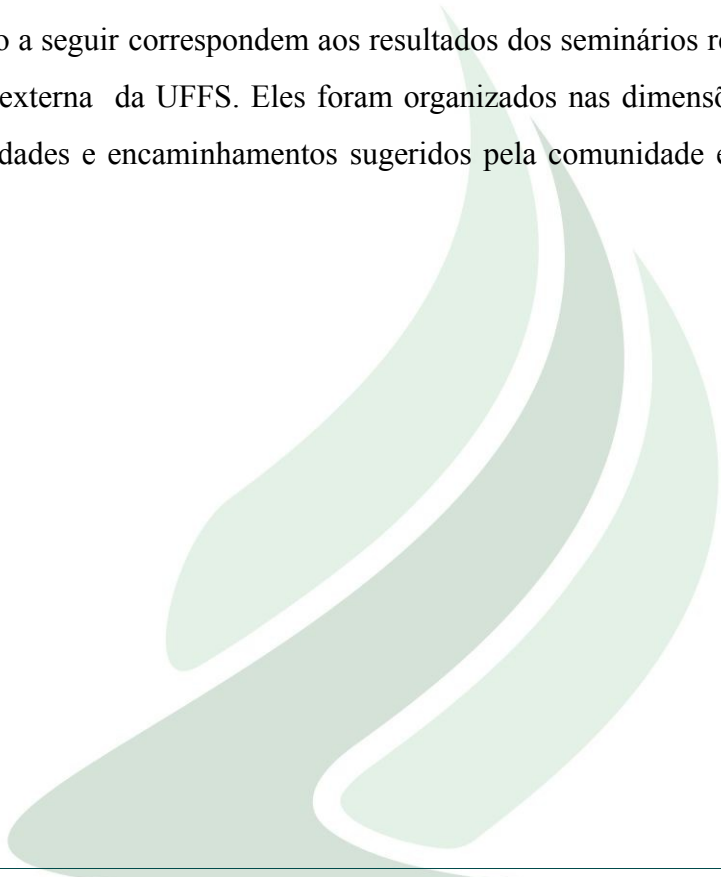
A adequação das políticas de atendimento aos estudantes para garantir a permanência e êxito de estudantes de classes historicamente excluídas do meio universitário.

Dimensão X

A adequação dos recursos financeiros na melhoria e ampliação dos espaços físicos e no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nos encontros dos cinco *campi* participaram lideranças e representantes de entidades e instituições públicas e da comunidade civil envolvidas de alguma forma com as atividades da UFFS nas regiões de abrangência como: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Sindicatos, Associação do Municípios do Oeste de Santa Catarina - AMOSC, deputados estaduais, vereadores, professores universitários, professores de ensino médio e ensino Fundamental, participantes dos diversos Movimentos Sociais.

Os dados integrantes do quadro a seguir correspondem aos resultados dos seminários realizada pela CPA junto a comunidade externa da UFFS. Eles foram organizados nas dimensões destacando as potencialidades, fragilidades e encaminhamentos sugeridos pela comunidade externa.



Quadro 51 – Resultados do Seminário com a Comunidade Externa

DIMENSÕES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	ENCAMINHAMENTOS
<p>Dimensão 1 - A missão e o plano de desenvolvimento institucional</p>	<p># A UFFS tem um papel fundamental no debate sobre o desenvolvimento regional, social e sustentável.</p> <p># os cursos de graduação ofertados no Campus Erechim são de qualidade.</p> <p># Importante para a UFFS: formação de professores em áreas técnicas, desenvolvimento sustentável, produção de alimentos, cooperativismo, associativismo, gestão (administração, ciências econômicas), ciências jurídicas, mestrado que envolve área da agricultura familiar, meio ambiente, turismo.</p> <p># A UFFS não pode ser mais uma universidade, tem que ter sua cara e o que permite esse diferencial é a aproximação com a comunidade.</p>	<p># A universidade está tímida (pela grande importância que tem, pelo que a mesma representa na região</p> <p># Representatividade de organizações, presente na Avaliação.</p> <p># A UFFS, está se tornando uma universidade, igual as outras.</p> <p># A universidade não se diferencia em nada das outras instituições de fato, está somente em poucos discursos.</p> <p># A UFFS perdeu sua função inicial, criticado, não está sendo trabalhado como foi pensado/planejado.</p> <p># Falta de política de integração entre os entes federados .</p> <p># A universidade está distante dos movimentos sociais, a universidade não foi onde estão os pobres.</p>	<p># Criação de programa permanente de formação;</p> <p># Criação de um fórum de discussão sobre o desenvolvimento da região, as prioridades da região nos diferentes eixos – educação, saúde, energia, comunicação.</p> <p># Mestrado em Agro ecologia deve ser em Erechim – discussão com a comunidade sobre os cursos de mestrado/doutorado.</p> <p># Oferta de mais cursos de especilização.</p> <p># cursos específicos – cursos a noite (Agronomia) – dificuldades dos agricultores frequentarem aulas durante o dia.</p> <p># estágios devem ser direcionados para área de atuação dos cursos (agroecologia, agricultura familiar), estágios nas casas dos produtores, vivência prática.</p>
<p>Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</p>	<p># Os cursos são bem desenvolvidos e organizados, mas seria importante implantar novos cursos: letras/inglês, medicina, odontologia, nutrição, química, matemática.</p> <p># Ressaltado o projeto da Universidade, e em particular, a existência do domínio comum como importante na formação dos alunos.</p> <p># O curso de agronomia com ênfase em agroecologia.</p>	<p># Ressaltou que o PDI da Universidade apontava para cursos que deveriam fazer um contraponto com os cursos tradicionais e que isso não pode ser esquecido e deve ser cobrado pela sociedade.</p> <p># Alguns aspectos da pesquisa e a extensão não estão de acordo com a proposta inicial da UFFS;</p> <p># Dificuldade de efetivação do núcleo comum por parte dos docente. (porém, há um empenho enorme para desenvolver o ensi-</p>	<p># Núcleo de apoio pedagógico para os acadêmicos;</p> <p># Necessidade da busca de recursos para o fomento da pesquisa institucional voltada para a região onde a UFFS está inserida. Os projetos não podem depender de editais externos.</p> <p># UFFS , deve oferecer oficinas/palestras/cursos de capacitação de professores, não só em Realeza como em outras cidades da região, ou seja, ampliar seu</p>

	<p># Retomar frequentemente, o projeto de expansão, política esta, que contemplou o projeto de criação da universidade.</p>	<p>no, dentro da missão universitária);</p> <p># A extensão é muito burocrática, questão de verbas, investimento, a verba é muito burocrática.</p>	<p>raio de abrangência.</p> <p># Universidade poderia ajudar os agricultores a agregar valor à sua produção, dando como exemplo serviços de inspeção por parte dos cursos de Medicina Veterinária e Nutrição.</p> <p># A universidade é uma porta para o mundo. É necessário debate sobre novos cursos e ampliação das licenciaturas e engenharias;</p>
<p>Dimensão 3- a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural</p>	<p># A UFFS atingiu o objetivo quanto a inclusão dos alunos oriundos de escola pública; (para muitas famílias é o primeiro filho com condição de estudar);</p> <p># A Universidade vem cumprindo com a política de acesso, com o desenvolvimento de ações, que vai desde a distribuição de bolsas, até auxílio alimentação e permanência, porém é necessário rever o alto índice de reprovação.</p> <p># Buscar mecanismos para aproximar a universidade da comunidade; (realização de feira tecnológicas e eventos que chamem a comunidade, motivem a participação);</p> <p># Depende de mais projetos de responsabilidade social;</p> <p># Criar políticas regionais de atuação na área de responsabilidade social e cultural.</p>	<p># Falta de compreensão de alguns aspectos da realidade da região para a pesquisa e extensão, por parte dos docentes</p> <p># falta de comprometimento com o projeto inicial da UFFS; pesquisa e a extensão não estão de acordo com a proposta inicial da UFFS;</p> <p># As disciplinas do domínio comum não atendem as expectativas propostas pela comunidade externa.</p> <p># inexistência de estágios curriculares em escolas do campo e reforçou o quanto isso seria importante para a manutenção futura dessas escolas.</p>	<p># Criar evento todo ano, como exemplo a acolhida dos calouros, serem aberto a todo o público.</p> <p>#Cumprimento das leis ambientais, reflorestamento de app, coleta de água da chuva de uso e reuso, na estação de aquícultura, energia solar nos projetos de implantação, agronomia com ênfase em agro ecologia.</p> <p># A UFFS pode auxiliar a fomentar a produção de demandas para os produtos da agricultura familiar a exemplo de compras dos mesmos pelo Restaurante Universitário, Programa de Alimentação Escolar, através da pesquisa e extensão.</p> <p># cota para filhos de agricultores em cursos específicos.</p> <p>#Vagas específicas para os movimentos sociais.</p> <p># outra forma de ingresso para as pessoas mais pobres, humildes.</p>

<p>Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade:</p>	<p># Ocupar espaços nos meios de comunicações locais , regionais e estaduais;</p> <p># Buscar a participação dos discentes na divulgação do processo seletivo e demais atividades;</p> <p>#A comunicação deve atingir as classes populares;</p> <p>#Necessário envolver mais a comunidade.</p> <p>#a universidade deve ir até os espaços para inserção, participar de reuniões para apresentação da universidade, cursos, ações.</p> <p># divulgação pelo Rádio. Necessidade de um Programa de Rádio.</p> <p># a universidade precisa fazer o conhecimento chegar aos agricultores (agroecologia), pesquisa específica. O desafio da universidade é se aproximar com ações concretas, fazer debates nos municípios.</p>	<p># A internet não é um veículo acessado na região.</p> <p># Dificuldade de informação: Burocracia;</p> <p># Falta de divulgação das ações da Universidade;</p> <p># Precisa atingir as classes populares</p> <p># Repensar as estratégias de comunicação com a sociedade; Facebook, twitter</p> <p># Falta divulgação dos processos de ingresso na Universidade.</p> <p># Comunicação não é acessível às pessoas do interior.</p> <p># Universidade não consegue divulgar sua existência na região.</p> <p># as pessoas não tem a dimensão que tem a universidade federal e do que ela pode proporcionar</p>	<p># Promover divulgação nas escolas, inclusive no Ensino Fundamental;</p> <p># firmar parcerias entre os municípios e a UFFS.</p> <p># realizar um planejamento que contemple a presença na comunidade, ser o diferente, ser o novo, ser a oportunidade, dar visibilidade a universidade.</p> <p># É necessário e urgente, ocupar espaços na mídia escrita, falada e televisiva;</p> <p># Criar Departamento de Comunicação com a sociedade.</p> <p># Universidade participar dos encontros dos sindicatos, MAB, para informar, divulgar e esclarecer dúvidas.</p>
<p>Dimensão 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.</p>	<p># Oportunizar espaços para os servidores conhecerem o projeto inicial da UFFS.</p> <p># Programa de Formação continuada, proposta ainda é tímida.</p>	<p># Sobre o perfil dos docentes: este deve ser bem traçado e os concursos elaborados no sentido de privilegiar o que é essencial para que a UFFS responda às expectativas da comunidade.</p> <p># questionado fortemente o processo seletivo para contratação de docentes. Para garantir que a UFFS siga os rumos traçados pelo movimento pró-universidade</p>	<p># Professores e técnicos devem promover o debate na mídia sobre sua formação e área de atuação.</p>

<p>Dimensão 6 - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios</p>	<p># Ressaltou-se a importância da participação da comunidade no Conselho Comunitário para que a UFFS não “perca o rumo”</p> <p># Representatividade dos conselhos é de extrema importância para a comunidade externa e está adequada, através do Conselho de Campus</p>	<p># A comunidade externa não conhece os professores. Poucos professores presentes nos eventos da sociedade, das diversas instituições.</p> <p># Ampliar a representação nos conselhos para melhorar o debate.</p> <p># Comunidade externa é consultiva e não deliberativa.</p> <p># a comunidade não tem conhecimento sobre as decisões da universidade, pois é pouco divulgado.</p> <p># Universidade se distanciou da comunidade, depois da luta dos movimentos (foi muito tempo) eles estão completamente desconsiderados,</p>	<p># Maior participação da comunidade nos Conselhos ou Colegiados, como Conselho Estratégico Social e CONSUNI.</p> <p># implantação do conselho comunitário no Campus Erechim.</p> <p># Atenção para a importância da presença da comunidade externa, para que a UFFS não se torne uma Universidade como qualquer outra – tradicional.</p>
<p>Dimensão 7 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação:</p> <p>-</p>	<p># A estrutura física foi qualificada e continua em processo de qualificação.</p> <p># Tendo em vista que a universidade ainda encontra-se em processo de implantação, a comunidade vê como satisfatória a infraestrutura para este momento, por possuir uma estrutura provisória que dá condições básicas para o desenvolvimento das atividades.</p> <p># As informações passadas à comunidade, com relação a construção dos prédios, divulgação de fotos das construções, do projeto e das datas de previsão de entrega dos espaços são satisfatórias.</p>		<p># Necessidade de movimentação política regional para atrair recursos no sentido de melhorar a estrutura da Universidade;</p>
<p>Dimensão 8 - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional</p>			<p># a avaliação institucional com a comunidade externa é muito importante e para garantir a participação da comunidade deve ser realizada nos municípios ou nas reuniões dos diferentes grupos (movimentos sociais, sindicatos, associações, etc).</p>

			# Realizar diversos momentos de avaliação em diferentes espaços.
Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos estudantes.	# Necessidade da criação de política de atendimento à saúde, moradia, alimentação e transporte dos estudantes. - Foi ressaltada a importância da finalização da implantação do restaurante universitário, da construção da casa de estudante e da implantação de cursos em regime de alternância.	# Os jovens da região não se enxergam na UFFS, principalmente os de baixa renda # Acesso facilitado Universidade, mas há dificuldade de permanecer, muita reprovação, falta motivação. # Existe o desafio de permanência dos discentes, não só as dificuldades financeiras, mas também os demais aspectos;	# A comunidade externa ressalta a necessidade de estruturar o transporte público, necessário ao acesso dos acadêmicos à universidade.
Dimensão 10 - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	# A construção dos <i>campi</i> comprova a sustentabilidade da instituição.	# Falta de divulgação da destinação dos recursos no ensino, pesquisa e extensão.	

Fonte: Elaboração – CPA

4.8.7 OBJETIVOS E METAS PARA CPA EM 2013

A Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS por ser uma universidade com apenas três anos de implantação não possui uma cultura avaliativa formada, ou seja, as atividades referentes à avaliação institucional começaram existir e integrar o cotidiano da Universidade a partir do ano de 2010. Sendo assim, a CPA espera que as avaliações desencadeadas possibilitem à comunidade universitária identificar as ações que deverão ser desenvolvidas para consolidação dos cursos, projetos e programas da instituição. Para continuar o processo de autoavaliação na UFFS a CPA terá como objetivos:

- Conduzir os processos internos de avaliação da instituição;
- Analisar os instrumentos do processo de autoavaliação;
- Sistematizar os procedimentos do processo de autoavaliação, estabelecendo metodologias de trabalho;
- Acompanhar o tratamento científico dos dados coletados e aprovar os relatórios emitidos;

A atual CPA da UFFS implantou, no período entre 2010-2012, o primeiro processo avaliativo institucionalizado. Após a entrega do Relatório de Autoavaliação 2012 ao MEC, previsto para março de 2013, deverá ser realizada eleição para novos membros da CPA. Mas o processo precisa continuar, assim o Projeto de Avaliação Institucional adotará algumas estratégias para sua continuidade e o seu desenvolvimento, são eles:

a) Sensibilização: esta sensibilização envolverá primeiramente a comunidade interna, e em segundo momento a comunidade externa, será realizado durante o ano letivo. Ocorrerá pelos meios eletrônicos, tanto de nível pedagógico quanto administrativos, e será responsável por esta sensibilização a Divisão de Avaliação Institucional, tanto quanto os coordenadores de cursos e seus colegiados e a CPA.

b) Desenvolvimento: A CPA desenvolverá as seguintes atividades:

- Reunião sistemática com os coordenadores de cursos, colegiados, representantes estudantis e setores administrativos para debater ideias e sugestões para elaboração de instrumentos e formas de coletas dos dados;
- Aplicação, tabulação, sistematização e análise dos dados coletados;
- Apreciação, análise e validação dos relatórios pela CPA.

- Readequação dos instrumentos de coletas de dados, sempre que necessário, para atender as necessidades e demandas dos colegiados, setores pedagógicos e administrativos.
- Definição das condições estruturais, recursos físicos e humanos para a realização dos trabalhos.
- Dar ampla visibilidade à comunidade universitária dos resultados.



4.9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

4.9.1 Secretaria Especial de Assuntos Estudantis - SEAE

A Secretaria Especial de Assuntos Estudantis - SEAE tem por objetivo auxiliar o estudante em sua permanência e conclusão do curso na universidade. A prática de assistência estudantil é orientada pela Portaria nº 39 de 12 de dezembro de 2007 e o Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Também há respaldo na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, que enfocam a igualdade de condições para acesso e permanência de estudantes na instituição de ensino. Desenvolve ações nas diversas áreas de assistência estudantil e vivência universitária, atendendo a população discente em diversas facetas de sua formação com o objetivo de estimular a integração acadêmica e social dos estudantes, buscando auxiliar na permanência e formação do universitário.

Quadro 54 - Composição das Equipes do SEAE nos *campi* da UFFS

Cargo/Função	Chapecó	Laranjeiras do Sul	Cerro Largo	Realeza	Erechim
Secretario Especial de Assuntos Estudantis	01				
Coordenador de Assuntos Estudantis	01				
Assistente em Administração	03	02	01	02	01* 01
Nutricionista	01	01*	01		
Assistente Social	02		01	01*	01
Psicóloga	01		01*		
Técnico em Assuntos Educacionais		01	01		01
Pedagoga (20h)					01

* *Chefe do Serviço Especial de Assuntos Estudantis*

Fonte: SEAE

Observa-se que as equipes tem constituição diversa em cada *campus*, o que sugere procedimentos diferenciados na atenção ao estudante na UFFS, uma vez que os profissionais são distintos. Evidencia-se a ausência do psicólogo em 3 dos cinco *campi* (Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza), a ausência de técnico de assuntos educacionais em dois dos *campi* (Realeza e Chapecó) assim como a presença do pedagogo em apenas um *campus* (Erechim).

4.9.2 Atividades desenvolvidas pela SEAE / SAE

Das dez áreas que devem ser contempladas na assistência estudantil, conforme o Decreto Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010 - moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação – a UFFS ainda não desenvolve ações no que se refere à inclusão digital, creche e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Na sequência será exposto o que vem acontecendo na UFFS.

4.9.2.1 Atendimento de Assistência aos estudantes

A Secretaria Especial de Assistência ao Estudante conta em sua equipe com profissionais que realizam atendimento aos discentes nos *campi* da UFFS conforme segue.

- Psicólogo (presente em dois *campi*)

O psicólogo no Setor de Assuntos Estudantis – SAE atua em atividades de acolhimento, integração e orientação ao estudante, sendo responsável por colaborar nos processos de adaptação ao ensino superior, ensino e aprendizagem, relações interpessoais, orientação de carreira, saúde e qualidade de vida, e incentivando a formação integral do universitário. Busca auxiliar o estudante a lidar com dificuldades que influenciam no seu desempenho acadêmico ou no seu bem-estar, por meio do desenvolvimento e fortalecimento dos recursos internos do estudante e da articulação com a rede de apoio. Também proporciona espaço para reflexão sobre a escolha profissional e planejamento de carreira no ambiente universitário e promove a atenção integral à saúde e à qualidade de vida, com foco principal na orientação e prevenção.

O serviço de psicologia pode realizar atendimentos individuais ou em pequenos grupos, oficinas temáticas e realizar parcerias e encaminhamentos à rede disponível, além de assessorar em atividades de ensino, pesquisa ou extensão da universidade.

- Assistente Social

O Assistente Social realiza atendimento aos estudantes, com orientações e encaminhamentos para a rede social de atendimento existente no município e/ou região, a fim de possibili-

tar meios de acesso às políticas públicas e a efetivação de direitos. Realiza análises socioeconômicas, a partir dos critérios de elegibilidade existentes, para concessão de benefícios e acompanhamento aos estudantes, por meio de entrevistas, visitas domiciliares, análise documental, estudos sociais e pareceres técnicos. Além disso, busca interagir com as demais atividades universitárias que abrangem o campo da saúde, cultura e assistência, objetivando a integração e permanência dos estudantes na comunidade universitária.

- Nutricionista

Na UFFS o nutricionista tem como responsabilidades prestar assistência nutricional a indivíduos e coletividades; organizar, administrar e avaliar unidades de alimentação e nutrição; efetuar controle higiênico sanitário; participar de programas de educação nutricional; ministrar cursos; e assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Apoio pedagógico: foram realizadas reuniões juntamente com a Diretoria de Organização Pedagógica/PROGRAD para viabilizar ações dessa natureza. Um grupo de estudo/trabalho foi organizado para avaliar as demandas e auxiliar nas ações.

4.9.2.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Para a concessão dos benefícios (bolsas e auxílios) os estudantes devem se cadastrar e passar por uma análise socioeconômica que tem como objetivo diagnosticar a situação socioeconômica dos estudantes, gerando um Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica – IVS. Esse processo tem como finalidade manter um banco de dados dos estudantes classificados para serem atendidos em programas e atividades da SEAE que dependam de avaliação socioeconômica. A RESOLUÇÃO Nº 001/2011 – CONSUNI/CE estabelece as regras para a realização da análise socioeconômica.

A SEAE/UFFS disponibiliza duas modalidades de bolsas - Permanência e Esporte - para apoiar pedagogicamente e financeiramente os acadêmicos:

- Bolsa Permanência

Tem como objetivo propiciar ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, condições mais igualitárias para que ele possa responder às demandas de uma formação universitária de qualidade. Pode-se somar a outros auxílios e/ou bolsas como pesquisa, extensão, etc. Existem três valores: R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), R\$ 240,00 (duzentos e quarenta

reais) e R\$ 300,00 (trezentos reais) sendo que a sua duração pode ser de até 10 meses, contemplando o período em que é concedida até o final do ano letivo.

- Bolsa Esporte

Visa promover a integração acadêmica e estimular hábitos saudáveis, a partir da inserção do estudante de graduação em atividades de incentivo à prática esportiva, contribuindo para a formação universitária. Tem como objetivos: fomentar a prática de esportes entre os acadêmicos; preparar para os jogos universitários; fortalecer o movimento estudantil. Sua concessão sucede mediante edital de seleção que afere aptidões do estudante na modalidade que pretende a bolsa, sendo sua duração de 10 meses e seu valor é de R\$ 360,00 (trezentos e sessenta reais).

Também são disponibilizados auxílios – moradia, alimentação, transporte e para atividades de ensino externas à Universidade - os quais visam atender necessidades decorrentes do ingresso do estudante na UFFS.

- Auxílio Moradia

Para ter direito, o estudante deverá ser procedente de outro município ou distrito/interior da cidade onde o *campus* está instalado e residir em imóvel alugado ou pensionato no município em que estuda, em função do seu ingresso na Universidade. Esta situação deverá ter sido previamente informada e comprovada no cadastro socioeconômico. O valor é de R\$ 120,00 (cento e vinte reais) e seu pagamento é realizado mensalmente.

- Auxílio Alimentação

Para ter direito, o estudante deverá ser procedente de outro município ou distrito/interior da cidade onde o *campus* está instalado, antes do ingresso na universidade, e residir atualmente no município em que estuda, frequentar curso integral e/ou estar participando em projetos de ensino, pesquisa ou extensão. Esta situação deve ser informada e comprovada no cadastro socioeconômico. O valor é de R\$ 80,00 e seu pagamento é realizado mensalmente.

- Auxílio Transporte

Para ter direito ao Auxílio Transporte o estudante deverá utilizar transporte coletivo ou locado no seu deslocamento da residência para a universidade e vice-versa. Esta situação deverá ter sido previamente informada e comprovada no cadastro socioeconômico. O valor é de R\$ 50,00 e seu pagamento realizado mensalmente.

O quantitativo dos benefícios está discriminado no quadro abaixo e sua distribuição por *campus*.

Quadro 55 - Quantidade e valor dos benefícios ofertados no ano de 2012. SEAE, 2012

Campus	BE	BP 150	BP 240	BP 300	Moradia	Transporte	Alimentação	Total
Cerro Largo	110	68	460	804	860	531	209	3042
Chapecó	106	341	733	540	988	430	127	3265
Erechim	117	329	464	246	593	285	153	2187
Laranjeiras	102	69	298	600	453	120	376	2018
Realeza	113	343	416	125	459	463	82	2001
Total Benef.	548	1150	2371	2315	3353	1829	947	12513

Fonte: SEAE

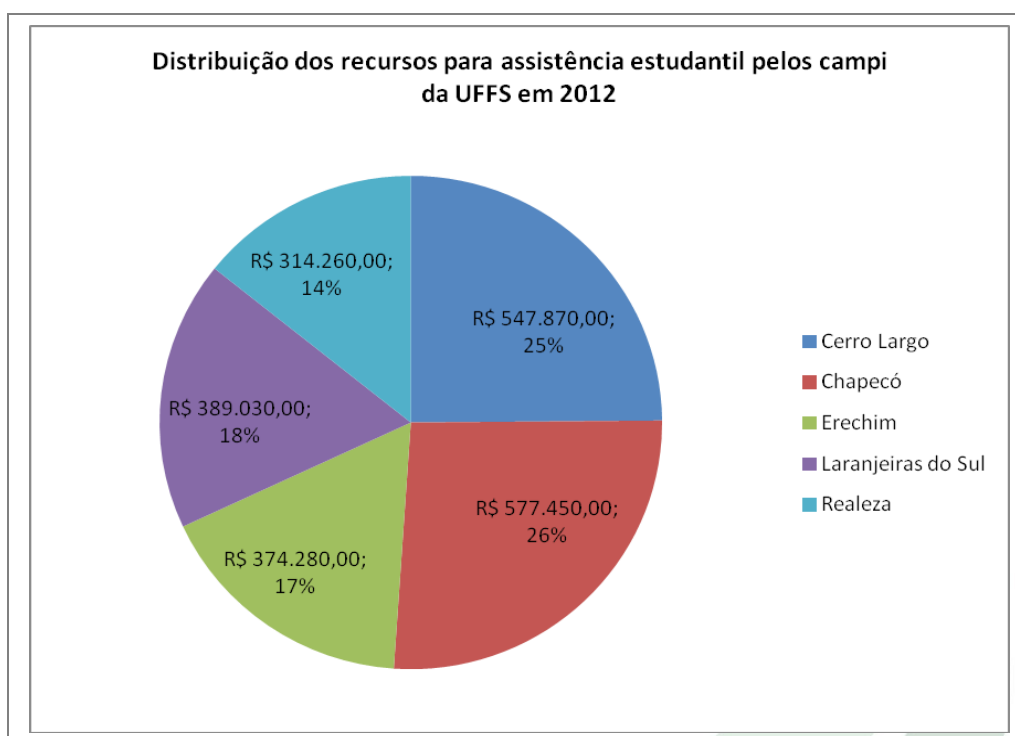


Figura 10 – Distribuição dos recursos para assistência estudantil por *campi* – 2012

Fonte: SEAE

- Auxílio para Atividades de Ensino

A Portaria nº 439/GR/UFFS/2012 estabelece os procedimentos para a concessão de auxílio financeiro aos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UFFS, no desenvolvimento de atividades de Ensino, necessariamente constantes nos Projetos Pedagógicos

dos Cursos – PPCs, cuja realização exige deslocamento para fora do município sede do *campus*, tais como: visita técnica, viagem de estudo, atividade de campo e, prioritariamente, aula em laboratório de outras instituições de ensino. O auxílio financeiro é concedido em caráter individual, durante o semestre letivo no qual ocorrer a oferta do componente curricular. Os valores praticados são: café da manhã – R\$ 7,00 (sete reais); almoço e jantar – R\$ 12,00 (doze reais) e pernoite – R\$ 40,00 (quarenta reais). Foram beneficiados 1.899 discentes da instituição, somando um valor de R\$ 241.019,00 (duzentos e quarenta e um mil e dezenove reais).

Ressalta-se que, nesta Portaria, estão incluídas atividades correlatas da vida acadêmica, incluindo a participação de discentes em jogos universitários e encontros nacionais e regionais de estudantes.

Com o objetivo de fomentar a participação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica em projetos de iniciação à pesquisa e à prática de extensão, a SEAE articulou com as duas Pró-reitorias (Extensão e Pesquisa) a possibilidade de concessão de algumas bolsas via gestão e prestação de contas da Pró-Reitoria beneficiada.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura publicou o Edital 009/PROEC/UFFS/2011 para esta parceria e utilizou R\$ 137.265,00 para concessão de bolsas de extensão.

Em 2012, 56 (cinquenta e seis) estudantes foram atendidos com auxílios para participação em eventos, sendo 12 do *campus* Cerro Largo, 26 de Chapecó, 9 de Erechim, 1 de Laranjeiras do Sul e 8 de Realeza. O montante de recursos foi de R\$ 42.467,05 (quarenta e dois mil quatrocentos e sessenta e sete reais e cinco centavos). A participação em eventos dos estudantes foi regulamentada pela Resolução 001/2012/PPG/CONSUNI.

4.9.3 – Restaurante Universitário

Em 2012 foi aprovado o orçamento para início de sua execução, o qual totalizará 2.328,28m² de área construída. A obra começou a ser executada no mês de fevereiro deste ano no *campus* Chapecó e em julho nos demais *campi*, tendo sua previsão de conclusão para o ano de 2013.

A estruturação dos serviços está sendo planejada envolvendo realização de pesquisa de opinião junto à comunidade acadêmica, visitas técnicas com vistas à conhecer modalidades dife-

renciadas na prestação do serviço e a criação da Comissão de Alimentação e Nutrição da UFFS que tem como objetivo planejar e implementar o serviço nos vários *campi*.

4.9.4 Atividades Culturais: realização de oficinas para o Festival de Inverno.

4.9.5 Atenção à Saúde: com atendimentos individuais aos acadêmicos (psicólogo, nutricionista, assistente social) sob agendamentos, a partir da disponibilidade do profissional específico. Além de palestras de orientação, temas conforme interesse e demanda de cada *campus*.

4.9.6 Acessibilidade: a SEAE tem colaborado com a Diretoria de Políticas de Graduação - DPG na estruturação do Núcleo de Acessibilidade na UFFS.

4.9.7 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS



Quadro 56 - Resultado da Pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Políticas de Atendimento aos Estudantes

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conhecido		Não existe		Não resposta		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
O número de estudantes contemplados com Auxílios.	16	7,55%	31	14,62%	57	26,89%	64	30,19%	24	11,32%	0	0,00%	20	9,43%	212
Os procedimentos administrativos utilizados pelo Setor de Assuntos Estudantis para o gerenciamento dos auxílios e bolsas.	14	6,60%	41	19,34%	59	27,83%	45	21,23%	31	14,62%	2	0,94%	20	9,43%	212
O número de estudantes contemplados com Bolsas.	10	4,72%	38	17,92%	54	25,47%	70	33,02%	20	9,43%	0	0,00%	20	9,43%	212
O número de estudantes contemplados com Monitoria Acadêmica.	7	3,30%	20	9,43%	35	16,51%	79	37,26%	49	23,11%	2	0,94%	20	9,43%	212
Os critérios utilizados para a concessão de Auxílios.	21	9,91%	36	16,98%	54	25,47%	62	29,25%	17	8,02%	2	0,94%	20	9,43%	212
Os critérios utilizados para a manutenção/continuidade dos Auxílios.	19	8,96%	39	18,40%	52	24,53%	56	26,42%	24	11,32%	2	0,94%	20	9,43%	212
Os critérios utilizados para a concessão das Bolsas.	19	8,96%	41	19,34%	65	30,66%	51	24,06%	15	7,08%	1	0,47%	20	9,43%	212
Os critérios utilizados para a manutenção/continuidade das Bolsas.	17	8,02%	41	19,34%	63	29,72%	48	22,64%	20	9,43%	3	1,42%	20	9,43%	212
O valor dos Auxílios.	5	2,36%	22	10,38%	56	26,42%	96	45,28%	13	6,13%	0	0,00%	20	9,43%	212
O valor das Bolsas.	6	2,83%	30	14,15%	51	24,06%	93	43,87%	12	5,66%	0	0,00%	20	9,43%	212
As ações de assistência à saúde dos estudantes na UFFS.	2	0,94%	20	9,43%	30	14,15%	39	18,40%	72	33,96%	29	13,68%	20	9,43%	212
As atividades de acompanhamento pedagógico ofertadas pela UFFS aos estudantes.	2	0,94%	29	13,68%	44	20,75%	44	20,75%	65	30,66%	8	3,77%	20	9,43%	212
As atividades de intercâmbio estudantil.	9	4,25%	21	9,91%	27	12,74%	48	22,64%	62	29,25%	25	11,79%	20	9,43%	212
Os espaços de convivência no campus.	7	3,30%	28	13,21%	57	26,89%	78	36,79%	8	3,77%	14	6,60%	20	9,43%	212
Os prazos/regularidade dos pagamentos dos auxílios e bolsas.	10	4,72%	26	12,26%	38	17,92%	76	35,85%	35	16,51%	7	3,30%	20	9,43%	212
As relações interpessoais entre os estudantes da UFFS.	22	10,38%	77	36,32%	66	31,13%	22	10,38%	4	1,89%	1	0,47%	20	9,43%	212
As relações interpessoais entre os estudantes e professores da UFFS.	25	11,79%	75	35,38%	74	34,91%	16	7,55%	2	0,94%	0	0,00%	20	9,43%	212
As relações interpessoais entre os estudantes e Servidores Técnico Administrativos da UFFS.	17	8,02%	65	30,66%	74	34,91%	25	11,79%	6	2,83%	5	2,36%	20	9,43%	212

Fonte: Avaliação Institucional da CPA – 2012

Alguns aspectos chamam a atenção, como a avaliação positiva que os estudantes fazem das relações interpessoais na UFFS. Quanto ao número de estudantes contemplados com auxílios e bolsas, 30,19% e 33,02% respectivamente consideram insuficiente. Quando se trata de monitoria acadêmica 37,26 optaram por insuficiente e 23,11% desconhecem esta modalidade de bolsa. Com referência aos valores dos auxílios e bolsas a insatisfação é maior: 45,28% consideram o valor dos auxílios insuficientes e 43,87% o valor das bolsas.

Os prazos/regularidade dos pagamentos dos auxílios e bolsas foram classificados como insuficientes por 35,85% dos estudantes incluídos na autoavaliação da UFFS. As ações de assistência à saúde do estudante não são conhecidas por 33,96% dos respondentes e 13,68% afirmaram a inexistência dessas ações.

O mesmo ocorre quando se trata das atividades de acompanhamento pedagógico ofertadas pela UFFS aos estudantes – 30,66% dos participantes as desconhecem. Os espaços de convivência na UFFS são considerados insuficientes por 36,79% dos discentes participantes da pesquisa.



4.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Esta dimensão tem como finalidade demonstrar dados descritivos da sustentabilidade financeira da UFFS. Os dados foram coletados do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal -SIAFI no exercício 2012 e fornecidos pela Pró-Reitoria de Planejamento da UFFS.

4.10.1 Informações Sobre Programas do Plano Plurianual (PPA) de Responsabilidade da Unidade Jurídica

Não se aplica. A UFFS não possui Programas no PPA de sua responsabilidade.

4.10.2 Informações Sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa

4.10.2.1 Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ (Unidade Jurisdicionada)

Quadro 57– Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Universidade Federal da Fronteira Sul	26440	158517

4.10.2.2 Programação de Despesas Correntes

Quadro 58 – Programação de Despesas Correntes

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes (Valores em R\$ 1,00)				
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes
		Exercícios		Exercícios		Exercícios
		2012	2011	2012	2011	2012
LOA	Dotação proposta pela UO	43.334.555,00	17.250.000,00			23.900.000,00
	PLOA	43.334.555,00	17.250.000,00			23.900.000,00
	LOA	43.334.555,00	17.250.000,00			23.900.000,00
CRÉDITOS	Suplementares	23.900.000,00	27.470.000,00			2.008.856,00
	Especiais	Abertos				
		Reabertos				
	Extraordinários	Abertos				
		Reabertos				
	Créditos Cancelados					
Outras Operações						2.500.000,00
Total		70.556.817,00	44.720.000,00			23.408.856,00

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI

4.10.2.3 Programação de Despesas de Capital

Quadro 59 – Programação de Despesas de Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital (Valores em R\$ 1,00)						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2012	2011	2012	2011	2012	2011	
LOA	Dotação proposta pela UO		48.052.840,00	74.603.200,00				
	PLOA		48.052.840,00	74.603.200,00				
	LOA		48.052.840,00	74.603.200,00				
CRÉDITOS	Suplementares		10.499.793,00	19.000.000,00				
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos	25.461.122,00					
		Reabertos						
	Créditos Cancelados			11.100.000,00				
Outras Operações								
Total		84.013.755,00	82.503.200,00					

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI

4.10.2.4 Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

Quadro 60 - Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

Origem dos Créditos Orçamentários (Valores em R\$ 1,00)		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2012	2011	2012	2011	2012	2011	
LOA	Dotação proposta pela UO		67.234.555,00	48.863.275,00	48.052.840,00	74.603.200,00		
	PLOA		67.234.555,00	48.863.275,00	48.052.840,00	74.603.200,00		
	LOA		67.234.555,00	48.863.275,00	48.052.840,00	74.603.200,00		
CRÉDITOS	Suplementares		25.908.856,00	28.828.437,00	10.499.793,00	19.000.000,00		
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos			25.461.122,00			
		Reabertos						
	Créditos Cancelados			8.062.280,00		11.100.000,00		
Outras Operações								
Total		93.965.673,00	69.629.432,00	84.013.755,00	82.503.200,00			

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI

4.10.2.5 Movimentação Interna e Externa

Quadro 61 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito (Valores em R\$ 1,00)		UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
		Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos						
	Recebidos						
Movimentação Externa	Concedidos						
	Recebidos	26101		12122210920RH0001			4.462,09
		26246		12364203220RK0042			2.862,53
		26291		12364203204870001			11.851,07
		26438		12363203120RL0042			1.600,00
49101		21128201244480001			208.042,34		
Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
		Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos						
	Recebidos						
Movimentação Externa	Concedidos						
	Recebidos	26291		12571203240190001	126.184,00		

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI

4.10.2.6 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos Originários

Quadro 62 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários

Modalidade de Contratação (Valores em R\$ 1,00)	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)	12.285.867,11	9.519.547,17	12.285.867,11	8.736.367,57
a) Convite		-		-
b) Tomada de Preços		-		-
c) Concorrência	2.657.746,29	3.960.715,61	2.657.746,29	3.342.394,08
d) Pregão	9.628.120,82	5.558.831,56	9.628.120,82	5.393.973,49
e) Concurso		-		-
f) Consulta		-		-
2. Contratações Diretas (g+h)	2.919.042,43	2.395.210,96	2.919.042,43	2.319.167,89
g) Dispensa	2.508.743,22	1.879.364,82	2.508.743,22	1.816.364,82
h) Inexigibilidade	410.299,21	515.846,14	410.299,21	502.803,07
3. Regime de Execução Especial	1.107,64	-	1.107,64	-
i) Suprimento de Fundos	1.107,64	-	1.107,64	-
4. Pagamento de Pessoal (j+k)	71.059.189,86	48.104.978,26	71.058.652,36	48.104.978,26
j) Pagamento em Folha	70.365.147,07	47.663.188,32	70.365.147,07	47.663.188,32
k) Diárias	694.042,79	441.789,94	693.505,29	441.789,94
5. Outros	4.636.571,42	2.660.051,37	4.636.033,92	2.660.051,37
6. Total (1+2+3+4+5)	90.901.778,46	62.679.787,76	90.900.703,46	61.820.565,09

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI

4.10.2.7 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários

Quadro 63 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos originários

DESPESAS CORRENTES (Valores em R\$ 1,00)								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
1. Despesas de Pessoal								
Vencimentos e vantagens fixas -Pessoal Civil	54.149.289,76	36.654.117,17	54.149.289,76	36.654.117,17			54.149.289,76	36.654.117,17
Obrigações patronais	11.025.606,46	7.413.067,26	11.025.606,46	7.413.067,26			11.025.606,46	7.413.067,26
Contratação por tempo determinado	188.318,88	104.596,05	188.318,88	104.596,05			188.318,88	104.596,05
Demais elementos do grupo	191.287,25	107.960,80	191.287,25	107.960,80			191.287,25	107.960,80
2. Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3. Outras Despesas Correntes								
Outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica	4.619.810,56	10.535.794,78	2.838.692,62	3.695.764,82	1.781.117,94	6.840.029,96	2.838.692,62	3.611.571,75
Locação de mão de obra	7.524.083,66	5.616.249,47	3.813.887,19	2.734.766,58	3.710.196,47	2.881.482,89	3.813.887,19	2.734.766,58
Auxílio financeiro a estudantes	3.827.314,05	2.511.009,68	3.827.314,05	2.416.359,68	-	94.650,00	3.827.314,05	2.416.359,68
Demais elementos do grupo	10.385.848,04	5.604.946,02	6.504.403,18	4.819.948,60	3.881.444,86	784.997,42	6.356.881,68	4.819.948,60
DESPESAS DE CAPITAL (Valores em R\$ 1,00)								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
4. Investimentos								
Obras e instalações	46.371.818,51	59.866.431,37	6.879.438,41	4.883.221,62	39.492.380,10	54.983.209,75	6.879.438,41	
Equipamentos e material permanente	12.000.525,02	12.577.196,09	928.981,87	3.378.377,22	11.071.543,15	9.198.818,87	928.981,87	
Outros serviços de terceiros – Pessoa	7.500,00	704.656,66	7.500,00	219.506,32		485.150,34	7.500,00	

Jurídica								
Demais elementos do grupo		81.300,00		81.300,00				
5. Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6. Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI

4.10.2.8 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

Quadro 64 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de movimentação

Modalidade de Contratação (Valores em R\$ 1,00)	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
7. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f) = (l+m+n+o+p+q)		3.624,68		3.624,68
l) Convite				
m) Tomada de Preços				
n) Concorrência				
o)		3.624,68		3.624,68
p)				
q) Consulta				
8. Contratações Diretas (g+h) (r+s)				
t) Dispensa				
u) Inexigibilidade				
	r) Pregão			
	s) Concurso			

9. Regime de Execução Especial				
v) Suprimento de Fundos				
10. Pagamento de Pessoal (j+k) (u+v)	9.182,29	2.868,98	9.182,29	2.868,98
w) Pagamento em Folha	4.462,53		4.462,53	
x) Diárias	4.719,76	2.868,98	4.719,76	2.868,98
11. Outros	1.193,40		1.193,40	
12. Total (1+2+3+4+5) (7+8+9+10+11)	10.375,69	6.493,66	10.374,69	6.493,66

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI

4.10.2.9 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

Quadro 65 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos DE MOVIMENTAÇÃO

DESPESAS CORRENTES (Valores em R\$ 1,00)								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
1 – Despesas de Pessoal								
Nome 1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes								
Outros serviços de terceiros - Pessoa Jurídica	203.571,00				203.571,00			

Passagens e despesas com locomoção	10.400,00				10.400,00			
Diárias – Pessoal Civil	4.719,76		4.719,76				4.719,76	
Demais elementos do grupo	10.127,27		5.655,93		4.471,34		5.655,93	
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
4 – Investimentos	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Equipamentos e material permanente	126.184,00				126.184,00			
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI

4.10.2.10 Transferências de Recursos

Não se aplica. A UFFS não realizou transferências de recursos orçamentários para outra UJ executar.

4.10.3 Pesquisa junto a comunidade interna da UFFS

Os dados integrantes do quadro abaixo correspondem aos resultados da pesquisa realizada pela CPA junto aos docentes da UFFS

Quadro 66 Resultado da Pesquisa junto aos docentes da Dimensão: Sustentabilidade Financeira

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta		Respon- dentes
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
A.10.1.1 A coerência entre a previsão constante no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a efetiva sustentabilidade financeira da UFFS.	3	1,45%	12	5,80%	51	24,64%	30	14,49%	85	41,06%	11	5,31%	15	7,25%	207
A.10.1.2 A adequação entre a proposta de desenvolvimento da instituição e o orçamento previsto.	2	0,97%	9	4,35%	42	20,29%	47	22,71%	85	41,06%	7	3,38%	15	7,25%	207
A.10.1.3 A compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis.	3	1,45%	6	2,90%	45	21,74%	76	36,71%	58	28,02%	4	1,93%	15	7,25%	207
A.10.2.1. A política de captação de novos recursos por parte da UFFS.	1	0,48%	11	5,31%	28	13,53%	39	18,84%	101	48,79%	12	5,80%	15	7,25%	207
A.10.3.1 A previsão de recursos, por parte da UFFS, direcionados para programas de ensino, pesquisa e extensão.	2	0,97%	11	5,31%	39	18,84%	69	33,33%	66	31,88%	5	2,42%	15	7,25%	207
A.10.3.2 As políticas de aquisição de equipamentos para programas de ensino, pesquisa e extensão.	3	1,45%	14	6,76%	53	25,60%	68	32,85%	50	24,15%	4	1,93%	15	7,25%	207
A.10.3.3. As políticas de expansão e/ou conservação do espaço físico necessário para a implementação de programas de ensino pesquisa e extensão.	5	2,42%	17	8,21%	54	26,09%	59	28,50%	52	25,12%	5	2,42%	15	7,25%	207

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Percebe-se por meio do quadro acima um desconhecimento significativo por parte dos docentes do PDI, por estar sendo apresentado ainda em sua versão parcial em construção e discussão. Tal aspecto influencia o entendimento limitado das políticas de desenvolvimento, captação e previsão de recursos, aquisição de equipamentos e ampliação do espaço físico.

Os dados integrantes do quadro a seguir correspondem aos resultados da pesquisa realizada pela CPA junto aos discentes da UFFS.

Quadro 67 Resultado da Pesquisa junto aos discentes da Dimensão: Sustentabilidade Financeira

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta		Respondentes
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
B.10.1.1 A coerência entre a previsão constante no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a efetiva sustentabilidade financeira da UFFS.	4	1,89%	15	7,08%	37	17,45%	19	8,96%	113	53,30%	2	0,94%	22	10,38%	212
B.10.1.2 A adequação entre a proposta de desenvolvimento da instituição e o orçamento previsto.	2	0,94%	17	8,02%	31	14,62%	39	18,40%	101	47,64%	0	0,00%	22	10,38%	212
B.10.1.3 A compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis.	2	0,94%	16	7,55%	38	17,92%	61	28,77%	69	32,55%	4	1,89%	22	10,38%	212
B.10.2.1. A política de captação de novos recursos por parte da UFFS.	5	2,36%	16	7,55%	30	14,15%	35	16,51%	101	47,64%	3	1,42%	22	10,38%	212
B.10.3.1 A previsão de recursos, por parte da UFFS, direcionados para programas de ensino, pesquisa e extensão.	8	3,77%	29	13,68%	35	16,51%	54	25,47%	64	30,19%	0	0,00%	22	10,38%	212
B.10.3.2 As políticas de aquisição de equipamentos para programas de ensino, pesquisa e extensão.	6	2,83%	23	10,85%	40	18,87%	53	25,00%	68	32,08%	0	0,00%	22	10,38%	212
B.10.3.3. As políticas de expansão e/ou conservação do espaço físico necessário para a implementação de programas de ensino pesquisa e extensão.	4	1,89%	19	8,96%	40	18,87%	52	24,53%	75	35,38%	0	0,00%	22	10,38%	212

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Da mesma forma como a avaliação dos docentes, os discentes demonstram significativo desconhecimento do PDI, bem como, as políticas de desenvolvimento, captação e previsão de recursos, aquisição de equipamentos e ampliação do espaço físico.

Os dados integrantes do quadro abaixo correspondem aos resultados da pesquisa realizada pela CPA junto aos técnicos administrativos da UFFS.

Quadro 68 Resultado da Pesquisa junto aos técnicos administrativos da Dimensão: Sustentabilidade Financeira

Descrição	Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não conheço		Não existe		Não resposta		Respondentes
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
C.10.1.1 A coerência entre a previsão constante no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a efetiva sustentabilidade financeira da UFFS.	4	2,70%	19	12,84%	35	23,65%	15	10,14%	69	46,62%	6	4,05%	0	0,00%	148
C.10.1.2 A adequação entre a proposta de desenvolvimento da instituição e o orçamento previsto.	4	2,70%	16	10,81%	38	25,68%	20	13,51%	66	44,59%	4	2,70%	0	0,00%	148
C.10.1.3 A compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis.	5	3,38%	16	10,81%	43	29,05%	20	13,51%	63	42,57%	1	0,68%	0	0,00%	148
C.10.2.1. A política de captação de novos recursos por parte da UFFS.	2	1,35%	12	8,11%	25	16,89%	16	10,81%	89	60,14%	4	2,70%	0	0,00%	148
C.10.3.1 A previsão de recursos, por parte da UFFS, direcionados para programas de ensino, pesquisa e extensão.	4	2,70%	16	10,81%	37	25,00%	13	8,78%	76	51,35%	2	1,35%	0	0,00%	148
C.10.3.2 As políticas de aquisição de equipamentos para programas de ensino, pesquisa e extensão.	5	3,38%	20	13,51%	31	20,95%	18	12,16%	71	47,97%	3	2,03%	0	0,00%	148
C.10.3.3. As políticas de expansão e/ou conservação do espaço físico necessário para a implementação de programas de ensino, pesquisa e extensão.	6	4,05%	22	14,86%	40	27,03%	21	14,19%	56	37,84%	3	2,03%	0	0,00%	148

Fonte: Avaliação Institucional da CPA - 2012

Assim como os demais integrantes da comunidade interna da UFFS, os técnicos administrativos demonstram significativo desconhecimento do PDI, bem como, as políticas de desenvolvimento, captação e previsão de recursos, aquisição de equipamentos e ampliação do espaço físico.

A alocação de recursos é elaborada através das peças orçamentárias, seguindo a legislação, e internamente, atende-se ao ensino, a pesquisa e a extensão. Pelo fato da UFFS estar em processo de implantação, no ano de 2012 os recursos foram alocados de acordo com a demanda das áreas.

O cenário ideal é que em 2013 a universidade tenha o seu PDI concluído e integrado ao planejamento orçamentário, permitindo assim a confrontação entre planejamento estratégico e execução orçamentários.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta a síntese dos trabalhos de autoavaliação da UFFS, coordenados pela CPA, realizados ao longo do ano de 2012. Contempla o encerramento do primeiro ciclo de autoavaliação, o qual, em virtude da composição tardia da CPA, decorrente da condição *pró-tempore* da Universidade, concentrou em dois anos as suas atividades avaliativas (que culminaram no projeto, relatório parcial e relatório final).

Os itens contemplados neste relatório foram baseados no roteiro da autoavaliação das instituições, integrando em sua análise as dez dimensões do SINAES. Desta forma, a CPA cumpre seu papel de articulação dos diversos movimentos de avaliação que emergem dos atores sociais vinculados à instituição, movimento típico da avaliação, sem descuidar dos aspectos estabelecidos pelos órgãos de regulação.

Ressalta-se que os dados foram coletados por meio de múltiplos instrumentos, constituindo-se como dados primários e secundários, os quais foram utilizados pela CPA em suas análises. Os dados primários de maior relevância advêm dos resultados da aplicação de instrumento de coleta de dados junto à comunidade acadêmica interna, e também dos resultados dos seminários com a comunidade externa. Os dados secundários são decorrentes de análises documentais, citados na apresentação deste relatório.

No âmbito das dimensões, destacam-se os seguintes aspectos:

1. **A missão e o plano de desenvolvimento institucional – PDI:** A missão da UFFS enfatiza três pontos essenciais, que são o acesso à Educação Superior como fator decisivo para o desenvolvimento regional; as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão para promover a interação e integração entre as cidades; e a promoção do desenvolvimento regional integrado. O processo de elaboração do PDI tem sido coordenado pela PROPLAN, a qual, atenta aos procedimentos democráticos e de transparência essenciais aos agentes públicos, tem envolvido os diversos segmentos da universidade e da sociedade civil organizada nesse desafio.
2. **A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização:** o presente relatório demonstra as políticas institucionais, ainda recentes e em construção, como a universidade. Apesar disso, destaca-se, no âmbito do Ensino, a proposta curricular em domínios (Comum, Conexo, Específico), bem como os cursos em andamento e discentes atendidos; As políticas de pesquisa e pós-graduação também são detalhadas. Idem, para as políticas de extensão, com seus programas e projetos, aderentes à I COEPE;

3. **A responsabilidade social da instituição:** a responsabilidade social da UFFS se manifesta a partir de seu envolvimento com a sociedade e cumprimento do seu papel. Considerando que a universidade foi criada a partir dos anseios da comunidade, os seus princípios norteadores expressam o compromisso com a educação popular, inclusão, formação de professores, desenvolvimento sustentável e da própria superação da matriz produtiva atualmente em vigor, aspecto que contribui com o desenvolvimento econômico e social.
4. **A comunicação com a sociedade:** trata-se de uma dimensão que carece atenção especial, pois ainda apresenta carência em sua efetivação. Novos canais precisam ser constituídos, que permitam fluxo contínuo de informação entre a sociedade (e seus diversos atores) e a universidade. Como destaque, sugere-se a criação de ouvidoria, e ampliação da utilização de canais de comunicação, informando à comunidade sobre a oferta local de ensino público, gratuito e de qualidade.
5. **As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho:** Esta dimensão é essencialmente gerida por políticas que extrapolam a própria universidade, dado o seu caráter público federal. Portanto, a maior parte das políticas de pessoal e carreira depende diretamente de investimento do MEC. No caso das definições no âmbito da autonomia universitária, ainda carecem de formulação e esclarecimentos, uma vez que muitas das políticas de pessoal previstas em legislação específica estão em processo de construção, precisando tramitar pelos conselhos superiores da UFFS. Ressalte-se ainda que ampla maioria do quadro de pessoal da universidade é recém-chegada, e ainda está em estágio probatório.
6. **Organização e gestão da instituição:** A estrutura da UFFS apresenta órgãos superiores de deliberação (Conselho Universitário e conselhos de *campus*), órgãos da Administração Central (Reitoria e direção de *campus*), e os órgãos de controle, fiscalização e supervisão (Conselho Curador e Auditoria Interna). Além disso, como diferencial da UFFS, existem os conselhos consultivos (Conselho Estratégico Social e Conselho Comunitário). A estrutura e atribuição dos colegiados são estabelecidas pelo estatuto da UFFS ou legislação federal.
7. **Infra-estrutura física:** Atualmente, a UFFS tem a maioria de suas atividades desenvolvidas em espaços provisórios, em infraestruturas físicas locadas ou com cessão de uso por comodato. Ao mesmo tempo, avança-se na construção das instalações definitivas. Justifica-se essa condição provisória em virtude da decisão de instituir a Universidade sem exis-

tir sua estrutura física, para atender o que se considerou essencial na ocasião, a urgência das demandas sociais de toda uma mesorregião.

8. **Planejamento e avaliação:** As atividades de planejamento da UFFS são coordenadas pela PROPLAN, e as ações concernentes à avaliação institucional são realizadas por meio dos entes legalmente constituídos, a saber: da Divisão de Avaliação Institucional, da Diretoria de Planejamento, da Pró-Reitoria de Planejamento e da própria CPA.
9. **Políticas de atendimento aos estudantes:** Dimensão sob responsabilidade da Secretaria Especial de Assuntos Estudantis – SEAE, que tem por objetivo auxiliar o estudante em sua permanência e conclusão do curso na universidade e desenvolve ações nas diversas áreas de assistência estudantil e vivência universitária, atendendo a população discente em diversas facetas de sua formação com o objetivo de estimular a integração acadêmica e social dos estudantes, buscando auxiliar na permanência e formação do universitário.
10. **Sustentabilidade financeira:** Dimensão tem como finalidade demonstrar dados descritivos da sustentabilidade financeira da UFFS. É importante salientar que nesse período pró-tempore o orçamento da UFFS está em regime de pactuação com o MEC.

Por fim, é importante resgatar a ideia explicitada na apresentação deste relatório, e que continuará fomentando a cultura de autoavaliação da universidade: a UFFS reconhece a relevância e a premência dos processos avaliativos, como sendo possibilidades de promover e desencadear progressivamente uma ampla cartografia da instituição. Este ambiente *sine qua non* para a promoção de iniciativas, com tal abrangência é, pois, resultado do valor e do entendimento que se está construindo institucionalmente, ou seja, de que deve-se garantir um espaço privilegiado para o crescimento de cultura de avaliação, de natureza eminentemente dialógica, formativa e participativa, alicerçada na dialética da ação-reflexão-ação.

Antes de encerrar, destacamos ainda que, por mais que a CPA apresente alguns indicadores ao longo do texto, o presente relatório não tem caráter conclusivo. Os dados são apresentados a partir de múltiplos olhares, e permitem ao leitor realizar suas inferências pessoais, e ampliar seu envolvimento na construção da cultura de avaliação, para consolidar este processo na Universidade. Encerra-se este relatório com a certeza de que a autoavaliação e o desenvolvimento desta cultura na UFFS foram iniciados, porém não estão, e jamais deverão estar concluídos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão**. Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu-MEC, 2000.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Relatório Brundtland.. Editora da Fundação Getúlio Vargas. 1987.

UFFS. **Projeto Pedagógico Institucional**. Disponível em: http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87&Itemid=825 . Acesso em 4 de fevereiro de 2013.

UFFS. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Versão Preliminar. Disponível em: http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2630&Itemid=1502&site=proplan . Acesso em 04 de fevereiro de 2013.

UFFS. **Resolução 003/2011 CONSUNI/CGRAD**. Institui o Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP e dá outras providências. 2011.

UFFS. **Construindo agendas e definindo rumos**: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS. (orgs) Joviles Vitorio Trevisol; Maria Helena Cordeiro; Monica Hass. Chapecó: UFFS, 2011.

UFFS. **Estatuto da UFFS**. Disponível em: www.uffs.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=&gid=1837 . Acesso em 04 de fevereiro de 2013.